

*A História do Instituto das Religiosas
do Sagrado Coração de Maria no Brasil
de 1927 a 2011*



Is. Maria de Lourdes Machado e Ir. Maria Angela Machado

**Maria de Lourdes Machado, RSCM
Maria Angela Machado, RSCM**

**A História do Instituto das Religiosas
do Sagrado Coração de Maria no Brasil
de 1927 a 2011**

Fontes de Vida

Ficha Técnica

Ficha Técnica

Edição: Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria
Fontes de Vida - Província Brasileira
Coordenadora Ir. Lúcia Pereira de Rezende

Conselho Provincial:

Ir. Ana Helena Andreão
Ir. Marília da Paz Bellini
Ir. Judith Caliman

Autoras:

Ir. Maria de Lourdes Machado, RSCM
Ir. Maria Angela Machado, RSCM

Revisão do Texto:

Ir. Alice Maria Duarte, RSCM

Diagramação e Capa:

Lucienne do Carmo Felix Teixeira

Impressão:

Gráfica e Editora o Lutador

Tiragem:

300 exemplares - 10/2014



Centro de Fontes
Rua Cura d'Ars, 74 - Prado - CEP 30410-110
Belo Horizonte - MG - Tel.: (31) 3372.3470
email: cfontes@rscmb.com.br

Índice

Índice

Apresentação.....	13
Introdução	17
Capítulo I	
De 1927 a 1936.....	23
As primeiras sementes são lançadas em 1911. Germinam...	
Brotos começam a aparecer abertos ao vento, à chuva e ao sol...	
Capítulo II	
De 1937 a 1945.....	33
Sementes lançadas vão gerando novos rebentos...	
A terra é boa e responde à confiança das Irmãs.	
Capítulo III	
De 1946 a 1962.....	43
Ramos viçosos surgem na copa da árvore para extensão da obra.	
Capítulo IV	
De 1963 a 1970.....	59
Para a árvore continuar a florir e dar frutos é necessária a poda ...	
Capítulo V	
De 1971 a 1975.....	81
Ao receber energia da seiva vigorosa da Igreja e do Instituto a árvore vai se renovando.	

Capítulo VI	
De 1976 a 1986.....	95
Novas folhas, novos ramos, novas flores anunciam frutos novos.	
Capítulo VII	
De 1987 a 1994.....	119
A seara se expande. É imprescindível planejar...	
Capítulo VIII	
De 1995 a 2001.....	135
Erguendo os olhos veem-se os campos dourados.	
Capítulo IX	
De 2002 a 2010.....	159
A Árvore está frondosa. Ela floresce e dá frutos porque está aberta para além de si mesma.	
Capítulo X	
Ano 2011.....	187
Celebração festiva de uma colheita centenária.	
Conclusão.....	203

Apresentação

Apresentação

As primeiras sementes foram lançadas em 1911. Germinaram... Entre 1927 a 2011, sinais secretos, expostos ao sol, à chuva e à história, estiveram presentes no dia a dia, brilhando, mas também esparzindo dor que se faz gente com a gente: história e estórias.

Gosto de futuro novo que foi plantando, regando, cultivando flor e fruto, no testemunho de muitas Irmãs que ainda seguem trilhando por entre as leiras prontas a receber novas mudas e de outras Irmãs que marcharam em nossa frente preparando essas leiras.

Nesse mutirão de fatos, histórias e pesquisas, as Irmãs Maria de Lourdes Machado e Maria Angela Machado nos vão apresentando a novidade e a memória, que elas resgatam, com sabor de frutos, desde 1927 até 2011. É bom saborear; é bom continuar a semeadura... Sinais de Reino bendito.

A árvore cresceu. Suas raízes vivem em mim, em você e em cada um/uma que viveu ou que vai ler esta memória. Daquela pequena semente, lançada em 1911, pudemos viver, nas terras brasileiras, de 1927 a 2011, à sombra de um tempo novo, que agora é carvalho, cujos ramos apontam para um novo tempo, de nova primavera.

Contemplando os capítulos desta obra, em seu tom multicolorido e diversificado, logo somos tocadas por sua fidelidade a nossa herança, atentas aos sinais dos tempos e ao apelo da Igreja para um compromisso com “o serviço da justiça evangélica” (Const. 8).

Diante de uma tal beleza, sentimos-nos, pois, envolvidas numa experiência de dinamicidade que encanta pela coragem empreendida nesse caminho, que nos deixou marcas vindas de todos os cantos e recantos de presença das RSCM no Brasil.

Neste relato sobre nossas experiências e nesta reflexão sobre a nossa missão, tomamos consciência de que essa Missão traçou uma identidade própria, projetando-nos com ousadia para outras formas de inserção, em busca de respostas para os dias atuais e promovendo a Espiritualidade em defesa da Vida.

Algumas janelas se abriram diante de nós no contexto de crise. Crise tem a ver com espelhos. Necessário se faz olhar o passado para recuperar a força da semente. E é aí que maturam as sementes, debaixo da terra, nas suas raízes. A semente cresce para baixo; cria raízes, antes de crescer para cima. É do chão que as mudanças nascem e que se cultiva a esperança.

Não é possível medir o acontecimento da Graça, que, ao longo desses anos, tocou as consciências e as comunidades, nem enumerar os frutos da semente lançada. Ao apresentar esta obra, quero, porém, agradecer as pequenas e as grandes maravilhas que o Senhor fez por nós, com o coração do salmista, que exorta: “Louvai o Senhor porque Ele é bom, porque é eterno o seu Amor. (Sl. 118,1)

Esta atitude minuciosa de ausculta e consulta respeitosa aos arquivos e às memórias, por parte das Irmãs Angela e Maria de Lourdes, intensa maratona nos revela: a árvore está frondosa, aberta, e nela muitos vão se aninhar e buscar a fertilidade da Graça.

Fr. Ana Helena Judicão

Provincial

Introdução

HISTÓRIA DO INSTITUTO DAS RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA, NO BRASIL

De 1927 a 2011

Ao celebrar, em 2011, o Centenário da presença das RSCM, no Brasil, a missão do Instituto em nosso país ficou mais conhecida através do livro da Ir. Alice Maria Duarte, *“A História do Instituto das Religiosas do SCM, de 1911 a 1926”*. A sua leitura despertou grande interesse e as pessoas mostraram curiosidade em conhecer um pouco mais desta história. Perguntavam: a partir de 1926, o que foi acontecendo?

Vamos, então, procurar dar continuidade à história. Ao fazer memória de vidas que se doaram na solidez da fé e de obras que foram realizadas sob o impulso do zelo ardente para a construção do Reino, somos hoje convocadas, nós as RSCM, a abraçar com o mesmo amor e zelo a OBRA a nós confiada.

Reconhecemos a impossibilidade de reconstituir todos os acontecimentos, atividades e programações que deram vida à realização da missão do Instituto das RSCM, no Brasil. Esperamos, assim, a compreensão das pessoas que lerem o relato dessa memória, ao perceberem que algum fato relevante foi omitido.

Queremos, também, esclarecer que, às vezes, num capítulo que tem um determinado período, aparecem referências de fatos acontecidos em outros anos. Optamos por abordar certos acontecimentos da Província desde a data de seu início até o fim. Ultrapassamos, portanto, os anos demarcados em cada capítulo. Estamos certas de que essa forma de expressar seja compreendida.

O Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, nascido em 1849, na cidade de Béziers, França, sob a inspiração do Padre Jean Gailhac e com a colaboração da Ir. Saint Jean Pelissier Cure, vai se estendendo para outros países e chega ao Brasil em 1911.

Ir. Maria de Aquino Vieira Ribeiro, religiosa portuguesa, em 1910, sofre, com as Irmãs, a dolorosa situação ocasionada pela expulsão das Congregações Religiosas de Portugal. Em oração diante da imagem de Nossa Senhora, em Lourdes, França, ela reza: ***“Ofereço-me a todos os sacrifícios para salvar as minhas filhas”***. Iluminada pelo Espírito, sente o apelo de Deus para implantar no Brasil a missão do Instituto.

***Da fidelidade heroica da Ir. Maria de Aquino pode-se afirmar:
nasce a Província Brasileira.***

Com as bênçãos da Superiora Geral, Ir. Sainte Constance Farret e o apoio da Coordenadora da missão em Portugal, Ir. Maria da Eucaristia Lencastre, Ir. Maria de Aquino é enviada para a missão no Brasil, com duas companheiras, Irmãs Maria de Assis Gomes da Fonseca e Santa Fé Conde. Com ousadia e cheias de esperança, atravessam o Oceano Atlântico e aportam em terras brasileiras, no dia 10 de março de 1911.

Sob a liderança, ao mesmo tempo suave e enérgica, da Ir. Maria de Aquino, as primeiras Irmãs, unidas pelo mesmo ideal, vão vencendo com coragem e firmeza os grandes desafios dos primeiros tempos e começam a vivenciar a missão do Instituto nas cidades de Ubá, MG e do Rio de Janeiro.

***Acreditam na fecundidade de nossa terra!
Lançam sementes de vida!***

Ir. Alice, no final de seu livro, a “História do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, no Brasil, de 1911 a 1926”, cita a palavra bíblica do Sl 125,5:

“Os que lançam as sementes entre lágrimas, ceifarão com alegria.”

Veremos, no decorrer da vida e missão da Província, nesses 84 anos - 1927 a 2011 - semeaduras corajosas, mas sofridas, galhos que secam, mas muitas ramagens florescentes e, hoje, colheitas felizes...



Capítulo I
De 1927 a 1936

CAPÍTULO I

De 1927 a 1936

“O Reino de Deus é como alguém que espalha a semente na terra. Ele vai dormir e acorda noite e dia e a semente vai germinando e crescendo, mas ele não sabe como isso acontece.”

Mc 4, 26-27

AS PRIMEIRAS SEMENTES SÃO LANÇADAS EM 1911. GERMINAM... BROTOS COMEÇAM A APARECER ABERTOS AO VENTO, À CHUVA, AO SOL...

Em 1927, a Igreja é conduzida pelo Papa Pio XI (1922-1939), a Arquidiocese do Rio de Janeiro, pelo Cardeal Arcebispo Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti (1905-1930), o Brasil, governado pelo presidente Washington Luis Pereira de Sousa (1920-1930), o Instituto das RSCM, coordenado pela Superiora Geral Ir. Maria José Butler (1926-1940) e as RSCM, no Brasil, estão sob a responsabilidade da Ir. Maria de Aquino Vieira Ribeiro.

Vive-se um tempo de plantio e sementeira, em todos os campos.

*A vida brota aqui e acolá, com viço e bons sinais
de progresso e florescimento.*

O Conselho Geral das RSCM acompanha, com interesse e esperança, as Irmãs neste campo de missão. Campo que se mostra aberto, propício à educação e à evangelização. Acreditando no trabalho que está sendo realizado nos dois colégios fundados em 1911, em Ubá/MG e no Rio de Janeiro, o Conselho Geral continua enviando ao Brasil muitas Irmãs portuguesas.

O Instituto ainda não está organizado em Províncias e, no Brasil, a missão é coordenada por uma Irmã, com o título de “Vigária”, ligada às RSCM de Portugal. Primeiramente, essa função é exercida pela Ir. Maria de Aquino e, mais adiante, pela Ir. Ignez de Jesus Soares Teixeira, também portuguesa, que chega ao Brasil em janeiro de 1920.

Em Ubá e no Rio de Janeiro, nas duas Comunidades existentes, as Irmãs dedicam-se à educação nos colégios. Em 1927, a Superiora Geral envia pela primeira vez, em visita ao Brasil, a Assistente Geral, Ir. Batista Holohan para, de perto, conhecer a missão que está sendo desenvolvida nessa terra e para estar com as Irmãs, apoiando-as e incentivando-as.

Monsenhor Joaquim Soares de Oliveira Alvim, amigo e grande benfeitor da missão das RSCM, apoia e contribui financeiramente, em 1928, para a construção de um prédio para o Orfanato Menino Jesus fundado em 1926, pelo zelo da Ir. Ignez de Jesus, junto ao Colégio SCM do Rio de Janeiro. Mais tarde, o Orfanato é substituído por um “Juvenato” para acolher jovens em discernimento vocacional. Muitas jovens aí são formadas e muitas delas fazem opção pela vida religiosa. Essa Obra, anos depois, se transforma na Escola Gratuita Padre Gailhac, para crianças pobres de favelas próximas.

***“Põe a semente na terra, não será em vão.
Não te preocupe a colheita, plantas para o irmão.”***

Pelas respostas positivas das famílias que lhes confiam suas crianças e jovens, as Irmãs percebem a presença forte e amorosa de Deus a abençoar sua dedicação e seus esforços.

Um significativo sinal de Deus, nesses primeiros anos, é também o chamado vocacional de jovens brasileiras para abraçarem a Vida Religiosa Consagrada no Instituto das RSCM.

Na história da década de 1920 a 1930 já se destacam as jovens brasileiras Maria do Redentor Puga Garcia, Maria das Dores Vieira Rabello, Marguerite Marie Monteiro de Mello, Maria da Apresentação Silveira Santos, Bernadette Marie Carneiro Baião, Maria do Crucifixo Miranda, Maria Alacoque Teixeira Dias. Recebendo na “Fonte”, em Béziers, a formação básica para a vida religiosa, essas Irmãs regressam ao Brasil e, com as Irmãs portuguesas, prosseguem espalhando as sementes de vida nas comunidades educativas. São reconhecidas como as pioneiras, as cultivadoras amorosas da grande árvore do Instituto, que hoje floresce e dá frutos no Brasil.

Cheias do fogo de Deus, abertas ao Espírito, as Irmãs Maria de Aquino e Ignez de Jesus, já em 1927, sentem inspiração para continuar a semear em outros campos e... “belos horizontes” as atraem...



Vista da Cidade de Belo Horizonte em 1927

Dificuldades financeiras não as detêm. Confiam em Deus para conseguirem saldar os compromissos assumidos, como empréstimos e hipotecas de imóveis do Instituto, em Ubá e no Rio de Janeiro. Cheias de otimismo, fincam as estacas para o plantio de mais um galho da grande árvore do Instituto em Belo Horizonte, capital mineira.

É o início do ano de 1928. Um grupo de Irmãs, sob a coordenação da Ir. Ignez de Jesus, é transferido para essa cidade: Irmãs São José, Fintan Quinn, Marie Aidan, Marguerite Cunha Mello, Santa Face Neves, Maria Auxiliadora Tomazzi, Henriqueta, Beatriz e Perpétuo Socorro Freitas. Com muita fé, as Irmãs vivem sua consagração na pobreza, na austeridade e, acreditando na missão abraçada, dedicam-se intensamente à educação, para que crianças e jovens tenham mais vida.

Em casa alugada, à Rua Timbiras nº 1491, bem perto da Catedral da Boa Viagem, é aberto o Colégio Sagrado Coração de Maria.

*“A semente produz segundo a preparação da terra...
Preparem bem o coração que é o campo de Deus.”*



A missão é abençoada. É possível adquirir uma chácara no bairro da Serra e, em 1930, o Colégio é transferido para a Rua do Chumbo, 400, hoje Rua Prof. Estêvão Pinto. Com esforço e muito sacrifício das Irmãs, aos poucos surge uma bela edificação, reconhecida hoje como patrimônio histórico da cidade.

Percebe-se que as primeiras Irmãs estão convictas de que são ungidadas para, através do Instituto das RSCM, tornar presente o Reino de Deus em terras brasileiras.

Na mesma época instala-se, também em Belo Horizonte, o primeiro Noviciado do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, no Brasil. Muitas jovens vão sentindo o chamado de Deus... À Ir. Ignez de Jesus é confiada a responsabilidade do Noviciado. Nos anos seguintes, 1929 e 1930 Ir. Santa Face de Carvalho Neves (Portuguesa) assume esta função. Mas a Ir. Ignez de Jesus reassume o Noviciado em 1931 devido a uma doença da Ir. Santa Face.

Enviada da Província Americana do Leste chega ao Brasil, em 1932, a Ir. Maria Albert O'Higgins (Irlandesa) nomeada Mestra de Formação. Ela exerce essa missão na Província Brasileira até 1950, dedicando-se com muito amor à formação para a vida religiosa de grande número de jovens brasileiras. É uma Irmã muito simples e alegre, de grande firmeza e profundo enraizamento em Cristo. As Irmãs que a tiveram como Mestra de Formação lembram-se com saudades e carinho da Ir. Albert e a Província Brasileira lhe é agradecida por tantos anos de doação à vida religiosa no Brasil. Ir. Albert também guardou sempre interesse e muita amizade pelas Irmãs brasileiras.

Ir. Ignez de Jesus, em 1932, nomeada vigária, volta ao Rio de Janeiro e Ir. Maria de Aquino assume a coordenação em Belo Horizonte. Sob as bênçãos do Cristo Redentor, a grande estátua inaugurada no Corcovado no dia 12 de outubro de 1931, Ir. Ignez dinâmica e corajosa, inicia a construção de um novo prédio na área do Colégio do Rio de Janeiro, à Rua Tonelero, 56. Reserva uma parte ao Noviciado, que é transferido de Belo Horizonte e inaugurado no Rio de Janeiro, em 30 de junho de 1936.

Os colégios SCM de Ubá e do Rio de Janeiro, contando com a dedicação incondicional das Irmãs, continuam a progredir.

Em 1929 são abertos, no Colégio do Rio de Janeiro, os cursos de Comércio, o Propedêutico e o de Contador.

Em 1934, acontece a bênção da gruta de Nossa Senhora de Lourdes, no Colégio do Rio de Janeiro, pelo Cardeal Cerejeira de Lisboa. É um marco em agradecimento pela fundação do Instituto das RSCM, no Brasil, que nasce da inspiração recebida pela Ir. Maria de Aquino, em sua passagem por Lourdes/França.



Gruta de Nossa Senhora de Lourdes - Rio de Janeiro/Brasil

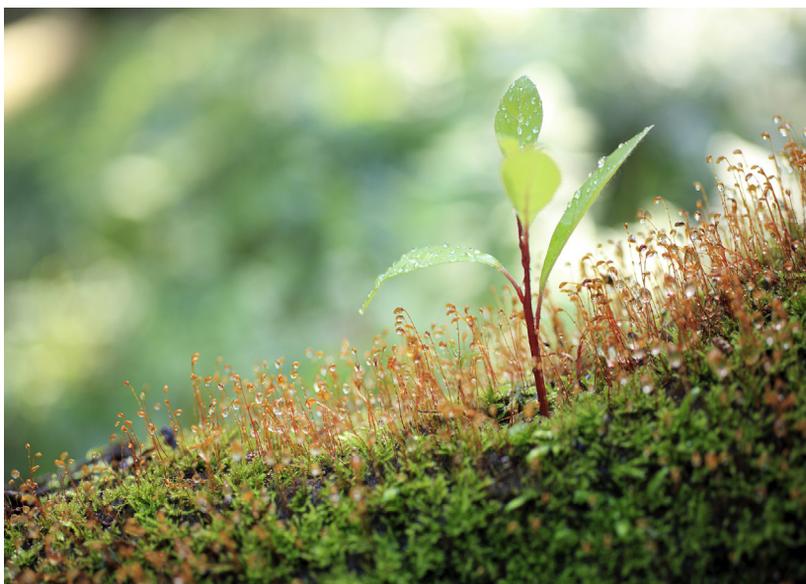
A convite da Superiora Geral, Madre Butler, em 1935, as Irmãs Ignez de Jesus, Maria de Aquino e Albert O'Higgins vão a Nova York, para um encontro com a Superiora Geral que, na ocasião, reside nos Estados Unidos.

No regresso ao Brasil, trazem duas Irmãs para fazerem parte da Província Brasileira: Maria de Nazaré (Mary) Corcoran e São Lucas (Elisabeth Christina) Thornton, irlandesas pertencentes à Província Americana. As duas Irmãs realizam um bonito e reconhecido trabalho na Província Brasileira e aqui permanecem até à morte.

As duas Instituições – de Ubá e Rio de Janeiro - celebram, em 1936, as Bodas de Prata de sua fundação. Florescem as vocações e por esses educandários passam, durante longos anos, muitas jovens que, seduzidas por Jesus Cristo, se consagram para realizar a missão confiada pelo Padre Gailhac às RSCM.

*“Nós, pobres instrumentos, semeamos, regamos, plantamos,
mas só Deus dá o crescimento e os frutos”.*

Gailhac



Capítulo II
De 1937 a 1945

CAPÍTULO II

De 1937 a 1945

*“...se o grão de trigo que cai na terra não morre...
...se ele morrer produzirá frutos em abundância”*

Jo 12, 24

SEMENTES LANÇADAS VÃO GERANDO NOVOS REBENTOS. A TERRA É BOA E RESPONDE À CONFIANÇA DAS IRMÃS.

O aumento do número de Irmãs comprometidas com a missão do Instituto, atuando nas três cidades – Ubá, Rio de Janeiro e Belo Horizonte - deixa a Ir. Ignez de Jesus satisfeita e feliz. Sempre aberta ao Espírito, sente a inspiração de continuar a estender os ramos da árvore, a desenvolver a missão e a fazer crescer o Reino de Deus. A Cidade de São Paulo que se desenvolve como grande metrópole, a atrai...



Cidade de São Paulo

O ano de 1937 traz grande sofrimento para as Comunidades das RSCM, no Brasil, especialmente para a amiga e companheira de luta, a Ir. Ignez de Jesus. Falece a Ir. Maria de Aquino.

O Brasil perde aquela que, com doçura e persistência, coragem e esperança, aqui plantou as primeiras sementes do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

Ao voltar do Rio de Janeiro para Belo Horizonte, em novembro de 1937, Ir. Maria de Aquino, já muito frágil, sente-se bastante doente e abatida, após 16 horas de uma viagem de trem. Seu estado se agrava. É hospitalizada no dia 8 de dezembro. O seu organismo não reage aos medicamentos e ela tem uma fortíssima infecção que a faz sofrer ainda mais.



Todos os que a tratam no hospital, declaram profunda admiração e respeito por aquela grande mulher.

A Ir. Ignez de Jesus indo visitá-la, no dia 17 de dezembro, já a encontra inconsciente. No dia 19 de dezembro, entre 14 e 15 horas, Ir. Maria de Aquino abre os olhos, olha para cada pessoa, dirige um olhar para o alto e assim termina, na terra, sua vida tão linda, tão preciosa.

Seu funeral, no dia 20 de dezembro de 1937, é uma verdadeira apoteose. Uma exaltação de sua vida laboriosa e humilde. “Ela amou e entregou-se! Entregou-se e deixou-se imolar!”



Em substituição à Ir. Maria de Aquino, Ir. Ignez de Jesus nomeia a Ir. Padoue Firmo Porto para coordenar a comunidade e o Colégio de Belo Horizonte. Jovem ainda, cheia de vida e de entusiasmo, Ir. Padoue (Ir. Nieta, como foi muito conhecida mais tarde) exerce essa função com muito zelo até 1943, quando é substituída pela Ir. Maria da Apresentação Santos (1944 -1949). Ir. Apresentação, sempre comprometida com a missão das RSCM exerce, em outras ocasiões, a coordenação na Província e em nível de Instituto.

Em 1938 realiza-se, na França, um Capítulo Geral. Ir. Ignez de Jesus, com duas delegadas, participam desse evento. A Ir. Maria Joseph Butler, Superiora Geral, desde 1926 é reeleita, mas não termina esse mandato, falecendo em 1940.

Os preparativos para a fundação do Colégio em São Paulo continuam e, em fevereiro de 1938, é estabelecida naquela cidade a primeira Comunidade RSCM, coordenada pela Ir. Maria da Apresentação Santos. Fazem parte do 1º grupo as Irmãs: Marie du Sacré-Coeur Barreto, Elisabeth Christina Thornton, Maria Loyola Costa, Maria da Glória Vasconcellos, Eduarda Gonçalves, Luciana dos Santos, Laura Chaves, Brígida Pereira e Filomena Godim. O Colégio Sagrado Coração de Maria é aberto, em casa alugada, à Rua Martiniano de Carvalho, 749 no Bairro Paraíso. A educação oferecida pelas RSCM tem grande repercussão e o Colégio se desenvolve rapidamente.

***“Bem aventurados aqueles que preparam a terra,
nela colocando as sementes. Eles plantam um começo...”***

O mundo passa por profunda crise econômica e, em diversos países, experimentam-se tensões políticas e sociais. Despontam regimes autoritários, como o nazismo e o fascismo, marcados por

uma ideologia expansionista, provocada por fortes sentimentos nacionalistas. A tensão internacional vai crescendo até ser declarada em setembro de 1939 a 2ª guerra mundial, entre dois blocos: o Eixo, composto pela Alemanha, Itália e Japão e os Aliados, formados pela Inglaterra, URSS e França.

Apesar de não ter entrado em guerra no início, o Brasil sofre suas consequências, sobretudo as econômicas, que afetam não só os países envolvidos. As RSCM, como todo nosso povo, experimentam as restrições impostas pelo governo. Mas a vida do Instituto em nossa terra continua e a missão se expande.

“Entre lágrimas as sementes são lançadas.”

O presidente Getúlio Vargas, ditador no Brasil, é simpatizante dos governos totalitários do Eixo, mas influenciado e mesmo pressionado pelos Estados Unidos, país que se tornou uma força junto aos aliados, coloca-se contra os países do Eixo. Algumas embarcações brasileiras são atingidas por submarinos alemães no Oceano Atlântico. Em agosto de 1942, o Brasil declara guerra e, em julho de 1944, envia para a Itália – região do Monte Cassino - os pracinhas da FEB (Força Expedicionária Brasileira). São cerca de vinte e cinco mil soldados, mais 400 homens da (FAB) Força Aérea Brasileira, que conquistam a região a favor dos Aliados. Os que morrem na guerra são sepultados no cemitério de Pistoia, na Itália.

Um acontecimento doloroso para a Congregação, em 1940, é a morte nos Estados Unidos, da Superiora Geral, Ir. Maria José Butler, em 26 de abril.

Madre Butler, como era chamada, deixa marcas profundas, sobretudo nas Irmãs da América do Norte, por sua total dedicação

a esse país. Muito dinâmica e acreditando na educação, como uma missão particular das RSCM Madre Butler funda, em seu período como superiora Geral, muitas Escolas “Marymount” nos Estados Unidos. A partir de sua inspiração e espírito empreendedor, as Irmãs de sua Província vão abrindo Escolas em outros países, como: França, Inglaterra, Espanha, Itália e Canadá. Mais tarde, a rede de Escolas Marymount se estende ainda até à África, em Zimbábwe e à América Latina, na Colômbia.

Estimuladas pelo Conselho Geral, as Irmãs de todo o Instituto e, portanto, também as do Brasil, dedicam-se, com entusiasmo, à educação nos Colégios e, através dos Colégios, à evangelização de crianças e jovens.

“A juventude de uma nação é a depositária da posteridade.”

Esta certeza impulsiona todo o trabalho educativo realizado nos Colégios.

Estando o mundo em guerra, por ocasião do falecimento da Ir. Ma. José Butler, não é possível a convocação de um Capítulo Geral para eleição de nova Superiora Geral. Até 1945, Ir. Aloisius Hoey, (Irlandesa), Conselheira Geral, residindo em Béziers, responde pelo Instituto. As comunicações são muito difíceis, mas mesmo sem as orientações de um Conselho Geral as Províncias continuam fiéis ao Instituto.

Em 1943, a casa onde o Colégio SCM de São Paulo funciona se torna pequena. É reconhecida a necessidade da construção de um prédio próprio. A Província consegue adquirir um grande terreno, bem localizado na região dos Jardins, à Av. Nove de Julho, 5520. No entanto, a crise provocada pela guerra mundial, torna difícil a comunicação com o Governo Geral para obter

autorização para esta construção. A Ir. Ignez de Jesus consulta o Núncio Apostólico Bento Aloisio Masella que, vendo a grande importância da realização dessa obra, concede-lhe a licença de levar à frente o projeto e de assumir um empréstimo de oitocentos mil cruzeiros para arcar com as despesas.

Ir. Ignez de Jesus, em seu grande dinamismo apostólico e abertura ao Espírito Santo, conhecendo a necessidade da educação de jovens, vislumbra a possibilidade de cultivar as sementes em outros campos. O número das RSCM cresce. Ir. Ignez entra em contato com o governador do Estado do Espírito Santo, cuja filha estuda no Colégio SCM do Rio de Janeiro. O Dr. Jones dos Santos Neves, governador, apreciador da educação que a filha recebe naquele Colégio, estimula-a a prosseguir no projeto da abertura do “Sacré-Coeur de Marie” em terras capixabas. Promete-lhe a doação de um terreno para edificação do prédio, para o funcionamento do novo educandário. É dado, então, andamento à abertura de um Colégio em Vitória, no Espírito Santo, uma capital litorânea, de belezas naturais, mas ainda sem grande desenvolvimento. Previa-se muitas possibilidades futuras com a abertura do porto, que se tornaria grande exportador do minério de Minas Gerais.

***“Onde quer que te leve o teu caminho,
O Senhor te acompanhará passo a passo”.***

Cf SI 120

Assim, em 1944, é enviada para Vitória uma Comunidade coordenada pela Ir. Marie du Sacré-Coeur Barreto: Irmãs Maria Beatriz Ferreira, Maria de Pazzi Souza Lima, Marie Aidan, Isabel Correia, Brígida Pereira, Eduarda Gonçalves, Filomena Godim, e as aspirantes à Vida Religiosa, Diná Fontes e Abigail Batalha.

Os ramos da árvore já bem frondosa, no Rio de Janeiro - a “Cidade Maravilhosa” - se estendem até à “Maravilha das Cidades”.



Convento da Penha/Vitória - ES

É uma grande “Vitória”! As Irmãs se instalam e abrem o Colégio em casa alugada na Rua Moacyr Avidos, 214, na Praia do Canto. O número de alunas vai crescendo e, para o funcionamento do Colégio, que recebe também alunas internas, são alugadas mais quatro casas. A situação das casas ainda é precária, mas as Irmãs superam as dificuldades e, com sacrifício, mas grande zelo, assumem a educação de um bom número de crianças e jovens da região. A sociedade Capixaba acolhe as RSCM com carinho e muita esperança em sua proposta educacional.

Para a expansão da obra é necessária a construção de um prédio próprio. Para esta finalidade as RSCM contam com a promessa do Governador do Estado do Espírito Santo, Dr. Jones, que cede do Estado uma vasta área de terreno da cidade, um lindo promontório denominado Ponta Formosa. Mais tarde, reconhecendo o valor da obra educacional que estava sendo realizada, estando o prédio do colégio em construção, a Prefeitura de Vitória também doa um terreno para completar a extensão da área, que abrange

grande parte de uma linda praia. A construção é grande e vai sendo feita aos poucos. Para alegria das Irmãs e aplausos das famílias das estudantes, em 1956 o Colégio é transferido para o novo local, mesmo com a obra ainda inacabada, com todas as janelas abertas ao vento sul, que castiga a região.

“Uma árvore é uma semente que cresce devagar e em silêncio.”

Em 8 de maio de 1945, depois de muitas dores, mortes e destruições, o mundo vê assinado o acordo de paz entre as nações. No entanto, ainda acontecem batalhas e ataques entre os países, inclusive o lançamento, pelos Estados Unidos, de bombas nucleares, nos dias 6 e 9 de agosto em duas cidades do Japão, Hiroshina e Nagasaki. É uma tentativa para diminuir o poderio do Japão.

Essa iniciativa trouxe grande revolta nas nações por ter, a primeira bomba, vitimado 140 mil pessoas e a segunda, 80.000 além de um grande número de mortes, mais tarde, em decorrência da exposição radioativa.



As RSCM sensibilizadas, em oração, participam desse doloroso acontecimento histórico. Finalmente, em 2 de setembro foi assinado o armistício oficial. Os países iniciam sua reconstrução. No Brasil renasce a esperança de um futuro mais promissor, de desenvolvimento, progresso e paz.

Capítulo III
De 1946 a 1962

CAPÍTULO III

De 1946 a 1962

*“Eu mesmo tirarei um galho da copa do cedro;
do mais alto de seus ramos arrancarei um broto e
o plantarei sobre um monte alto e elevado...*

*Ele produzirá folhagem, dará frutos e se
tornará um cedro majestoso.” Ez 17, 22-23*

RAMOS VIÇOSOS SURGEM NA COPA DA ÁRVORE PARA A EXTENSÃO DA OBRA

O após guerra leva o mundo a reatar as comunicações, possibilitando viagens e reuniões internacionais. A representante do Instituto, na ocasião, Ir. Aloysius Hoey convoca o Capítulo Geral, que se realiza em setembro de 1946, em Béziers, para retomar os rumos da vida do Instituto e para eleição de um novo Governo Geral. É eleita Superiora Geral a Ir. Marie Gerard Phelan, (Irlandesa), para um período de 12 anos.

Participam desse Capítulo, juntamente com a Provincial, Ir. Ignez de Jesus Soares, as Delegadas da Província, Irmãs Maria da Apresentação Santos e Albert Higgins, eleitas no Capítulo Provincial realizado em julho.



Ir. Ignez de Jesus

Ir. Ignez de Jesus termina, em 1946, sua missão no Brasil. Retorna a Portugal e é nomeada Provincial naquele país. Para substituí-la como Provincial, no Brasil, é nomeada a americana, Ir. Marie Xavier Twomey, que chega ao Rio de Janeiro em 28 de novembro de 1946 e exerce essa função

até 1953 quando, a 20 de maio, parte para um novo ministério em Roma.

Ir. Xavier trabalha com muita dedicação e sua maneira de agir é sempre marcada por um grande senso de justiça. É substituída pela 1ª Provincial brasileira, a Ir. Maria da Apresentação Santos, (1953-1959) ex-aluna dos primeiros tempos do Colégio do Rio de Janeiro. Muito querida por toda gente, bondosa, sensível e delicada, anima a vida e missão da Província durante o tempo que exerce essa função. Nas Comunidades é sempre uma presença suave, que convoca as Irmãs à união e à harmonia. Tem uma vida longa, falecendo no Rio de Janeiro em 10 de janeiro de 2006, com 104 anos.

No ano de 1947, a Ir. Xavier cria no Rio de Janeiro, em memória à ex-Superiora Geral Madre Butler, como uma extensão da Obra já existente nos USA, a “Associação Missionária Madre Butler”. Essa Associação é acompanhada pela Ir. Maria Beatriz Ferreira e assumida por ex-alunas do Colégio SCM e senhoras amigas. Sua finalidade é preparar enxovais para recém-nascidos e dar apoio a seminaristas pobres. Essa Obra com finalidades modificadas de acordo com as necessidades, se mantém viva até nossos dias e a Irmã Maria da Glória Silva lhe dá apoio.

No Colégio SCM do Rio de Janeiro é lançada, no dia 21 de outubro de 1947, a pedra fundamental da Capela do Sagrado Coração de Maria. Celebração presidida pelo Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro D. Jayme de Barros Câmara.



Essa construção teve sua pedra angular colocada, no dia 14 de dezembro de 1949, em memória ao Centenário da Fundação do Instituto. Preside essa celebração D. Jorge Marcos de Oliveira, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro. A construção prossegue, a 1ª Missa é celebrada no mês de abril de 1953 e a consagração da Capela é no dia 1º de outubro do mesmo ano.

O Instituto completa 100 anos de fundação em 1949. Momento de ação de Graças! O Instituto se expande. Está presente em nove países, em cinco Províncias, cinquenta e seis casas. Em preparação, novas fundações: Bogotá na Colômbia, Fátima em Portugal e nos Estados Unidos, Richmond e Virgínia. No Brasil, o Instituto conta com 135 Irmãs, atuando nos Colégios de Ubá, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo e Vitória.

O Conselho Geral convoca o Instituto, em 1948, para um ano de celebrações em memória da Fundação. A Superiora Geral, Mère Gerard Phelan em carta circular pela festa do Sagrado Coração de Maria de 1948 escreve:



“Foi com uma doce alegria que recebi vossas cartas afetuosas, relatando-me os acontecimentos das cerimônias e projetos pela abertura do Ano Centenário. É uma consolação constatar como as pessoas têm grande estima às Obras das diferentes casas, assim como a honra conferida ao nosso querido Instituto pela presença em todas estas cerimônias de tantas personagens ilustres de nossa santa Mãe Igreja. Em todas estas ocasiões se insistiu sobre a grande caridade e humildade de nosso venerado Fundador. Não é este nosso dever dar continuação, sem descanso, às nobres tradições que o Padre Gailhac nos deixou?”

A abertura do Ano Centenário, na Província Brasileira, se dá com uma peregrinação ao Santuário de N. Senhora da Penha, no Rio de Janeiro, no dia 1º de junho de 1948.

Uma grande celebração acontece em Béziers, na Casa Mãe, da qual participam Irmãs e alunas dos Colégios da Província Brasileira. Incentivadas pela Provincial Ir. Maria Xavier Twomey, as Comunidades do Brasil se envolvem intensamente nas celebrações.

Nessa década, o Conselho Provincial, interessando-se pela formação das Irmãs e preocupado com a sua preparação como educadoras, promove o envio de algumas Irmãs aos Estados Unidos da América e ao Canadá para uma especialização. Encontramos o registro dos nomes das Irmãs Maria Beatriz Ferreira, Maria José Caldas, Maria Miranda, São Luiz Côrtes de Siqueira e Anne Corcoran que têm a oportunidade de fazer estudos fora do país.

Realiza-se no Rio de Janeiro, em maio de 1952, um Capítulo Provincial com o objetivo de eleição de Delegadas ao Capítulo Geral, que aconteceria em Béziers em 1953. Esse Capítulo Geral é convocado para estudo sobre mudanças nas Constituições e eleição de Conselheiras Gerais. As Delegadas que acompanham a Superiora Provincial, Ir. Xavier Twomey são as Irmãs Marie du Padoue Porto e São Luiz Côrtes de Siqueira.

O Noviciado, instalado no Rio de Janeiro, continua florescendo. Em 1950 a Ir. Albert O'Higgins é enviada para uma nova missão no Instituto e a Ir. São Luiz Côrtes de Siqueira (brasileira) é nomeada mestra de formação, missão que exerce até 1956.

A responsável pela formação de 1957 a 1963 é a Ir. Maria da Purificação Ramos (brasileira). Antiga aluna do Colégio do Rio

de Janeiro, uma pessoa profunda, muito inteligente, sempre atualizada, muito querida por suas formandas.

Em 1959, o Noviciado é transferido para a Cidade de Vassouras, no interior do Estado do Rio de Janeiro e a 24 de fevereiro, com uma bela Celebração Eucarística, ele é instalado naquela cidade. Ocupa um imóvel adquirido pela Província, uma casa pitoresca, espaçosa dentro de um extenso terreno. O clima desta cidade histórica é ameno. O ambiente tranquilo propicia o silêncio necessário à oração, à reflexão e aos estudos.

Ir. Ignez de Jesus, terminando a sua missão como Provincial em Portugal, pôde entregar-se ao sonho que a acompanhou a vida inteira: ser verdadeiramente missionária “ad-gentes” - (Para todo o Mundo). Volta os olhos para a África e, cheia de entusiasmo e esperança embarca rumo a Moçambique em setembro de 1952 com mais onze Irmãs, enviadas pelo Conselho Provincial de Portugal.

As brasileiras Irmãs Maria de Pazzi Souza Lima, Maria Gonzaga Castro e Sacré-Coeur Toscano Barreto são enviadas pelo Conselho Provincial do Brasil e fazem parte dos primeiros grupos de missionárias. Abraçam com entusiasmo e alegria esse envio, mesmo conscientes das dificuldades que passariam e dos desafios de uma missão desconhecida.

Um pouco mais tarde, outras Irmãs brasileiras, São Calixto Martins, Elza Cortez, Maria Coeli Cunha (Marília) também, com grande generosidade, se doam por muitos anos à missão em Moçambique.



“Os que ensinarem a muitos o caminho da justiça brilharão, como estrelas, pelas eternidades sem fim.”

Dn 12,3

Os Colégios Sagrado Coração de Maria, no Brasil, funcionam com grande dinamismo devido à dedicação das Irmãs, que assumem a direção, a área acadêmica e os serviços gerais, trabalhando com alegria e entusiasmo. Há muita credibilidade das famílias em relação à educação ministrada pelas Irmãs.

Em cada Colégio existe internato e até o ano de 1968 só são recebidas estudantes do sexo feminino. As Irmãs são firmes com as educandas, mas delicadas, acolhedoras e amorosas. No prédio de cada Colégio reside uma comunidade religiosa. É forte o testemunho de doação das Irmãs. Nessa época, o número de jovens vocacionadas cresce.

O Governo Geral passa a enviar com mais frequência, delegadas em visita ao Brasil, para acompanhar a missão que aqui se desenvolve e estimular sua expansão. Em 1951, vêm ao Brasil as Irmãs Marie Baptiste Holohan e Stanislaus Holohan, em 1954 as Irmãs Rita Rowley e Josephina Ryan, em 1957, as Irmãs Norbert Kelly e Ursula Corea e, em 1960, a Ir. Margarida Maria Gonçalves. As Delegadas acompanham a missão da Província e reconhecem o empenho das Irmãs que se entregam totalmente à missão, fiéis ao carisma do Fundador.

Sempre presente a tudo que acontece nos Colégios de Ubá, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, São Paulo e Vitória, o Conselho

Provincial apoia e estimula as Irmãs em seu trabalho. Reconhecendo que é possível expandir mais a presença das RSCM no Brasil, o Conselho Provincial inicia um discernimento a esse respeito.

Lançando o olhar para a região dos pampas, das uvas, dos pinheirais, do chimarrão e do frio intenso, a Ir. Xavier Twomey, Provincial e suas Conselheiras, sentem que o Espírito convida as RSCM a irem até essas plagas. Cheia de inspiração, a Provincial dá os primeiros passos para uma nova fundação. Caxias do Sul/RS é a terra escolhida para plantar a semente do Sagrado Coração de Maria.



Hoje se fala sobre a necessidade de as Religiosas ultrapassarem as fronteiras que as prendem ou as limitam, para responderem a necessidades prementes da missão. Porém, podemos perceber como anos atrás nossas antecessoras, as Irmãs que exercem o serviço do governo, são audaciosas ao levar as RSCM da Província, a transcender fronteiras geográficas – sair do sudeste e ir ao extremo sul do país – lá, onde, pela educação, a graça pudesse desabrochar. (cf Cap.Geral 2007)

Com gratidão, as RSCM reconhecem o apoio da Família Michelin para a instalação do Colégio SCM, em Caxias. A

fundação acontece em 1954, quando a Província está sob a coordenação da Ir. Maria da Apresentação Santos.

Ir. Marguerite Marie da Cunha Mello é enviada para coordenar essa nova missão, que tem início numa casa alugada no bairro Cinquentenário. A comunidade é composta das Irmãs: St Regis Fonseca, Regina Moreira Cesar, Maria Therezinha Benedicto, Camila Gomes da Silva, Maria de Lourdes Miranda, Hebe Costa, Beatriz Amâncio.

As Irmãs assumem a educação/evangelização das crianças e jovens gaúchas naquela cidade. Em pouco tempo consegue-se um terreno no qual é construído um belíssimo prédio. Para lá o Colégio é transferido em 1961, num local muito agradável, amplo, todo arborizado, que as Irmãs batizam com o nome de “*Miralém*”.

Sofrendo o frio daquela terra, as distâncias do centro da Província e ultrapassando as saudades de seus familiares, as Irmãs aí vivem a missão, com alegria e entusiasmo, aquecidas pelo amor ao Reino de Deus.

As famílias gaúchas acolhem calorosamente as Irmãs e muito colaboram não só para a construção do prédio do Colégio, mas também trabalhando pela educação das alunas, em parceria com as Irmãs.

*“O Senhor dará chuva para a semente que tiveres
semeado na terra
e o fruto da terra será abundante e rico”* Is 30,23

A Igreja, nessa época, floresce e busca se organizar para criar mais unidade na América Latina e no mundo. Em 1955, registramos dois grandes acontecimentos no Rio de Janeiro. Realiza-se aí um

Congresso Eucarístico Internacional, dos dias 17 a 24 de julho, que congrega milhares de pessoas numa profunda demonstração de fé e de amor à Eucaristia. Muitas Irmãs da Província com familiares, cheias de entusiasmo, participam desse evento.

A seguir, dos dias 25 de julho a 4 de agosto reúne-se, em assembleia, o Episcopado Latino Americano, para fundação da Conferência Episcopal Latino Americana - CELAM e a realização de sua primeira Conferência. É um momento muito forte para a Igreja que, a partir desse evento, vai crescendo em união e programa a realização de futuras conferências em diferentes países do Continente Latino Americano e Caribe.



Em 1957, o Conselho Provincial sonha com a “Terra Prometida” e um ramo da árvore já bem frondosa do SCM se estende até as terras do Paraná/Curitiba.

Coordenadas por Ir. Maria José Caldas são pioneiras nessa terra, as Irmãs: Odila Saldanha da Gama, Cristina Stecca, Vera Moura, Jandira Gomes, Regina Coeli (Diana) Vasconcellos, Luzia Maciel e Hilda Santos.

As Irmãs contam com o apoio da Senhora Haydée Krack e sua família para a instalação naquela cidade. As atividades do Colégio têm início em uma pequena casa alugada à Rua Ubaldino do Amaral, 151 transferindo-se pouco depois para uma casa mais ampla à Av. Munhoz da Rocha, no bairro Cabral.

A educação oferecida pelas Irmãs recebe o apoio incondicional das famílias e o Colégio tem logo um nome de destaque na sociedade curitibana. Pouco tempo depois, o governo do Paraná oferece um terreno para a construção do prédio do Colégio e é dado andamento à construção. Em 1969 a Comunidade se transfere e o Colégio passa a funcionar no prédio próprio na BR 116, Km 402.

Em 1958, no mês de setembro, realiza-se um Capítulo Geral nos Estados Unidos. É reeleita Superiora Geral a Ir. Gerard Phelan. Participam desse Capítulo, a Provincial Ir. Maria da Apresentação Santos e as duas delegadas eleitas no Capítulo Provincial, realizado em maio no Rio de Janeiro, as Irmãs Bernadette Marie Carneiro Baião e Maria Regina Mello.

O 2º mandato da Ir. Gerard Phelan como Superiora Geral é curto. O Instituto sofre, em 23 de março de 1960 sua morte nos Estados Unidos. Convocado um Capítulo Geral, em Béziers, é eleita em 16 de julho, para substituí-la, a Ir. Rita Rowley, (Irlandesa).

Participam desse Capítulo, como delegadas da Província, eleitas no Capítulo Provincial extraordinário, em junho, as Irmãs Maria da Apresentação Santos e Maria Ramos, que acompanham a Provincial, Ir. Bernadette Marie. É eleita, nesse Capítulo Geral, a Ir. Maria da Apresentação Santos, primeira brasileira Conselheira Geral.

Quando o mandato da Ir. Maria da Apresentação Santos termina em 1959, é nomeada como Provincial das RSCM, no Brasil, a Ir. Bernadette Marie Carneiro Baião, que exerce essa função até o início de 1966.

Vivendo um amor profundo ao Instituto, muito comprometida com a missão das RSCM, criativa e cheia de vida, Ir. Bernadette, durante seu tempo como Provincial, envolvendo seu Conselho, Irmãs e leigos, promove muitos eventos, no desejo de fazer conhecida a missão das RSCM, no Brasil.

“É preciso um amor forte, valente, que se apodere de todas as potências da alma, que fortaleça a vontade.

A vontade fortalecida põe mãos à obra.”

C. Ailber

1960 – Inaugurada a nova capital do Brasil – Brasília. Num empreendimento arrojado e profético, o governo federal transfere para o centro do Brasil, a vida administrativa do país. Inicia-se a realização do sonho de povoar a imensidão territorial da nação brasileira.



Celebrando os 50 anos da chegada das primeiras RSCM ao Brasil e da atuação educacional e evangelizadora das Irmãs durante esse período, a Provincial Ir Bernadette Marie, planeja uma série de comemorações em Ubá e no Rio de Janeiro.

A abertura do Jubileu acontece no dia 11 de março de 1961, com uma solene Celebração Eucarística na Igreja de Nossa Senhora da Candelária, do Rio de Janeiro, presidida por D. Jayme de Barros Câmara, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro. Outras bonitas celebrações são realizadas.

Inspirada e corajosa, Ir. Bernadette acolhe o desafio de levar o Sagrado Coração de Maria para o Planalto Central.

Em 15 de agosto acontece o lançamento da pedra fundamental do prédio do futuro Colégio Sagrado Coração de Maria na Capital do País, que acaba de nascer. Esse acontecimento presidido pela Provincial, conta com a presença da Conselheira Geral Ir. Maria da Apresentação Santos, das Superiores, Religiosas e alunos dos Colégios da Província Brasileira. Também estão presentes delegações da Colômbia e dos Estados Unidos, acompanhadas respectivamente pela Ir. Renée Husthon, Superiora do Colégio de Bogotá, Ir. Consuelo Esguerra, Superiora do Colégio de Medellín, Ir. Benedict Murphy de Marymont - Tarrytown. USA, representante de Portugal, Ir. Maria do Calvário Neves. Também comparecem autoridades civis ou seus representantes. Uma grande honra é a presença de Dom José Newton de Almeida Batista, Arcebispo de Brasília, que celebra a Missa no local do futuro Colégio.

Em fevereiro de 1962, iniciam-se as atividades do Colégio SCM, em Brasília. A primeira Comunidade é formada pelas Irmãs Maria Regina Mello, Maria da Glória Vasconcellos, Clementina Batalha e Maria do Calvário (Gláucia) Borba Vasconcellos.

Apesar da aridez daquele planalto, as Irmãs acreditam que as sementes de vida lançadas com amor no meio de tantos sacrifícios, seriam fecundadas para que, crianças e jovens daquele cerrado, tivessem mais vida. Atualmente, podemos experimentar a riqueza de vida que circula no SCM da Capital Federal.

O encerramento desse Jubileu de Ouro na Província se dá no Rio de Janeiro, no dia 22 de agosto, Festa do Sagrado

Coração de Maria. Aconteceu uma linda celebração Eucarística, pela manhã, na Igreja de Santa Terezinha, no bairro de Botafogo e um solene “Te Deum”, cantado à tarde no Colégio SCM de Copacabana.

Uma Medalha “*Gran Cruz do Cruzeiro do Sul*” é oferecida à Superiora Geral do Instituto, pelo Governo do Brasil, em reconhecimento do significativo serviço educacional prestado pelas RSCM, no território brasileiro. Outra condecoração é concedida à Ir. Saint Benoit Vesperini, religiosa francesa, que se dedica há trinta anos, à educação da juventude no Colégio SCM do Rio de Janeiro.



Uma das iniciativas, comemorando o Jubileu é uma maratona de estudos sobre a Congregação, realizada em cada Colégio. O encerramento acontece no Colégio do Rio de Janeiro, sendo vencedora Cláudia Collares, aluna do SCM de Ubá. O prêmio de Cláudia é uma viagem a Béziers para conhecer a Casa Mãe. É acompanhada pela Diretora do Colégio SCM de Ubá, Ir. Santa Maria Azevedo.

Em Ação de Graças, também se realiza uma Romaria, em maio daquele ano, ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo.

As comemorações desse ano jubilar ficam marcadas na vida da Província e no coração da Ir. Bernadette, que as idealiza e programa sua realização. São sempre lembradas em momentos de recordação, no correr de sua longa vida - Ir. Bernadette falece em 3 de janeiro de 2006, com 101 anos de idade.

***“O grão que se semeia, a árvore que se planta
não dão fruto imediatamente.
Têm que passar pelas diversas fases do seu crescimento
normal até chegarem ao pleno desenvolvimento,
atingirem a perfeição e produzirem flores e frutos.”***

G. Galvão



1962 - 11 de outubro - abertura do Concílio Vaticano II, convocado pelo Papa João XXIII no dia 25 de dezembro de 1961. É realizado em quatro sessões e é encerrado pelo Pontífice Paulo VI em 8 de dezembro de 1965. Acontece como, na natureza, o surgimento da primavera na Igreja!

Capítulo IV
De 1963 a 1970

CAPÍTULO IV

De 1963 a 1970

“Avance sem nunca retroceder, vencendo todos os obstáculos e dificuldades.

“Não se apoie em si, mas em Deus.” 

PARA A ÁRVORE CONTINUAR A FLORIR E DAR FRUTOS É NECESSÁRIA A PODA...

A Igreja vive em clima de Concílio e, no Brasil, o Povo de Deus acompanha o grande acontecimento com muitas esperanças em relação à renovação e à abertura das “janelas da Igreja” para um novo Pentecostes.

Ir. Rita Rowley, eleita Superiora Geral em 1960 não completa seu mandato, falecendo no dia primeiro de julho de 1963. Um Capítulo Geral é convocado e realizado em Roma, no mês de setembro de 1963, sendo eleita a nova Superiora Geral, Ir. Margarida Maria Gonçalves de nacionalidade portuguesa.

Antecedendo o Capítulo Geral, acontece o Capítulo Provincial no mês de agosto, quando são eleitas as Delegadas, Irmãs Maria José Caldas e Stella Pessoa para participarem do Capítulo Geral, junto à Provincial, Ir. Bernadette Marie Baião.

O Conselho Provincial, sentindo necessidade de dar uma atenção particular à formação das Irmãs de votos temporários, no ano de 1964, abre em São Paulo, um “Juniorato”, coordenado pela Ir. Maria de Lourdes Arantes, numa casa junto ao prédio do Colégio SCM, onde reside a Comunidade. Muitas jovens religiosas são enviadas a São Paulo e fazem parte dessa comunidade.

Em 1967, algumas são enviadas a Belo Horizonte onde são acompanhadas pela Ir. Stella Cardoso, que partilha com a Ir. Maria de Lourdes Arantes a responsabilidade do Juniorato. No ano seguinte, 1968, o Juniorato já não funciona em São Paulo. Fazendo parte da Comunidade de Belo Horizonte, nove jovens professoras, ficam sob a responsabilidade da Ir. Maria Angela Machado.

Avaliada a situação de as Irmãs jovens estarem concentradas numa grande comunidade, quando a vida nova precisava se irradiar em outros lugares, em 1969 fecha-se o Juniorato e as Irmãs junioristas são enviadas para outras comunidades.

Sensibilizadas com a situação de crianças carentes, nas proximidades dos Colégios SCM, algumas Irmãs se dedicam a dar-lhes atendimento na área educativa. Surgem, então, especialmente, na década de 60, as chamadas Escolinhas: em São Paulo, (Ir. Assunção) Belo Horizonte (Ir. Santa Maria e Ir. Marta Rezende) Rio de Janeiro (Ir. Maria da Cruz) – “Escolinhas São José” e, em Vitória, Escolinha Ir. Maria de Aquino (Ir. Crucifixo, Ir. Maria Celina Cortes). Convidando, sobretudo, antigas alunas, para colaborarem como educadoras, particularmente em Vitória, as “professoras” também são favorecidas com esse trabalho voluntário, que exige muita dedicação e amor.

***“A palavra de um coração que ama é como o calor do sol:
derrete o gelo dos corações e dá energia.”***



Também nessa época são abertos, anexos aos Colégios, alguns cursos diurnos e noturnos, para a educação de jovens e adultos carentes, que não têm condições de frequentar outras escolas.

Podemos fazer memória de algumas Irmãs como: Diva Machado e Maria Elizabeth Faustini em Curitiba, Ir. Medianeira (Terezinha) Meriguetti, em Caxias do Sul, Ir. Clara de Assis (Vera Moura) em Ubá que atuam nesses cursos.

No Rio de Janeiro é criada a Obra Social Padre Gailhac (Ir. Maria da Cruz) para atender, numa linha de preparação profissional, particularmente garis, operários e domésticas.

Coordenado pela Ir. Maria de Aquino, (Cecília) Cordeiro é aberta no Colégio SCM do Rio de Janeiro, em 1967 no turno da noite, uma Escola Supletiva - educação de qualidade para jovens e adultos, visando a formação dos menos favorecidos. Também nos Colégios de Belo Horizonte e Ubá funcionam Cursos noturnos semelhantes.

A Educação no Brasil vai se desenvolvendo e, com a mais recente Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), os Cursos Supletivos, em nível nacional, passam a ser denominados “EJA” – Educação de Jovens e Adultos.

Sempre com muitas alunas, em geral domésticas e empregadas no comércio, o Curso continua a funcionar no Colégio SCM do Rio de Janeiro (Irmãs Maria da Conceição Barros e Audília Conceição da Cunha). Tem como finalidade o compromisso com a formação humana, o acesso à cultura geral, preparando as alunas a participarem das relações sociais com comportamento ético, religioso e compromisso político.

O Colégio SCM de Ubá, no correr dos anos, cria cursos noturnos, focalizando necessidades do momento, como o Projeto de Inclusão Digital, que tem início em 1997. Outra iniciativa, no

ano seguinte, é o Curso complementar de Ensino Médio – Pré Vestibular. Ainda atenta ao momento, a Diretoria desse Colégio abre, em 2006, o Curso “Técnico em Meio Ambiente”. Esse curso tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integrado, em bases socialmente justas e ambientalmente compatíveis com o desenvolvimento sustentável, formando disseminadores de uma nova ética ambiental.

Essa iniciativa pode ser considerada como uma resposta às preocupações do Instituto das RSCM nos últimos Capítulos Gerais, sobre a importância de se criar uma relação justa com os outros, com o nosso mundo, com todo universo e com Deus. É *“a partir dessa perspectiva que se pode criar uma alternativa à cultura de domínio e violência, com uma nova definição de comunidade – erupção de compaixão e solidariedade”* (Cf. Cap. Geral/2007).

É importante também mencionar o Projeto *“Coração Aberto”* que existe, desde 2007, em Ubá. Surge a partir da necessidade de oportunizar a ex-alunas/alunos e familiares do Colégio SCM, situados na faixa etária hoje denominada “3ª idade” - um espaço de interação social, atualização de conhecimentos, vivência de dinâmicas voltadas para o esporte, a dança, a literatura, os cuidados com o corpo e a saúde física e mental.

No Colégio de Belo Horizonte, o Curso noturno – EJA – com o nome de *“Bom Pastor”* fundamenta sua metodologia através de experiências inovadoras, que almejam por uma qualidade em educação básica de jovens e adultos; orienta-se na perspectiva epistemológica, que considera seus alunos como construtores do conhecimento, interagindo com a natureza e o mundo social, tendo como ponto fundamental o respeito a sua cultura.

O golpe militar, dado em 31 de março de 1964, deixa o Brasil em alerta, na esperança de dias melhores, quando a preocupação é grande em relação ao governo presidencial de João Goulart. Receia-se a implantação do comunismo no Brasil.

Na Igreja, linhas conservadoras apoiam o golpe e se posicionam numa Igreja fechada e estruturada. Existe, no entanto, outra linha. O clero progressista, consciente e aberto a um novo estilo de Igreja - a Igreja dos pobres. Um grupo significativo de Bispos reage, apoia as Comunidades Eclesiais de Base que vão surgindo e acompanha, com esperança, o 1º Encontro Intereclesial das CEBs que acontece em Vitória/ES, em 1975.

Esses Encontros Intereclesiais continuam a acontecer de três em três anos, em localidades diferentes do Brasil, com representantes das CEBs de todo o país e grande participação de pessoas interessadas de outros países. Várias RSCM vêm participando regularmente desses Encontros ou de sua preparação. Em 2009, em Porto Velho/Roraima é realizado o 12º.

Os Intereclesiais com temas provocadores, conforme o momento em que vive o país, têm a finalidade de partilhar a vida e as experiências das CEBs. Revelam com mais clareza a situação do povo pobre, possibilitam a prática do ecumenismo e manifestam com profundidade o que acontece nas bases da Igreja na relação entre fé e política. Os participantes se renovam e saem reabastecidos para a continuação da caminhada.

No ano de 1964, a CRB, criada há 10 anos, ainda está ajustando seu objetivo e, diante dessa Igreja dividida, sofre e se interroga. Na Província também existem questionamentos e certa divisão de mentalidades. Que linha assumir, na fidelidade à missão das

RSCM? Só após 1968 - com o AI-5 o Ato Institucional - diante da repressão e das evidentes injustiças praticadas pelo regime militar, a CNBB se posiciona claramente e a Igreja se torna uma voz gritante contra o governo.

O Concílio Vaticano II é um brado de alerta em 1964. Abre novos horizontes. Indica novos rumos. A VRC toma um novo impulso. A partir da leitura da realidade, do pobre, começa a acontecer uma mudança do lugar social da Vida Religiosa.

O Noviciado da Província funciona em Vassouras/RJ sob a coordenação firme, sensível e amorosa, da Ir. Ilza de Lourdes Rocha (1964-1967).

Em 1966, num discernimento sobre os objetivos do Noviciado, verifica-se que Vassouras é um lugar muito tranquilo, propício ao recolhimento. Mas a falta de contato com o mundo exterior não é aconselhável para a formação de jovens para a missão, pois a missão exige dinamismo e conhecimento da realidade. Assim, em 1967, a cidade de Vitória no Espírito Santo recebe um grupo de noviças e postulantes, que se instala numa parte do Colégio SCM, reservado para o grupo. A coordenação do Noviciado passa, em 1968, para Ir. Maria José Teixeira, mas no final desse mesmo ano, ele é fechado por falta de jovens vocacionadas.

Nos primeiros anos do mandato da Ir. Margarida Maria Gonçalves, como Superiora Geral, algumas Irmãs da Província Brasileira são chamadas, em momentos diversos, a colaborar em Roma, nas Escolas Nomentana ou na Internacional: Irmãs Santa Bárbara (Maria do Carmo) Pereira, Clotilde (Arlete) Peregrino, Dulce Lúcia Furlan, Cláudia Falçoni e Tarcila Caliman que, na ocasião, participa do grupo de junioristas, em nível internacional.

Mais adiante (1970/1971) Ir. Antonietta Abreu é solicitada para prestar um serviço nas comunicações do Governo Geral. Regressa ao Brasil e, sempre muito disponível e generosa, novamente é chamada a Roma em 1995. Ir. Antonietta ainda permanece em Roma, de 2003 a 2008, colocando seus muitos dons ao serviço do Instituto, nas comunicações e, a seguir, no JPIC, a pedido da Superiora Geral Ir. Catherine Dolan.

Já no Governo Geral da Ir. Terezinha Ccchin, Ir. Cláudia Falçoni é solicitada mais uma vez, por um pequeno período no ano de 2010, a prestar um serviço na Comunidade da Casa Generalícia. Assim também a Ir. Maria da Conceição Reis, durante os anos de 2008 e 2009 colabora generosamente na vida da Comunidade da Casa Generalícia, em Roma.

O Conselho Provincial se preocupa com a formação das Irmãs que têm a responsabilidade da coordenação das Comunidades e colocam sua energia, talentos e entusiasmo a serviço da missão.

São assim, programados encontros e reuniões de coordenadoras, oferecendo-lhes a possibilidade de aprofundarem temas sobre a liderança. São momentos de convivência e partilha entre as Irmãs e com o Conselho Provincial. As Irmãs especializam-se, aprimoram-se e enriquecem-se para estarem mais preparadas e melhor realizarem seu ministério. Relendo a história da Província, pode-se encontrar a referência sobre a continuação desses encontros especiais, programados no correr dos anos.

Como a Igreja, o Instituto também vive tempos novos. A Província Brasileira, pela primeira vez na sua história de 53 anos, recebe, em 1964, a visita oficial de uma Superiora Geral, a Ir. Margarida Maria Gonçalves, eleita no ano anterior.

Expressando a profunda alegria das Irmãs, muitos preparativos são feitos para acolhê-la com reverência e, ao mesmo tempo, com carinho. A possibilidade de as Irmãs se comunicarem com uma autoridade do Instituto, em sua própria língua facilita o diálogo, cresce a união e o estímulo para a missão.

Ir. Margarida Maria Gonçalves, com sua simpatia cativante, visita todas as Comunidades e Obras da Província. Manifesta muita alegria ao ver a vitalidade dos oito Colégios. Incluindo o de Brasília, que acaba de nascer (1962), os colégios atendem grande número de alunas que recebem das Irmãs e professores leigos uma sólida formação. Ir. Margarida Maria sente que é grande a dedicação das Irmãs e manifesta seu apoio à missão que é realizada na Província.

Uma partilha de recursos humanos é pedida à Província Brasileira no ano de 1965. A Ir. Maria Regina Mello é nomeada, pela Superiora Geral, Coordenadora da Província Francesa.

Com a generosidade que a caracteriza, Ir. Regina parte para a Casa Mãe, em Béziers, sede da Província Francesa onde, por três anos, se coloca inteiramente a serviço da vida e da missão daquela Província.

1966 – Em fevereiro é nomeada Provincial a Ir. Maria de Lourdes Machado, em substituição à Ir. Bernadette Marie Baião, que termina seu mandato. Nessa época, os Documentos Conciliares começam a interpelar a consciência de todas as Instituições Religiosas. Nasce o interesse por uma análise da situação econômica e estrutural da sociedade. Surge uma visão nova do mundo.

Ir. Maria de Lourdes Machado, atenta ao Espírito e aberta às orientações da Igreja, acompanhando a renovação da Vida Religiosa, como integrante da diretoria da Conferência Nacional dos Religiosos do Brasil (CRB), sempre muito sensível ao sofrimento do povo, impulsiona a Província e entusiasma as Irmãs a acolherem o sopro que vinha do Alto.

Algumas Irmãs almejam por novas formas de vida religiosa, por novas respostas aos apelos tão veementes do povo, que está à margem e sofre todo tipo de necessidades. As Irmãs querem confirmar sua missão, junto a esse povo, sendo mensageiras de alegria e esperança.

“Andai... filhos da luz!”

Cf Jo 12, 35-36

Sem medo de se deixar guiar pelo Espírito, em 1967, o Conselho Provincial envia Irmãs para começar um trabalho novo em duas pequenas cidades: Mendes, Rio de Janeiro (1967- 1972) e Tiradentes/MG (1967-1982). Os Bispos das Dioceses de Volta Redonda e S. João del Rei, respectivamente, D. Waldyr

Calheiros e D. Delfim Ribeiro Guedes, responsáveis pela Igreja dessas localidades, convidam as RSCM para um trabalho novo de evangelização junto àquele povo.

As pioneiras enviadas são: para Tiradentes, as Irmãs: Maria Coeli Cunha (Marília), Regina Moreira César, Ana Luisa Macedo e Maria Cláudia Oliveira e, para Mendes, as Irmãs Myriam de França Miranda, Mônica de Jesus Diniz, Eny Alcântara e Lucy Mendonça Nassif.



Os novos estilos de vida comunitária e de ministérios pedem às Irmãs um jeito novo de relacionamento com o povo: uma vida de maior simplicidade, procurando manter-se pelo próprio salário, participando mais de perto das necessidades da realidade onde estão inseridas. As pequenas comunidades passam a ser chamadas “*Fraternidades*”.

Após um período de sofrido discernimento, nos anos de 1967 e 1968, passos são dados para encerrar as atividades escolares do Colégio Sagrado Coração de Maria de Caxias do Sul. A missão educativa é bem apreciada pelas famílias que confiam suas filhas às RSCM, mas na cidade crescem outros educandários católicos e é constatada a necessidade de a Província fortalecer outras frentes de evangelização, junto a realidades carentes. O processo termina em 1969 com o fechamento do Colégio.

Até hoje o SCM se mantém vivo no coração das antigas alunas. As Irmãs que viveram e trabalharam em Caxias do Sul guardam agradáveis lembranças daquela comunidade educativa e continuam a contar com muitas e fiéis amigas caxienses.

“Aquilo que você semeia não volta à vida, a não ser que morra.”

1Cor 15,36

O ano de 1968 tem, para a Igreja da América Latina e para o Instituto, uma importância vital. Em Medellín/Colômbia, realiza-se a Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino Americano (CELAM). É a encarnação do espírito do Vaticano II na realidade sócio-econômico-político-religiosa do Continente.

O documento produzido é revolucionário e marca a Vida Religiosa, proclamando sua missão profética e mostrando a necessidade de sua maior presença e atuação no mundo. É nesse momento que a Igreja da América Latina faz sua “*opção pelos pobres*”.

No Brasil, no âmbito das Congregações Religiosas, realizam-se vários encontros para estudos e aprofundamento do documento com as conclusões da Conferência realizada em Medellín. Em consequência, muitas posições são tomadas pela Província Brasileira, buscando assumir as linhas de ação propostas pela Igreja, naquele momento. Obras precisam ser reformuladas, renovadas ou substituídas por outras mais urgentes. Entre as Irmãs, entusiasmo, esperança, feliz expectativa... Porém, surgem muitos questionamentos por parte de Irmãs que não acompanham o momento atual do mundo e da Igreja. Divisões, sofrimentos, lágrimas...

A Superiora Geral Ir. Margarida Maria Gonçalves, no ano de 1967, atendendo as orientações do Vaticano II, convoca o Instituto para o Capítulo Geral Especial a ser realizado em 1968.

Antecipando-o, acontece em Belo Horizonte, o Capítulo Provincial, em novembro de 1967, para o qual, além das delegadas, são convidadas a participar, membros das Comissões e Diretoras dos Colégios. Nesse Capítulo, em preparação ao Capítulo Geral de renovação, são estudados assuntos sobre: governo, vida espiritual, vida comunitária, formação e apostolado. São eleitas delegadas ao Capítulo Geral, as Irmãs: Maria Ramos, Maria José Caldas e Stella Cardoso.

A preparação para o Capítulo Geral envolve todo o Instituto, num grande trabalho de avaliação em vista à renovação. O Capítulo acontece em duas sessões: a primeira em Roma (março, abril e maio de 1968) e a segunda em Londres, Inglaterra (16/7/69 a 7/8/1969).

A primeira sessão é longa e muito difícil. Participa um grupo numeroso de delegadas, que mostram suas posições divergentes,

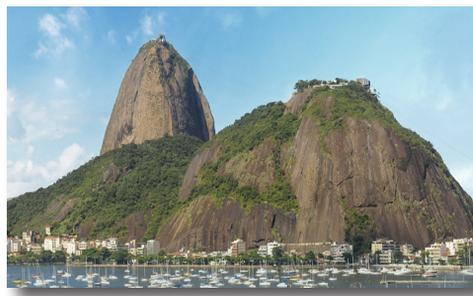
ao serem tratados os assuntos mais profundos da Vida Religiosa. Cada uma das participantes defende seus pontos de vista, não se abrindo para ceder a opiniões diferentes. Falta a união de visão. Depois de muitas tensões, dificuldades e orações, o Capítulo produz seis Documentos que se destacam pela qualidade e profundidade.

Entre as Recomendações desses Documentos Capitulares, destacam-se orientações sobre o ministério das Irmãs fora dos Colégios SCM, visitas das Irmãs às famílias e a possibilidade de adaptação do hábito para vestes seculares. As Irmãs que participam da 1ª sessão do Capítulo não se esquecem dessa experiência dolorosa, mas muito rica.

O período que se segue à primeira sessão do Capítulo Geral é muito desafiador para todo o Instituto. No Brasil, muitas Irmãs decidem deixar a Vida Religiosa, trazendo sofrimento e muita dor...

A sede da Província, que funciona em Copacabana, no prédio do Colégio SCM desde 1932, é transferida, em 1968, para uma residência no Bairro da Urca, numa tentativa de o Conselho Provincial ter um ambiente mais tranquilo para o trabalho.

Uma recomendação do Documento Capitular sobre a Missão Apostólica, além do estímulo à pastoral social, é que deveria ser criado um Conselho de Educação em cada Província. Há uma reunião, convocada pelo Conselho Provincial em julho de 1968,



no Rio de Janeiro, com a participação das diretoras dos Colégios, tendo como objetivo a organização desse Conselho (C.E.P).

Muitas sugestões são dadas e feitas consultas a técnicos em educação para orientar as Irmãs sobre a estrutura desse Conselho. Após uma nova reunião em São Paulo, no mês de agosto, é criado o C.E.P. constituído por Irmãs e profissionais leigos na área da educação. Durante alguns anos o Conselho de Educação presta uma boa assessoria ao Governo Provincial, junto aos Colégios.

A segunda sessão do Capítulo Geral, em agosto de 1969, é mais tranquila e nela são eleitas novas Conselheiras Gerais, entre elas, a Ir. Maria de Lourdes Machado, do Brasil. Ir. Margarida Maria Gonçalves continua seu período como Superiora Geral.

Para substituir a Ir. Maria de Lourdes Machado, como Provincial no Brasil, a Superiora Geral nomeia a Ir. Stella Pessoa (1970-1972), que coordena a Província com o equilíbrio e a bondade que a caracterizam, animando a vida comunitária e incentivando as Irmãs na realização da missão.

Essa 2ª sessão do Capítulo Geral confirma as propostas da primeira sessão de renovação do Instituto e seus Documentos passam a orientar a vida e a missão das RSCM. Ainda em 1969, a Província Brasileira realiza no final de agosto – 25 a 29 - um Capítulo para estudar as conclusões do Capítulo Geral, assimilar suas propostas e passar a vivê-las. É constituída uma Comissão de Planejamento na Província.

No início de 1970 – 5 a 10 de janeiro, a Ir. Stella Pessoa, já assumindo como Provincial, convoca a 2ª sessão do Capítulo Provincial com o objetivo de estudar o Planejamento proposto.

Ainda no ano de 1968, D. Waldyr Calheiros, Bispo de Volta Redonda, RJ, muito amigo das RSCM, desde quando era Bispo Auxiliar no Rio de Janeiro, tendo já RSCM em Mendes, em sua Diocese, pede à Província Brasileira para abrir outras comunidades na área sob sua responsabilidade. Ele apresenta o nome de vários locais com falta de evangelizadores. A atividade de D. Waldyr como pastor, que assume uma clara opção pelos excluídos, atrai as Irmãs que desejam maior aproximação do povo simples.

A opção do Conselho Provincial é por Santanésia próxima a Mendes, RJ, uma localidade operária, sem padre, com muitos desafios. Assim, começa outra Fraternidade, composta pelas Irmãs Euny Queiroz, São Calixto Martins e Dulce Barcelos. A Ir. S. Calixto permanece pouco tempo, tendo regressado à missão em Moçambique. Para compor a comunidade são enviadas as Irmãs Antonina Martins da Costa e Brígida Barros.

A responsabilidade das celebrações, dos batizados, dos funerais, de testemunhas do sacramento do matrimônio é da Comunidade das RSCM. As Irmãs buscam entrar em contato com a juventude e apoiam a educação religiosa no ginásio local. Dão atendimento aos bairros distantes, ajudando na formação de Comunidades e incentivando os círculos bíblicos e a catequese.

Em 1984, a Comunidade composta das Irmãs: Justina Pompermayer, Ana de Assis Ribeiro, Maria Elizabeth Faustini e Maria do Carmo Pereira transfere-se para outro local próximo, Parque de Santana, bairro de Barra do Piraí, na mesma Diocese. Ainda outra transferência acontece para Chalé em Santana da Barra e, em 1989, a Comunidade – Irmãs: Maria Aparecida Moreira, Dilaci Aparecida da Costa, Maria do Carmo Pereira

e Justina Pompermayer - vai para uma casa numa ocupação de terra, na periferia de Volta Redonda, onde as Irmãs ficam até 1999.

Esta é uma região muito violenta, mas com coragem e grande zelo, as Irmãs vão penetrando em situações de grande risco e aí realizam um valioso trabalho, no esforço de transformação da realidade. A semente lançada produz frutos. Acompanhada pela Ir. Justina, está viva naquela localidade, a Família Ampliada do Sagrado Coração de Maria (FASCM), cujos membros vão aprofundando o carisma do Padre Gailhac, a espiritualidade do Instituto e procurando assumir a missão das RSCM.

Ainda no ano de 1968, é aberta outra Fraternidade, agora em Cariacica, na diocese de Vitória/ES. É uma realidade desafiante, de grande pobreza, marginalização e crimes. Existe uma Igreja central, mas sem padre residente. As Irmãs Visitação das Dores, Maria de Nazaré Dias, Madalena Benedicto e Maria de Lourdes Miranda se dedicam com coragem aos trabalhos de atendimento à Igreja. Acompanham as atividades, as reflexões, celebrações, encontros com grupos de casais e jovens, priorizando o trabalho na favela Boa Vista. Infelizmente, pela dificuldade de substituição de Irmãs, essa comunidade é fechada no final de 1969.

No início desse ano de 1969, quatro Irmãs: Maria de Lisieux Silva, Ana de Assis Ribeiro, Lucy Nassif e Maria de Fátima Azevedo, após uma séria pesquisa, vão para o Vale do Jatobá – um núcleo residencial dentro da Região Industrial de BH/MG. É um bairro novo, inteiramente desprovido de assistência, tanto religiosa quanto social. Não possui nenhuma infraestrutura: telefone, correio, transporte, centro de saúde, calçamento etc. Outras Irmãs no correr dos anos, também com sacrifício, mas

com grande dedicação, chegam a atuar no Conjunto Habitacional do Vale do Jatobá, todas deixando marcas profundas no povo.

As Irmãs: Maria de Lisieux e Lucy, com o ardor de seu zelo, como responsáveis pela direção da Escola Hamleto Magnavacca, realizam um trabalho revolucionário nessa Escola do SESI, (Serviço Social da Indústria).

No final de 1981, a Comunidade do Vale do Jatobá é fechada. As Irmãs Maria de Lisieux e Lucy são enviadas para outra missão: assumem a direção do Colégio SCM de Ubá, em 1982. Partem pesarosas, mas seguras na palavra do Fundador:

*“Tenha confiança, Jesus que começou a Obra,
há de fortalecê-la e consolidá-la.”* 

O pedido de demissão das Irmãs, da direção da Escola, foi acolhido pelo SESI com pesar e grande reconhecimento por seu valioso trabalho, realizado junto às crianças e jovens estudantes naquele estabelecimento.

A situação no Brasil é de uma forte ditadura militar, iniciada com o golpe de 31 de março de 1964. É uma época de dura repressão, de perseguição à Igreja, de controle, de exílios e torturas. O regime econômico vigente, de um capitalismo selvagem, periférico, dependente, cria uma sociedade escandalosa, dividida entre ricos e pobres. Dom Helder Câmara é nomeado Arcebispo de Olinda e Recife nesse ano de 1964. É considerado um líder contra o autoritarismo e os abusos aos direitos humanos, frequentemente praticados especialmente pelos militares. Luta contra a fome e a miséria, defende a justiça e a cidadania. Grande estimulador das CEBs. Dom Helder, reconhecido no mundo inteiro por sua

coragem e seu compromisso com os mais pobres, entre mil mensagens, disse numa ocasião:

*“Feliz de quem passa pela vida
tendo mil razões para vivê-la.”*

A Igreja e, como Igreja, a VRC sofre sua morte em 1999.

A situação de ditadura no Brasil atinge profundamente as Comunidades da Província Brasileira e perdura até 1989, quando há eleições para presidente da República.

Nos últimos anos da década de 60 e início da década de 70, além das Comunidades inseridas no meio popular (Fraternidades), a Província se abre para novas formas de vida comunitária, que são estimuladas pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB). As grandes Comunidades se reorganizam, criando pequenas Comunidades próximas aos Colégios SCM, que são os locais de trabalho das Irmãs. Nascem, então, Comunidades: no Rio de Janeiro (Betânia), em Ubá duas Comunidades; em Belo Horizonte duas Comunidades; em São Paulo três Comunidades. Com um número menor de Irmãs, esse estilo facilita a comunicação para uma vida mais fraterna, num estilo de vida menos formal.

O Conselho Provincial, ao criar um ambiente mais favorável para a convivência comunitária e ao promover sempre estudos e atualização para as Irmãs, beneficia a missão educativa/evangelizadora dos oito Colégios SCM em funcionamento. As Irmãs se dedicam intensamente e as famílias reconhecem o esforço que se faz de atualização e promoção humana, intelectual e espiritual dos educandos, em cada Unidade Escolar.

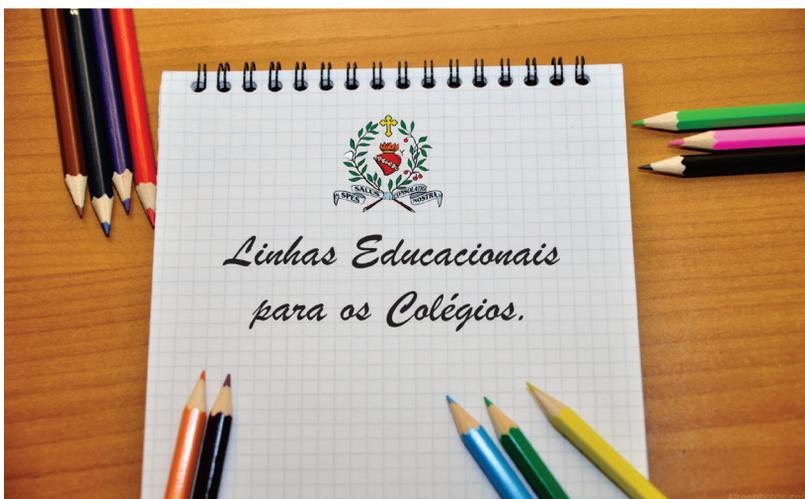


*“Nem sempre podemos construir o futuro
para nossa juventude,
mas podemos construir nossa juventude para o futuro”*

Realiza-se em Lisboa/Portugal em maio de 1970, a 1ª Reunião do Conselho Geral Ampliado (CGA), estrutura de Governo Geral criada no último Capítulo Geral. Tem como tema: *“Um olhar para o futuro da Vida Religiosa”*. Participa desse CGA a Provincial, Ir. Stella Pessoa.

Para transmitir os resultados do Capítulo Geral e estudá-los, é realizada no Rio de Janeiro, no mês de junho seguinte – de 10 a 13 - a 1ª reunião do Conselho Provincial Ampliado (CPA). Participam o Conselho Provincial e as Coordenadoras de Comunidades. O CPA é uma estrutura de governo, assumida a partir dessa data. É um órgão consultivo para ajudar o Governo Provincial. As reuniões do CPA realizam-se, normalmente, duas vezes por ano e excepcionalmente, quando a Provincial julga necessário. Sua composição tem variado conforme a organização do governo provincial.

Em 1970, é realizado em nível de Província, um estudo tendo em vista a elaboração de linhas educacionais para os colégios. Com o objetivo de aprofundamento e aplicação das Linhas há um Encontro, em julho, no Rio de Janeiro/RJ, com a assessoria do Padre Franz Victor e Padre Joel, do Verbo Divino.



Capítulo V
De 1971 a 1975

CAPÍTULO V

De 1971 a 1975

“Deus que dá a semente ao semeador, também dará o pão em alimento; para vocês, multiplicará a semente, e ainda fará crescer o fruto da justiça que vocês têm.”

II Cor 9,10

AO RECEBER ENERGIA DA SEIVA VIGOROSA DA IGREJA E DO INSTITUTO A ÁRVORE VAI SE RENOVANDO...

A década de 70, no Brasil é marcada por grandes conquistas técnicas. Por exemplo, a da televisão, instrumento tão importante de comunicação: a transmissão, em rede via satélite e a transmissão a cores (1972). Contudo, no plano político a repressão militar continua - guerra fria.

Nesse período, as relações entre EUA e URSS se manifestam numa guerra fria, que evolui para a política, visando manter as posições e evitar o confronto direto. Mesmo tendo sido assinados acordos e tratados de não proliferação de armas, são cada vez maiores os investimentos para a defesa e indústria bélica, especialmente nos EUA.

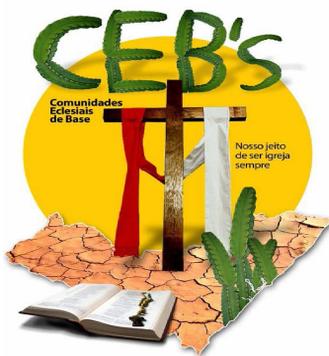
Para a América Latina, essa década é uma história de exílios e exilados. Reação das burguesias locais e internacionais ao acesso dos movimentos populares. Acontece, então, uma sucessão de golpes da direita para a implantação de ditaduras militares em vários países do continente.

Essa situação toca de perto a Igreja, tanto na América Latina, quanto na Igreja Universal. A Província acompanha a história, interrogando-se sobre a posição da Vida Religiosa, nesse contexto.

Em Roma, 1971, acontece a 2ª Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos. A Igreja se debruça sobre o tema da Justiça e surge o documento *“Justiça no Mundo”*, no qual os Bispos se interrogam sobre a missão do povo de Deus na promoção da justiça. Os Bispos declaram que *“A ação pela Justiça é uma dimensão constitutiva da pregação do Evangelho”*.

No Brasil, persiste a ditadura militar. A Igreja sofre, mas o sofrimento dá frutos: proliferam as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Esse novo jeito de ser Igreja ganha a confiança de uma grande parte do Episcopado Brasileiro e as CEBs passam a ser o lugar onde se cultivam sonhos e se preparam as transformações sociais.

Nas CEBs, quando o povo sofre repressão, as pessoas se fortalecem, ajudam-se e encontram aí seu lugar. À luz da Palavra de Deus agem com coragem, rezam a vida e lutam pela libertação. Nas CEBs o povo tem voz e vez. As Irmãs são um apoio para o funcionamento e crescimento da Comunidade e se sentem também enriquecidas com o compromisso do povo.



Entre as opções feitas pela 2ª Assembleia Geral dos Bispos da América Latina (Medellin/Colômbia) estão as CEBs. Para a Igreja do Brasil esta afirmação

é um grande estímulo à continuidade e à criação de novas Comunidades Eclesiais de Base. A VRC, em geral, se compromete com a CEBs, assumindo com mais vigor sua missão.

Nesse momento - 1971 – surge, com força, a Teologia da Libertação/TL, (Gustavo Gutierrez/ Leonardo Boff) um modo de fazer teologia a partir do pobre, um pensamento teológico questionador. Livros, artigos, palestras vão sendo propagados e o pensamento abraçado e assimilado por muitos, contestado por outros. A TL traz luzes e esperança, mas também reações negativas, especialmente de grupos ligados ao poder.

Também, em 1971, o Colégio SCM do Rio de Janeiro, tem a alegria de acolher os membros e sediar a 2ª Reunião do CGA. O tema trabalhado é: “*Valores da Vida Religiosa no mundo de hoje*”. Entre a programação, durante o Encontro é apresentado pela Ir. Luiza Terezinha Oliveira, pedagoga desse Colégio, o planejamento dos Colégios do Brasil para conhecimento e apreciação do grupo.

No início de janeiro de 1972, a Provincial convoca um Capítulo Provincial para avaliação da vivência dos Documentos do Capítulo Geral de 1968/69 e aprovação do Documento sobre o Governo Provincial, preparado pela Comissão de Planejamento. O Capítulo realiza-se em Belo Horizonte, aberto às Irmãs que o desejassem.

Ir. Maria de Lourdes Machado conselheira geral, em Roma, é chamada em 1972 de volta ao Brasil para exercer a missão de Provincial, trabalhando em equipe com as Irmãs Stella Pessoa e Maria José Caldas. É uma experiência de partilha de responsabilidades. A Equipe atua na Província até 1975, quando a Ir. Maria de Lourdes é eleita Superiora Geral e a Ir. Maria José Caldas é nomeada Provincial, exercendo esta função até 1981.

No início do novo Governo Provincial, em janeiro de 1973, todas as Irmãs da Província são convidadas para um grande Encontro em Itaici/SP. A assessoria do encontro está sob a responsabilidade da Equipe de Padres Jesuitas da casa e da Ir. Maria Antônia Azcune, da Congregação Companhia de Maria. Colaboram também nas reflexões as Irmãs do Conselho Geral, vindas de Roma: Maria Leonor Fernandes e Mary Milligan. A programação consta da apresentação de temas sobre a VRC, de momentos de oração pessoal e comunitária e grupos de reflexão e partilha. As Irmãs aderem generosamente a esse Encontro, que tem um grande impacto em suas vidas.

Um grupo de Irmãs da Província sonha, em 1973, com a realização de uma experiência missionária, no meio popular. As Irmãs, sensíveis à realidade pobre no Estado do Espírito Santo recebem o apoio do Arcebispo de Vitória, D. João Batista da Mota e Albuquerque. Orientadas e coordenadas pelo Bispo Auxiliar D. Luiz de Gonzaga Fernandes e seus assessores, preparam-se para a missão durante vários encontros. No período de vinte dias do mês de janeiro de 1974, as Irmãs se organizam em pequenos grupos e se dirigem para localidades muito pobres de Campo Grande, em Vitória para, durante um período, viver e atuar junto àquele povo.

É uma experiência marcante para as Irmãs que são acolhidas e se hospedam em casas bem simples, participando da vida de um povo muito carente. A programação compreende o anúncio da Palavra de Deus, procurando atingir famílias, jovens e crianças. As Irmãs sentem que essa experiência é mais evangelizadora para cada uma delas, do que seu trabalho de evangelização.

A partir dessa experiência, outras Missões, com programações semelhantes, são realizadas pelas Irmãs, envolvendo jovens.

As programações acontecem nos anos seguintes, na Bahia/Pindobaçu, em Goiás/Barro Alto e em Minas Gerais/ Lima Duarte, Barreiro e Lagoa/Belo Horizonte.

***“Bem aventurados aqueles
que compreendem o significado da espera.
A eles pertecem os frutos.
Eles levarão ao altar de Deus
os símbolos da Promessa da Esperança.”***

Comunidades pequenas continuam a ser formadas: em Ubá, mais dois grupos/1971; no Rio de Janeiro mais cinco grupos e em Curitiba uma nova Comunidade, em 1972; em 1973, uma nova Comunidade em Ubá e mais quatro pequenas Comunidades em São Paulo. Também em Vitória surgem duas Comunidades em 1974. São sempre tentativas para criação de uma melhor convivência comunitária, para facilitar o trabalho nos Colégios e a inserção na vida das paróquias.

O Conselho Geral começa a promover Encontros Internacionais de Irmãs, a partir dos anos 70, primeiramente por faixa etária. Várias Irmãs da Província têm oportunidade de serem convidadas e se enriquecem na participação desses Encontros.

Um pouco mais tarde, os Encontros passam a ser para as Irmãs “mais novas” no Instituto. Os últimos grupos recebem a orientação de realizar uma prévia experiência, participando da vida de outra Província/Região, antes do Encontro geral. As programações, às vezes, se dão em países diferentes, França (Casa Mãe), Portugal e Roma. O grupo de Irmãs da Província, que participa desses Encontros, se fortalece em sua pertença a um Instituto Internacional.

O Colégio SCM de Curitiba continua em atividade, com grande dedicação das Irmãs e um bom trabalho, valorizado pelas famílias. No entanto, o Conselho Provincial inicia um processo de discernimento para fechá-lo, motivado pelo desejo de atender a opção das Irmãs para uma inserção junto aos mais carentes e, por outro lado, pela dificuldade de enviar Irmãs para a missão em Curitiba. A partir de reuniões com as Irmãs, com as famílias das/os alunas/os, seguidas de contato com o Arcebispo de Curitiba e autoridades locais, as atividades do Colégio são encerradas no final de 1972. O prédio do Colégio é comprado pela Universidade Federal, que funciona nas proximidades.

As Irmãs deixam Curitiba. Durante 16 anos muitas sementes de vida foram plantadas, com dedicação e sacrifício, por um bom grupo de Irmãs, naquela terra fecunda do Paraná. Ao se despedirem de um povo tão hospitaleiro, o desejo que ecoa no coração das Irmãs que partem é o de que os brotos que continuarem a surgir, não sejam pisados, mas possam ser tratados com cuidado, para se desenvolverem com vigor, em benefício da vida de muitos.

“Se não houver frutos, valeu a beleza das flores.

Se não houver flores, valeu a sombra das folhas.

Se não houver folhas, valeu a intenção da semente.”



Outras Fraternidades continuam a surgir, nessa época, em diferentes pontos da Província e são enviadas as primeiras Irmãs para as fundações:

- *Osasco – São Paulo (1974-1975)*
Irmãs: Myriam de França Miranda, Mônica Diniz, Diná Fontes e Fernanda Pontini
- *Bairro S. João – Ubá/Minas Gerais (1974-1980)*
Irmãs: Marília Bellini, Sara Dartora e Ma. do Carmo Pereira e a jovem Ma. Aparecida Moreira. (Paré) candidata, em experiência na Comunidade.
- *Porto de Santana – Espírito Santo (1974-1979)*
Irmãs: Marina Queiroz, Áurea Dias e Alice Maria Duarte.

As pequenas Comunidades e as Fraternidades continuam a ser formadas por Irmãs de várias faixas etárias. São Comunidades vivas e atuantes, mas algumas não permanecem por muito tempo no mesmo local, devido a dificuldades pessoais ou para atender outras solicitações.

Em Brasília, é criada em 1972, a UBEC – União Brasiliense de Educação e Cultura, com o objetivo de unir Instituições Católicas de Ensino, proporcionando uma rede de educação sólida e de qualidade. Em 1974, é aberta a 1ª mantida da UBEC, a Faculdade Católica de Ciências Humanas. A Diretoria busca o Colégio SCM de Brasília para aluguel de salas, onde funcionariam as primeiras turmas dessa Faculdade.

Ultrapassando as primeiras dificuldades, esta e outras Faculdades vão aos poucos se desenvolvendo. A Ir. Sofia Café, diretora do Colégio e um pouco depois, a Ir. Ilza de Lourdes como representantes do Conselho Provincial, acompanham as

reuniões da primeira diretoria da UBEC. Em 1975, o Conselho Provincial, após muitas ponderações, resolve responder ao convite insistente que recebe e inscreve a Província como sócia da UBEC.

Algumas Irmãs, por vários anos, trabalham com entusiasmo e muita dedicação na UBEC – Cláudia Falçoni, Dulce Lúcia Furlan e Leony Henriques - e, como membro do Conselho Fiscal, Lúcia Pereira Rezende. A UBEC cresce, ano a ano, procurando vencer os desafios da implantação de uma Universidade Católica na Capital Federal.

O Conselho Provincial vai acompanhando, com interesse, o desempenho da Diretoria, participando das assembleias periódicas e, como as outras Congregações, injeta valores substanciais para o sustento dos cursos. Mesmo assim os déficits crescem. Os Estatutos exigem a participação de membros da Província nas atividades da UBEC e, no final de 1987, é solicitada a colaboração de um alto valor, impossível de ser assumido pela Província. Por não ter condições de continuar a atender essas duas exigências, o Conselho Provincial, mesmo reconhecendo a importância de uma Universidade Católica em Brasília, em carta oficial à UBEC, em março de 1988, comunica o desligamento da Província como sua sócia.

Em 1974, começa a preparação para o Capítulo Geral que se realizaria em 1975. O Conselho Geral envia um subsídio ao Instituto, convocando todas as Irmãs a uma séria reflexão sobre a missão das RSCM no mundo.

Refletindo sobre a nossa história desde o início do Instituto, voltamos nosso olhar e nossos ouvidos para as declarações de

nossas primeiras Superiores Gerais sobre a Missão das RSCM. Mère Saint Jean, cofundadora, escrevendo a um sacerdote da Irlanda que convida o Instituto a um trabalho naquele país, diz: *“os pobres são o objeto principal de nossa solicitude, do zelo e da dedicação de nossas queridas filhas”* (1868).

Também a Mère Sainte Croix, 2ª Superiora Geral do Instituto, numa carta ao Arcebispo Manning de Westminster (3/9/1870) escreve: *“Os pobres são o objeto principal de nossa terna solicitude”*.

As Irmãs da Província, conscientes e abertas, procuram responder ao forte apelo dessas superiores, fiéis imitadoras de Gailhac, esse homem que ouviu o clamor do pobre, da criança abandonada, da mulher prostituída, do jovem, dos marginalizados.

Os Colégios SCM também clamam pela presença atuante das Irmãs e vão crescendo as tensões, as lutas e as dificuldades em relação aos apelos que vêm das duas frentes de missão. Até esse momento, as obras educacionais são as principais formas de presença das RSCM, lugar de sua atuação apostólica. Elas começam a ser avaliadas, questionadas, redimensionadas. Muitas Irmãs optam pela inserção nos meios populares e os Colégios se ressentem com seu esvaziamento. É um período de grande sofrimento na Província.

*“A cruz é selo de Deus.
Deus está em toda a parte onde a
cruz está implantada.
Eu não acredito na duração e
consolidação de uma obra
que não esteja marcada
pela cruz.”*

Gailhac



Em janeiro de 1975 realiza-se em Belo Horizonte, o Capítulo Provincial, em preparação ao Capítulo Geral de agosto. São eleitas para participar no Capítulo Geral, junto à provincial Ir. Maria de Lourdes Machado, as Irmãs: Ma. José Caldas, Stella Cardoso, Maria Therezinha Benedicto e Rosa de Lima Pereira. O Capítulo é assessorado pelo Padre Nelson Queiroz, SJ.

O Capítulo Geral realiza-se de 1º a 29 de agosto de 1975, num espaço de tempo não muito longo, mas vivido intensamente: reflexão, oração, partilha e discernimento. A assembleia capitular centraliza suas reflexões no texto do Evangelho Lc 9, 1-26.

Em poucos dias de trabalho, os tópicos do Documento Final do Capítulo ficam delineados:

- MISSÃO – um apelo à Justiça
- Comunidade para a Missão
- Espiritualidade para a Missão.

Fica assim bem claro o foco: “MISSÃO – um apelo à Justiça”.

Esse Capítulo profético e interpelador é um facho luminoso que orienta o Instituto. Seu documento tem a força de algo novo - é evangélico! É voltado para a pessoa humana. É gerador de vida.

É eleito o Conselho Geral com uma nova estrutura: duração do mandato de 5 anos, redução do número de conselheiras e um diferente método de eleição para a Superiora Geral. É eleita Superiora Geral a Ir. Maria de Lourdes Machado.



Em substituição à Ir. Maria de Lourdes Machado, para Provincial, no Brasil, é nomeada a Ir. Maria José Caldas, pessoa inteligente e culta, muito espiritual, grande educadora.

Numa nova organização do governo provincial, a Ir. St. Regis Fonseca é nomeada Vice Provincial e são escolhidas para compor o Conselho Provincial, as Irmãs: Rosa de Lima Pereira, Lúcia Pereira de Rezende, Marília da Paz Bellini e Maria Angela Machado, coordenadoras, respectivamente, das quatro equipes de assessoria: Formação, Educação, Social e Administrativa.

A partir dessa experiência, o Conselho Provincial conta sempre com comissões e equipes de assessoria para colaborar na dinamização da vida e da missão da Província, especialmente a Comissão de Formação, que é exigida pelas Constituições.

Em 1975, Paulo VI escreve a Exortação Apostólica “*Evangelii Nuntiandi*” (EN) a pedido dos Bispos que estudam o tema: Evangelização.

Esse documento é um significativo convite a toda a Igreja a fazer uma reflexão séria e a dar uma resposta “*leal, humilde, corajosa e, depois, agir conseqüentemente*” (EN 8/12/1975), diante da missão do cristão de proclamar o Evangelho com toda sua energia de Boa Notícia. O documento é uma luz forte para a VRC que se sente encorajada a continuar a agir “*nos postos de vanguarda da Missão*”. A EN reforçou o documento do 2º Sínodo dos Bispos: “*Justiça no mundo*” (1971).

O Noviciado do Brasil, que esteve fechado desde 1968, é reaberto em Belo Horizonte, em 1975, provocando muita alegria e grande esperança na Província. A Ir. Rosa de Lima Pereira, psicóloga,

com muitos dons para o ministério da formação, recebe a missão de coordená-lo. No princípio, o Noviciado funciona numa ala do Colégio SCM, na Serra, e logo é transferido, primeiro para uma residência à Rua Ribeiro de Oliveira, 36 também no bairro da Serra e depois para o Ipiranga, um bairro mais simples da cidade.

“ O Espírito Santo, que se manifesta de muitas e variadas formas, é o principal agente da formação. De forma delicada, ainda que insistentemente, Ele transforma-nos em Jesus Cristo e envia-nos a continuar a sua Missão. Através deste processo de formação, cada pessoa é a primeira responsável em responder à ação do Espírito na sua vida”.

LFTD



Capítulo VI
De 1976 a 1986

CAPÍTULO VI

DE 1976 A 1986

*“A sementeira vai ser em paz,
a parreira dará o seu fruto,
a terra dará o seu produto,
o céu dará o seu orvalho.”*

Zc 8,12

NOVAS FOLHAS, NOVOS RAMOS, NOVAS FLORES ANUNCIAM FRUTOS NOVOS.

No período de 1975 a 1980 o Instituto propõe às Irmãs duas grandes tarefas:

- 1) Estudar, rezar e implementar o Documento do Capítulo Geral de 1975.
- 2) Iniciar o trabalho de reflexão e avaliação para propor uma nova redação das Constituições.

As novas Constituições deveriam ser apresentadas e aprovadas no Capítulo Geral de 1980. A Ir. Mary Milligan da Província Americana do Oeste (PAO) é convidada para coordenar a equipe internacional, formada para assumir a tarefa de revisão das Constituições. As Irmãs dispõem de muitos subsídios e fortes apelos vindos de Documentos da Igreja, de Medellín, do Capítulo Geral de 1975, vários documentos corajosos dos Bispos do Brasil.

As RSCM, no Brasil, vão crescendo na consciência de que esse é um momento histórico que exige de todas *“clareza para ver, lucidez para diagnosticar e solidariedade para atuar”*. (Bispos da América Latina: 06/9/1968). Compreendem que precisam dar *“uma resposta ativa e radical”* aos clamores do povo. Mas, para

o exercício da missão, é importante ter Irmãs firmes e coerentes na vivência da espiritualidade do Instituto.

É, então, programado um Encontro de Espiritualidade coordenado pela Ir. Mary Milligan. Acontece em Vitória, durante o mês de janeiro de 1976, em quatro grupos de Irmãs, com o tema: *“Espiritualidade do Fundador, em ressonância ao Documento Capitular de 1975”*.

Na Inglaterra acontece, em 1977, uma reunião do Conselho Geral Ampliado (CGA). É realizado um longo discernimento, na oração, e o grupo conclui que cada Província deve enviar Irmãs para viverem e trabalharem entre os pobres, numa área de grande carência.

Em resposta a esse mandato, a Província Brasileira logo se prepara e, em 1978, envia as Irmãs: Maria Fernandes, Maria do Carmo Pereira, Aurea Dias e Cecília Souza Lima para a cidade de Santa Terezinha de Goiás, no interior do Brasil. Cidade pobre de tudo, especialmente de assistência religiosa. O grupo abraça a missão com muita fé, coragem e zelo. Santa Terezinha é uma pequena cidade, com muitos desafios: comunicação difícil, com poucos recursos materiais e espirituais.

Com grande esforço e dedicação, as Irmãs dão passos consistentes como o despertar do povo para a Palavra de Deus e uma evangelização mais encarnada. Acontecem várias mudanças de Irmãs e, em 1989 é feito um discernimento com o Conselho Provincial e as Irmãs que lá se encontram naquele ano. Chegam à conclusão de que deve ser encerrada a missão das RSCM, naquela cidade. Fica a esperança: as muitas sementes de vida, lançadas naquela realidade, frutificarão. As Irmãs se retiram de

Santa Terezinha em fevereiro de 1990, após 12 anos de muita dedicação.

*“Para obter uma boa colheita,
é preciso semear no outono,
deixar passar o inverno com os seus frios,
atravessar a primavera
e ceifar pelo fim do verão.”*



A Província Anglo-Irlandesa escolhe o Brasil para a experiência, em resposta ao mandato do CGA de 1977. Três Irmãs – Teresina O’Byrne, Mary Jo Mc Elroy e Patrícia Power chegam ao Brasil em 4 de dezembro de 1979. Preparam-se em Brasília, frequentando o CENFI, curso especializado para missionários estrangeiros e entram em contato com algumas comunidades da Província para conhecerem melhor a vida das RSCM e a missão que realizam junto ao povo. Partem, então, para uma pesquisa de local para sua inserção.

Após viverem um período na periferia de Vitória/ES, num bairro muito pobre – Santa Rita – as Irmãs fazem um discernimento e escolhem a periferia da cidade de João Pessoa, na Paraíba, para sua missão. Acontecem modificações e redução de Irmãs na Comunidade, porém, sensíveis à realidade de pobreza de João Pessoa, continuam a realizar um importante e reconhecido trabalho naquela região. Desde o início, as Irmãs têm estado em contato com a Província Brasileira, numa troca de experiências.

O Setor Social da Província promove em janeiro de 1978 – de 1 a 4 – no Rio de Janeiro, um Encontro das Irmãs e colaboradores leigos que trabalham na área social. Tem como temas: *“Situação Histórica da Igreja na América Latina e Brasil: CEBs, Pedagogia Bíblica e Visão sociológica da Igreja.”* Cada Equipe

das localidades apresenta aspectos do tema, preparados com antecedência e partilhados por todo o grupo.

Nos dias 9, 10 e 11 de julho, também no Rio de Janeiro, com a competente assessoria do Padre João Batista Libânio, SJ reúnem-se o Conselho Provincial e as Diretoras dos Colégios com o objetivo de traçar o perfil de cada Colégio. Anteriormente são respondidos questionários sobre a prática educacional de todas as Unidades Escolares e, baseada nas sínteses das respostas, a reflexão conduzida pelo Padre Libânio leva as participantes a encontrarem novas diretrizes para a Missão Educativa.

Algumas conclusões fortes desse Encontro para os Colégios: avaliar constantemente as práticas educativas/pastorais para verificar se reproduzem os contra valores da sociedade, ou os modificam; adotar práticas educativas capazes de criar e fortalecer sua mentalidade comunitária; reestruturar a área administrativa, numa linha de justiça, dentro da visão do Instituto e do pensamento da Igreja, na América Latina.

Em 1978 acontece no Cenáculo do Rio de Janeiro, no mês de agosto, o VIII CGA, com o tema: “*Radicalismo Evangélico – Profetismo*”. Terminadas as reuniões, os membros do Conselho Geral visitam as Comunidades e Obras da Província.

A Igreja sofre em 6/8/1978 a morte do Papa Paulo VI que tinha sido eleito em 21/06/1963. É eleito em 26/08/1978 João Paulo I que tem um curto pontificado, morrendo em 28/9/1978. Numa nova convocação de Conclave, os Bispos elegem em 16/10/1978, João Paulo II, como novo Pontífice. Ele falece em 02/04/2005. Para substituí-lo é eleito Bento XVI, em 19 de abril de 2005, durante um novo Conclave convocado para esse fim.

1979 – III Conferência do Episcopado Latino Americano – Puebla/ México. Como Superiora Geral, Ir. Maria de Lourdes Machado é convidada pelo Cardeal Eduardo Pirônio, Prefeito da Sagrada Congregação dos Religiosos e Institutos Seculares, para participar dessa Assembleia.

No Documento de Puebla, os Bispos repetem o grito desesperado de Medellín: *“Um clamor surdo brota de milhões de pessoas, pedindo a seus Pastores uma libertação que não lhes chega de nenhuma parte”* (Medellín 14). Em Puebla os participantes sentem que o “clamor pode ter parecido surdo naquela ocasião. Agora é claro, crescente, impetuoso e, em alguns casos, ameaçador” (Puebla 89).

Puebla reconhece que a situação de pobreza vem se agravando e denuncia o escândalo da brecha crescente entre ricos e pobres, num Continente cristão. (Cf. Puebla 31-33)

Como Superiora Geral, Ir. Maria de Lourdes Machado, participante dessa grande assembleia, é profundamente tocada e, cheia de energia, pode continuar a impulsionar o Instituto, sobretudo as Irmãs da Província Brasileira a responder aos fortes apelos de Puebla.

Para a animação das CEBs, esse novo jeito de ser Igreja, surgem na Província, nesse período, mais algumas *“Fraternidades”* - Comunidades Inseridas no meio popular. É um período de rica sementeira, espalhada por alguns Estados do Brasil. Várias Irmãs se oferecem para serem as primeiras enviadas:

- *Forte S. João em Vitória - Espírito Santo (1976-1976):*
Irmãs Ana Helena Andreão, Maria Elizabeth Faustini, Ir. Edny, Serva do Espírito Santo e Zulei, uma leiga.

- *Coimbra - Minas Gerais (1978-1982):*
Irmãs: Regina Maciel, Ma. do Carmo Carneiro, Rosalina Carneiro e Geralda Lanna
- *Santa Maria Madalena - Rio de Janeiro (1978-1985):*
Irmãs: Ma. de Lourdes Arantes, Mônica Diniz e Yeda Couto.
- *Bayeux/ João Pessoa - Paraíba (1979-1989):*
Irmãs Marina Queiroz e Alice Duarte.
- *Bairro Primavera - Ubá/Minas Gerais (1980-1982):*
Irmãs: Ma. do Carmo Carneiro, Angélica Diniz, Judith Caliman e Ma. da Conceição Reis.
- *Carapina/Serra – Espírito Santo – Comunidade Maria (1996/1997):*
Irmãs Ana Helena Andreão e Antonietta Abreu.
- *Carapina-Serra - Espírito Santo (1980 - ...)*
Irmãs: Rita Pessoa, Justina Miranda e Ana Helena Andreão.

Essa Comunidade, iniciada em 1980 em Carapina, ainda continua nesse Município, mudando apenas de bairro. É uma Comunidade que anima as pastorais e apoia o Projeto Vida Padre Gailhac, localizado na região, no Jardim Carapina.

- *Braz de Pina - Rio de Janeiro (1980-2003):*
Irmãs: Marina Vieira, Ana Luisa de Macedo, Ma. Cláudia Oliveira.

Inserida num subúrbio muito pobre da Cidade do Rio de Janeiro, a Comunidade assume a coordenação e o trabalho de uma Creche, criada com entusiasmo e dedicação pela Ir. Ana Luisa. A Paróquia a assume quando as Irmãs são transferidas em 2003.

- *Pindobaçu - Bahia (1979-1998):*
Irmãs: Ma. José Severo, Diná Fontes, Ma. de Lourdes Brito e Fernanda Pontini.

Em 1996, as Irmãs Rita Pessoa e Carlinda, que se encontram em Pindobaçu há alguns anos, vão deixando, aos poucos, Pindobaçu e estabelecendo-se em Filadélfia, cidade próxima. A partir de março de 1998, estando na Comunidade apenas as duas Irmãs, não é possível mais manter a comunidade em Filadélfia. Ir. Carlinda é transferida para BH/Lagoa e Ir. Rita vai a Moçambique (1999) para um período, em missão. Ao retornar da África, é permitida sua permanência em Filadélfia, para dar sequência ao trabalho pastoral que a comunidade aí realiza. Importante também Ir. Rita continuar colocando ao serviço do povo, que sofre pela falta de água na região, sua capacidade de usar a radiestesia para o encontro de água no subsolo e possibilitar a abertura de poços.

Permanecendo na cidade de Filadélfia, Ir. Rita, com a sua capacidade de liderança e grande percepção, motiva as pessoas para o aproveitamento dos frutos daquela terra, não tão árida como parece. É organizada uma Associação de Produtores Rurais e, com o apoio de verba da Província e, particularmente, do Fundo “Missio Care” da Irlanda, é construída uma Fábrica de polpas de frutas - “Paráiso das Polpas” - e, a seguir, uma fábrica para aproveitamento da farinha de mandioca. A Associação, em sua homenagem, denomina essa fábrica - “Casa Ir. Rita”. São dois empreendimentos que continuam a funcionar, sempre muito reconhecidos, pela sua contribuição para o desenvolvimento do povo da região.

Ir. Rita é transferida para uma cidade próxima, Mairi, em 2010, com as obras funcionando bem, sob a direção da Associação dos Produtores Rurais. Periodicamente, ela vai até Filadélfia, para uma presença de estímulo e apoio à diretoria.

As Irmãs sempre mantêm a confiança de que a vida que é doada por elas em cada localidade, a Palavra semeada, os esforços e grande

dedicação, sobretudo aos mais pobres, são transformados, pela graça do Pai, em vida para o Reino de Deus. A impossibilidade de permanecerem por muitos anos em algumas localidades dá-lhes a confiança de que a força dos pobres se revela, o povo sofrido ressurgiu, construindo sua história, fazendo seu caminho para uma sociedade mais justa e fraterna.

***“Cada grão semeado tem sua própria dimensão,
cria possibilidades e se abre para novos horizontes.”***



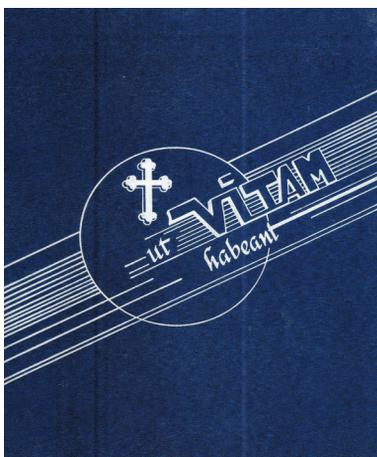
Vive-se um período em que a Igreja, como hierarquia, toma posição diante do governo do país e da sociedade. É reconhecida e respeitada. A Vida Religiosa Consagrada recebe todo o apoio da maioria dos Bispos para a realização de sua missão. Na Província, muitos encontros e seminários são realizados para reflexão, aprofundamento e entrosamento das Irmãs para uma caminhada comum, na realização de uma missão mais frutuosa junto aos empobrecidos.

No Brasil, antecedendo o Capítulo Geral de julho/agosto de 1980, acontece o Capítulo Provincial no mês de janeiro, em Belo Horizonte, convocado pela Provincial, Ir. Maria José Caldas, para estudo preparatório das Constituições. São eleitas

delegadas ao Capítulo Geral, as Irmãs Ilza de Lourdes Rocha, Maria Angela Machado, Lúcia Pereira de Rezende e Maria de Lourdes Arantes. Assessora o Capítulo o Padre Luiz Fernando Klein, SJ.

Em abril do mesmo ano, há em três localidades, Belo Horizonte, Vitória e Rio de Janeiro, durante três dias, uma assembleia com o objetivo de continuar a reflexão sobre as novas Constituições. As três assembleias contam com a presença e brilhante atuação do Padre Marcelo Azevedo, SJ que encanta as Irmãs por seu testemunho de fé, grande experiência e profundidade de ideias. Três temas são particularmente abordados pelo assessor: *Autoridade e Obediência, Formação da Consciência Crítico-Evangélica, Formação Inicial e Permanente*. Assim é dado mais um passo, na participação ativa das Irmãs, no processo de elaboração das novas Constituições.

Dos dias 6 de julho a 29 de agosto realiza-se um Capítulo Geral, em Roma. As Novas Constituições, estudadas por todo o Instituto nos últimos anos são aprovadas por unanimidade. É eleita a 10ª Superiora Geral: Ir. Mary Milligan (Califórnia).



“Estas Constituições são um guia na nossa caminhada como Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

Elas orientam a nossa vida de comunhão com Jesus Cristo e de umas com as outras.”

(Const. Apresentação)

Em Roma, o Papa declara beato o Padre José de Anchieta e, marcando essa beatificação, acontece no Vaticano, (junho/1980) uma grande celebração, da qual participam as Irmãs brasileiras delegadas ao Capítulo Geral.

Na mesma ocasião, o Papa João Paulo II realiza a 1ª visita apostólica ao Brasil. Toda a Igreja Católica celebra festivamente esse acontecimento memorável. Pela primeira vez um Papa visita o Brasil! As Irmãs se unem, com alegria e muita vibração, aos fiéis das cidades que o Papa visita e onde estão as comunidades das RSCM.

É um momento forte de fé e de afirmação da população católica no Brasil. João Paulo II participa do X Congresso Eucarístico Nacional que acontece em Fortaleza de 20 de junho a 12 de julho.

Ao terminar seu serviço ao Instituto como Superiora Geral, Ir. Maria de Lourdes Machado regressa ao Brasil no final de 1980. Num desejo de reiniciar sua missão no Brasil, numa comunidade inserida no meio do povo, Ir. Maria de Lourdes visita algumas localidades e opta por Carapina. A Provincial a envia para esta Comunidade, no Município da Serra/ES.

Ir. Maria de Lourdes nessa hora de transição dirige uma mensagem à Província, da qual destacamos:

“A vida é feita de momentos. Momentos, que velam e revelam a Face de Deus. Há os momentos da face velada, em que a fé deve levantar o véu das aparências de Deus, em que O tocamos nos acontecimentos. Foi transparência de Deus o momento de minha volta ao Brasil. Pude tocá-Lo no sorriso acolhedor de cada uma das Irmãs, nos braços abertos que me esperavam, no coração irmão, que comigo vive a aventura da vida.”

A convite da Equipe de Formação, Ir. Mary Milligan, Superiora Geral, vem ao Brasil em janeiro de 1981, para orientar um retiro para as Irmãs da Província. Um grande grupo de Irmãs tem oportunidade de participar, no Cenáculo/BH, desse tempo de aprofundamento, tendo como foco a espiritualidade do Instituto.

Continua Provincial no Brasil a Ir. Maria José Caldas até 1981, quando é nomeada a Ir. Maria Angela Machado (1981-1987). Organizada, sensível às Irmãs, aberta a um trabalho em equipe, Ir. Angela amplia a participação das Irmãs nos CPAs (Conselhos Provinciais Ampliados) e Assembleias. A Província, dinamizada pela Ir. Maria José Caldas, está muito viva, com grande expansão por várias regiões e Ir. Angela continua acompanhando e apoiando as Irmãs em seus mais variados campos de ação.

A Ir. Judith Elisa Lupo, escolhida como ecônoma provincial, apenas inicia esse trabalho na Província, é logo chamada pelo Governo Geral para servir o Instituto, exercendo a função de Ecônoma Geral até o ano de 1986.

Uma das primeiras iniciativas do governo de Ir. Angela é a transferência do Noviciado para uma residência da Província, no Vale do Jatobá/BH. É nomeada pela Superiora Geral responsável pela formação a Ir. Terezinha Cecchin. (1982- 1987).

Ir. Marília Bellini, que se encontra em Ubá, na Comunidade Peregrina, sempre cheia de zelo e de *“um amor ativo ao povo de Deus”* sente o desejo de uma inserção mais radical, em área carente de recursos humanos e materiais. Ir. Marília faz pesquisas em algumas Dioceses necessitadas de Religiosas e, entre os locais visitados, ela apresenta a cidade de Barro Alto/Goiás, Diocese de Uruaçu. O Conselho Provincial apoia a ida das Irmãs para Barro

Alto, (1981/1990) pela proximidade com Santa Terezinha de Goiás, onde já se encontra uma Comunidade. “*Vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa Notícia para toda a humanidade.*” Mc 16,15

É aberta então em Barro Alto, outra Comunidade Peregrina e, como peregrina, as Irmãs aí permanecem até 1990 vencendo, com ousadia e criatividade, os desafios de uma região muito carente. O primeiro grupo é constituído pelas Irmãs Marília Bellini, Amiris Vasques e a candidata à Vida Religiosa, Suzana Carvalho.

Além da presença junto ao povo, as Irmãs atuam profissionalmente na Escola local e animam a comunidade/Igreja. Em julho de 1990, no Encontro das Irmãs Inseridas no meio popular, em Igarapé/MG, por iniciativa da Ir. Marília é avaliada a presença das Irmãs naquela comunidade. Programa-se, então, o término da missão, em dezembro daquele ano. A terra naquele interior de Goiás parece árida, mas as sementes lançadas com amor pelas Irmãs são regadas pelo povo, sedento de vida, que vai acompanhando o processo de crescimento e vê que muitos frutos continuam a surgir.

Em fevereiro de 1982, a Província recebe, com alegria e muita esperança, a Superiora Geral, Mary Milligan e suas duas Conselheiras, para uma visita às Comunidades e obras.

Um Curso de Educação para a Fraternidade realiza-se em Belo Horizonte, em julho de 1982, durante oito dias. É assessorado pelo sociólogo Pedro Ribeiro de Oliveira, pelo Padre Paulo Engler, SJ e o coordenador da PJ do Nordeste. Os assuntos abordados são: - *Visão da realidade brasileira - Educação Libertadora e Juventude.* É grande a adesão das Irmãs que avaliam o curso como muito esclarecedor e, realmente, libertador.

Em abril de 1983, nos dias 22, 23 e 24, no desejo de continuar revendo a missão da Província nos Colégios, é programado pelo Conselho Provincial e organizado pela Comissão de Missão mais um Encontro. É assessorado pelo Padre Raimundo Kroth SJ e tem a participação de 66 RSCM. Consta de: Estudo e Análise da realidade do Brasil e o posicionamento da Igreja em face dessa realidade; Aprofundamento do papel evangelizador dos Colégios; Questionamento e análise do comprometimento das RSCM dentro dos Colégios. O conteúdo do Encontro é denso, muito proveitoso e deixa no ar as questões: - *“Será que fazemos a nossa história, ou deixamos que a história nos faça?”* - *“Sabemos que quem não caminha com a história, fica para trás?”* - *“A serviço de quem está o nosso poder econômico, o nosso saber?”* - *“O que é que o nosso colégio privilegia?”* - *“A quem privilegia?”*

A preocupação do Conselho Provincial cresce a cada dia a respeito da manutenção dos colégios, devido às exigências atuais da educação e ao número reduzido de Irmãs para assumirem seu funcionamento.

A Superiora Geral, Mary Milligan, a pedido de Ir. Angela, Provincial, vem especialmente ao Brasil, em 1983, para conduzir durante alguns dias, um discernimento sobre a continuidade dos seis colégios. Participam desse momento sério, difícil, o Conselho Provincial, os membros do Conselho Provincial Ampliado e as Diretoras dos Colégios. Após as conclusões do discernimento, Ir. Mary dá grande apoio ao Conselho Provincial para a tomada de decisão sobre o fechamento do Colégio SCM de São Paulo. Segue-se todo o processo para o encaminhamento da questão desta querida Obra, na qual muitas Irmãs se dedicaram por muitos anos.

Comunicada à Província, a decisão é muito sofrida, chorada, questionada, particularmente pelas Irmãs que, na ocasião, trabalham nos Colégios. Para o Conselho Provincial também não é fácil tomar essa posição, mas após o discernimento no Espírito, assume levar em frente o processo.

Em 1984, o prédio do Colégio Sagrado Coração de Maria de São Paulo é alugado para a SESP - Sociedade Educacional São Paulo - que assume a direção do Colégio em funcionamento. A Comunidade “Cor Mariae”, que reside na área do prédio que é alugado, fecha-se no final desse ano de 1984.

Em São Paulo, já existe uma pequena comunidade no bairro do Brás. As Irmãs, que residem naquele bairro popular da cidade, realizam aí ministérios diversos trabalhando, particularmente, com crianças e jovens.



A realidade dos cortiços as sensibiliza muito e as Irmãs buscam meios de fazer algo pela vida das crianças abandonadas, fechadas em quartos, enquanto as mães saem para trabalhar.

Ir. Mônica Diniz, em 1984, segue sua inspiração e trabalha para a abertura de uma obra - o Centro Educacional São Francisco. O Diretor de uma escola no bairro cede o porão do prédio e, nesse local, tem início o Centro Educacional que acolhe, para um período do dia, grupos de crianças em situação de maior vulnerabilidade. Batalhadora, acreditando na eficácia do trabalho com crianças e adolescentes, Ir. Mônica consegue verbas para a manutenção da

obra. Tem o apoio do Conselho Provincial e, para o trabalho, o auxílio das outras Irmãs da Comunidade. A Obra cresce. Mais tarde, ela é subvencionada pela Prefeitura da cidade de São Paulo e muito reconhecida pela população do bairro, onde funciona.

Para se ter uma percepção mais clara do que significa “*Educar para a Justiça como RSCM*”, o Conselho Geral atende uma recomendação do Capítulo Geral de 1980 e convoca um Encontro Internacional das RSCM dedicadas ao ministério da educação.

Esse Encontro ocorre em Roma, dos dias 29 de dezembro de 1983 a 7 de janeiro de 1984. Representam a Província Brasileira, as Irmãs Lucy Nassif, Rosa de Lima Pereira e Marília Bellini. A Superiora Geral Mary Milligan manifesta às participantes a sua esperança de que esse Encontro possa ajudar o Instituto “*a usar nossos recursos como educadoras, para criar um futuro mais justo e pacífico*”.

Nasce em Carapina/Serra/ES, em fevereiro de 1984, o Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) do Município da Serra, concebido pela Ir. Ana Helena Andreão e um grupo de leigos, apoiados pelos Padres Combonianos da Paróquia. Tem como preocupação maior a condição de vida da maioria da população local que é colocada à margem dos direitos dos cidadãos. Ir. Ana Helena, membro da Comunidade de Carapina, sensível àquela realidade de injustiça na região, participa da fundação do CDDH e, durante muitos anos, é membro atuante em suas programações. O CDDH apoia o fortalecimento dos movimentos populares de reivindicações junto ao poder público; trabalha pela conscientização do povo em relação à Lei Orgânica Municipal e Eleições, pela formação de quadros; promove estudos sobre a visão teológico/bíblica dos direitos humanos e a visão ética/moral e concepção histórica. A Comunidade RSCM

apoia o CDDH e a Província colabora financeiramente para seu funcionamento.

“Ao inserir-nos mais profundamente nas realidades da Igreja e do mundo, usamos os nossos talentos individuais e como corpo para trabalhar, de maneira criativa, nos diversos ministérios para a promoção da justiça.” DM

A Comissão para a Missão convida as Irmãs da Província para um Encontro em BH, nos dias 6 e 7 de março de 1984, com os objetivos: análise da realidade brasileira e estudo do documento 28 da CNBB, em confronto com a Bíblia e com a nossa prática pastoral. Assessora o Encontro o professor e sociólogo José de Souza Martins. Esse Encontro tem a adesão de muitas Irmãs que, avaliando-o consideram seu conteúdo muito denso e portador de incentivos à missão.

O Conselho Provincial, sempre aberto às inspirações do Espírito, sente forte apelo de expandir mais a Missão do Instituto, lançando as redes “*num mar mais profundo*” ou talvez, num “*mar mais distante do centro*”... Percebe que existem searas promissoras à espera de missionárias capazes de levar mais vida a todos. Sonha, reflete, reza!

Conhecendo a linha renovada da Igreja de Goiânia, Ir. Angela, Provincial e a conselheira Ir. Ma. de Lourdes Arantes visitam aquela realidade, participam de uma Assembleia Regional da CRB e fazem os primeiros contatos, em setembro de 1985. Partilham suas boas impressões com o Conselho Provincial Ampliado, em reunião de outubro do mesmo ano e sentem-se apoiadas. Mas só em novembro de 1986, nova visita a Goiânia é realizada pelas Irmãs Maria de Lourdes Arantes e Marília Bellini. D. Antônio Ribeiro de Oliveira, Arcebispo de Goiânia, acolhe, com entusiasmo, a proposta de uma comunidade das RSCM em sua Arquidiocese.

É decidida a nova fundação e o Conselho Provincial envia as Irmãs Antonietta Abreu, Maria Fernandes, Maria Lúcia Araujo e Rosângela da Silva que chegam a Goiânia a 13 de janeiro de 1987. Buscam conhecer a realidade e fazem uma longa pesquisa nas comunidades, apontadas como as mais necessitadas de uma presença religiosa na evangelização. A partir daí, elas escolhem o bairro Goiá. Há vinte anos, a Comunidade desse bairro esperava por uma comunidade de Irmãs e as acolhe com grande esperança. Com muita garra, as Irmãs assumem as prioridades daquela Igreja, organizam as pastorais, acompanham as comunidades, suscitam lideranças, trabalhando em grande colaboração com a Igreja local. Permanecem naquele bairro até dezembro 1998. Deixam muitas sementes plantadas e muitas marcas positivas naquele povo. Após sério discernimento, em 1999, a Comunidade das RSCM transfere-se para outro bairro, mais central, permanecendo em Goiânia até 2001.

***“Não tenhamos descanço enquanto Jesus Cristo
não estiver plenamente formado em cada pessoa”.***



Em 1985, novo Capítulo Geral acontece em Roma, sendo eleita Superiora Geral a Ir. Patrícia Connor (PAO/Califórnia) (1985-1995). Participam do Capítulo Geral como delegadas da Província, junto à Provincial Ir. Maria Angela, as Irmãs: Maria de Lourdes Machado, Rosa de Lima Pereira, Lúcia Pereira de Rezende e Marina Freitas de Queiroz, eleitas no Capítulo Provincial, descrito abaixo.

Em preparação para esse Capítulo Geral, realiza-se no Cenáculo/BH, em janeiro de 1985, o Capítulo Provincial, que toma decisões sérias em relação à missão da Província, tais como o uso de nossos recursos a serviço da Justiça Evangélica e a colaboração na Missão da Igreja no Mundo.

Convidada, participa desse Capítulo a Irmã Anne Roy, religiosa francesa, dedicada inteiramente aos pobres e muito reconhecida por seu testemunho e colaboração para o crescimento da vida religiosa do Brasil. Ainda participam as Irmãs Regilena Franco, GAP e Teresina O'Byrne, RSCM da Comunidade João Pessoa da Província da Inglaterra/Irlanda. O Capítulo é também enriquecido com a presença da Ir. Maria Lúcia Brandão, representante do Conselho Geral e conta com a assessoria do Padre Joaquim Pereira, SJ.

Atenta à área de atuação das Comunidades inseridas no meio popular, a Comissão de Missão, promove em junho de 1985, em Belo Horizonte, um Curso de Educação Popular assessorado pelo agente de pastoral da Arquidiocese de Vitória, Cláudio Humberto Vereza e Antônio Vidal Nunes, graduado em Educação Popular pela Universidade de Campinas/SP. O Curso visa a educação popular a partir de nossas realidades em seus aspectos sócio-econômico-político-religioso-educacional-cultural. 42 Irmãs das Comunidades de 12 localidades participam do curso. As Irmãs recebem um valioso conteúdo e tomam maior consciência de serem anunciadoras dos valores do Reino de Deus e denunciadoras do anti-reino, onde estiverem inseridas.

Em setembro desse ano de 1985, a Província participa intensamente dos sofrimentos do povo mexicano, diante da grande catástrofe, provocada por vários terremotos que atingem a cidade do México. As RSCM que vivem no México sofrem com as vítimas desse desastre ecológico e a Província Brasileira se solidariza com a Província Americana do Oeste, com o povo e com as Irmãs dessas Comunidades. O Conselho Provincial, além de estar unido em orações por essa situação calamitosa, envia uma ajuda financeira que é empregada pelas Irmãs para a compra de terreno para construção de casas e para compra de

medicamentos e alimentos de ajuda aos necessitados.

A Comissão para a Missão, promove na cidade de Petrópolis/RJ, em outubro de 1985, um Encontro dos Colégios SCMaria. Participam 50 representantes de todas as Unidades Escolares, os membros da Comissão e o Conselho Provincial. Dando continuidade ao “Projeto de caracterização da Obra Educacional SCM”, o Encontro tem como objetivo analisar os passos dados e descobrir como concretizar o processo de democratização dos Colégios. Com base nos princípios de participação, igualdade e respeito à pessoa humana, o processo fundamenta-se nos princípios cristãos. Tudo isso, tendo consciência da visão evangelizadora e libertadora, num compromisso com a justiça evangélica e com o ideal do Padre Gailhac. O Encontro conta com a assessoria do sociólogo Herbert José de Souza (Betinho) do IBRADES/RJ e da Professora Kleide Márcia Alves, da Universidade Federal de Vitória.

Retornando ao Brasil, após terminar suas funções como Ecônoma Geral, Ir. Judith Lupo fica em São Paulo e, em 1988, com as Irmãs Diná Fontes e Maria Moreira forma uma Comunidade, no bairro de Belenzinho, próxima à Comunidade que existe no Brás. O grupo logo recebe outros membros que se dedicam à promoção humana e a trabalhos pastorais nas periferias daquela região.



Ir. Judith, sensível às crianças carentes, inicia um ministério, junto à Pastoral da Criança, ligada ao Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto. Prossegue, colocando seus dons ao serviço dos objetivos desse Centro, cujas atividades sociais diversificadas, atingem uma grande área da região de São Paulo. Reconhecida sua capacidade e dedicação, em pouco tempo Ir. Judith é eleita para presidir o

Centro Social. Com muito zelo e amor ela continua a dedicar-se a esse ministério ainda em 2011.

***“Cada criança ao nascer
traz a mensagem de que Deus
não perdeu as esperanças nos homens.”***

Tagore

No Capítulo Provincial de 1985 e no CPA seguinte, é refletida uma proposta da Comissão de Formação de se formar uma Comunidade que propiciasse uma experiência de vida comunitária e de pastoral para jovens em discernimento vocacional. Essa experiência começa ainda em 1985 junto à Casa de Formação no Vale do Jatobá, com um grupo de nove jovens, tendo como coordenadora a Ir. Ma. da Conceição Reis. Após um período nessa Casa, o grupo se transfere para o Bairro Independência, próximo ao Vale do Jatobá, experiência que dura até 1987. Em 1988, forma-se nesse local, uma Comunidade apenas com Irmãs.

A Comissão de Formação convida a Ir. Mary Milligan e a Província a acolhe em janeiro de 1986, no Cenáculo/BH para um Curso de Aprofundamento do Carisma. Com entusiasmo e abertura, as Irmãs, divididas em dois grupos, podem beber das Fontes o legado que o Padre Gailhac deixou para suas filhas.



Em agosto de 1986, realiza-se no Brasil/Belo Horizonte, na Casa de Encontros Santíssima Trindade o XIV CGA com o tema: *“Orientando nossa resposta corporativa para o futuro”*. As Irmãs da Província, em Belo Horizonte, se enriquecem no contato com as participantes do CGA. É uma significativa experiência de internacionalidade.

Toda a Província acolhe as orientações emanadas dos estudos, que as convocam para viver sempre mais *“como um corpo em missão”*.

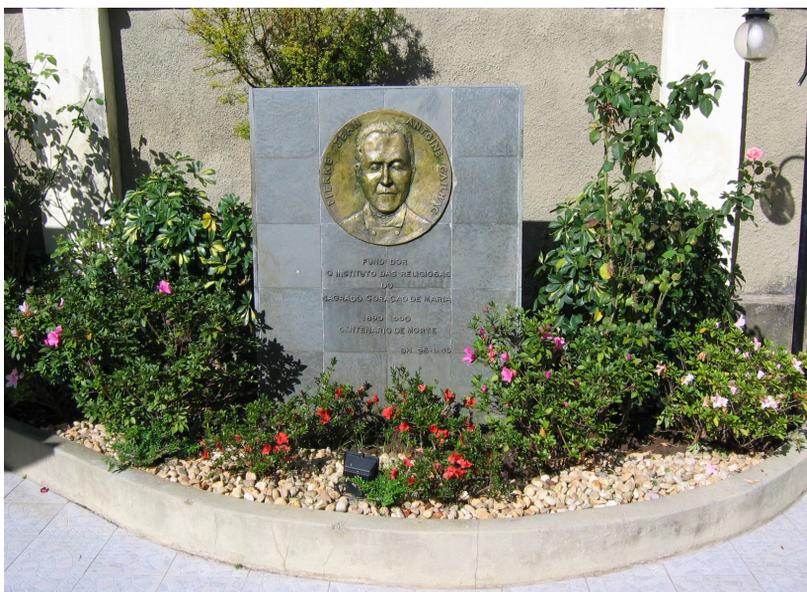
Na consciência de que nossa missão é única, é constituída uma “Comissão de Animação Pastoral” (CAP) com o objetivo de acompanhar, promover e animar toda a atuação missionária das Irmãs.

***“Os que esperam em Javé renovam suas forças,
criam asas, como águias, correm e não se fatigam,
podem andar que não se cansam.”*** Is 40, 31

Após um discernimento feito pelo CPA, sobre a situação da Casa Provincial no Rio de Janeiro e uma sondagem participada e aprovada por quase a totalidade das Irmãs da Província, o Conselho Provincial decide a mudança do Centro Provincial e da Comunidade Provincial do Rio de Janeiro para Belo Horizonte. Isso acontece em agosto de 1986. Entre os motivos que justificam sua transferência são: a busca de uma Diocese mais renovada e o reconhecimento da facilidade de Comunicação de Belo Horizonte com as comunidades abertas no Centro Oeste e na Bahia.

O Conselho Provincial adquire, no bairro do Prado, uma casa grande, que é adaptada para a residência das Irmãs e os escritórios. Consciente das exigências e do crescimento do trabalho da mantenedora da missão, o Conselho adquire também

um terreno ao lado da casa. Logo depois, é construído um imóvel, com salas para o trabalho específico da Província, tendo um bom espaço para o Centro de Fontes. A Comunidade passa a residir fora desse local, num apartamento na Rua Oeste, 392 próxima do Centro Provincial.



Padre Gailhac na entrada do Centro Provincial

Capítulo VII
De 1987 a 1994

CAPÍTULO VII

De 1987 a 1994

“Ao inserir-nos mais profundamente nas realidades da Igreja e do mundo, usamos os nossos talentos individuais e como Corpo para trabalhar, de maneira criativa, nos diversos ministérios para a promoção da justiça.” DM

A SEARA SE EXPANDE. É IMPRESCINDÍVEL PLANEJAR...



No período de 1985 a 1990 o Instituto entra no processo de estudos e avaliação, respondendo a questionários para o Planejamento de nossa Missão, assessorado pela “Coopers and Lybrand” . Todas as Irmãs são convocadas a dar sua colaboração e a Província se envolve nessa dinâmica com muita responsabilidade e esperança.

Como síntese final desse trabalho, surge um documento vigoroso e desafiador, a DM – Declaração da Missão – estudada e aprovada no CGA de 1990 e que vem sendo ratificada nos Capítulos Gerais seguintes.

A DM começa a ser uma iluminação e um marco orientador da missão das RSCM no mundo. Está presente em todas as atividades e avaliações da Província Brasileira. Nela se encontram os elementos fundamentais para a caminhada RSCM de *“testemunho autêntico e alegre dos valores evangélicos onde quer que estejamos”* (DM). A Província Brasileira reconhece o grande valor da DM. Louva e agradece a inspirada protagonista do surgimento da DM - Ir. Patricia Connor, Superiora Geral.

Tendo sido instalado em BH, em agosto de 1986, o Centro Provincial, Ir. Maria Angela Machado, Provincial, é convidada a participar de reuniões, nas quais várias congregações religiosas refletem e planejam se unir para, em conjunto, aplicar esforços e destinar recursos na fundação de uma Faculdade de Filosofia e Teologia/Pastoral, para a formação de religiosos. Desejam criar espaços de diálogo e de respostas aos desafios do mundo de hoje. Após as necessárias ponderações, é acertada a abertura, do ISTA – Instituto Santo Tomás de Aquino – projeto assumido por doze Congregações Religiosas, fundadoras.

O Conselho Provincial, em março de 1988, aprova a inscrição da Província das RSCM, no Brasil, como sócia benemérita, junto a oito Congregações. É importante o serviço que o ISTA presta às Congregações. Ir. Maria Helena Morra durante alguns anos exerce o magistério, a coordenação de departamentos e, por seis anos, a função de diretora do ISTA. A Provincial continua participando de seu Conselho Superior.

Na mesma ocasião, em BH, várias Congregações Religiosas, que trabalham particularmente com a juventude, se reúnem e começam a pensar na criação de um Instituto para a Juventude, em Minas Gerais. A Província assume, com mais nove Congregações, no início de 1988, fazer parte do IPJ – Instituto da Pastoral da Juventude e indica a Ir. Maria Helena Morra como membro de sua primeira diretoria. Durante muitos anos, algumas Irmãs da Província participam das atividades promovidas com a juventude em Belo Horizonte e no interior do Estado. Como diretora do IPJ, mais tarde, a Ir. Maria Lúcia Araújo presta, durante cinco anos, valiosos serviços à causa da juventude. Em 2010, devido a várias dificuldades que vêm sendo constatadas, a Província e as outras Congregações se afastam e a direção do IPJ é transferida para um grupo de jovens leigos.

Num esforço contínuo de atenção ao processo de formação e atualização das Irmãs e seu aprofundamento espiritual, o Governo Provincial vai promovendo cada ano encontros, cursos e retiros.

Dos dias 20 a 24 de janeiro de 1987, é realizado, para as Irmãs da Província, um Curso sobre Formação Humana, na Casa de Retiros S. José, em Belo Horizonte, assessorado pelo Padre Sebastião Brás da Silveira, SDN.

O Conselho Geral, Irmãs Patrícia Connor, Maria Lúcia Brandão e Bernadette McNamara vêm ao Brasil em março/abril de 1987, com um objetivo específico: iniciar o processo de consulta para nomeação da futura provincial, uma vez que o mandato da Ir. Maria Angela Machado termina no mês de outubro. Para uma reflexão sobre a responsabilidade das Irmãs de participarem no processo corporativo de discernimento, para a indicação da Irmã que assumirá o serviço da coordenação provincial, são realizadas assembleias no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Vitória. O

Conselho Geral continua visitando as Comunidades e Obras da Província, despertando expectativas, alegrias e esperanças. Desafiam as Irmãs a uma resposta de maior fidelidade ao carisma do Padre Gailhac na Igreja, nesse momento particular da história.

A Ir. Maria Angela Machado termina seu mandato como Provincial em outubro de 1987 e transfere as funções para a Ir. Rosa de Lima Pereira, nomeada pela Superiora Geral para os anos seguintes (1987-1990). Com suas características próprias e grande disponibilidade, assume com dedicação e eficiência, a missão de Provincial, atenta a cada Irmã em sua presença comunitária e missionária.

A responsabilidade de coordenar o Pré-Noviciado e o Noviciado, é confiada pela Superiora Geral, à Ir. Maria de Lourdes Arantes (1988 -1989), que passa essa coordenação, em 1990, para a Ir. Marina Freitas de Queiroz (1990 - 1996).

Algumas jovens buscam iniciar a formação para a vida religiosa nesse período, mas é difícil sua perseverança na caminhada. A Província, no entanto, continua aberta, motivando e acolhendo jovens de diversas localidades.

Em fevereiro de 1989 é autorizada pelo Conselho Geral, a transferência da Casa de Formação do Vale do Jatobá para uma casa adquirida pela Província no Bairro Barreiro de Cima, também em Belo Horizonte. Esperança no surgimento de novas vocações!

*Vem! Vamos ao campo... Madrugemos, vamos às vinhas,
vejamos se elas florescem,
se os botões estão a abrir e as romãzeiras estão em flor...
À nossa porta há de todos os frutos: frutos novos, frutos secos, que
eu tinha guardado para ti. Cf. Ct 7,12-14*

A Comissão de Formação da Província promove, em julho de 1989, dois Encontros na Província, no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, com o tema: “*O Deus vivo, Senhor dos Vivos*” – na Bíblia, assessorados pelas Irmãs Alice Duarte, Myriam de França Miranda e Maria de Lourdes Machado.

Ainda em 1989, a Ir. Diva Machado, membro da Comunidade da Casa Provincial, inicia um pequeno e consistente trabalho de pesquisa nas Fontes do Instituto. É louvável seu esforço e reconhecida a necessidade e importância de a Província organizar o material das Fontes e desenvolver continuamente pesquisas sobre a história do Instituto e sua espiritualidade. Esse trabalho é continuado com amor pela Ir. Suzana Carvalho, seguido pela Ir. Maria Helena Morra. Com entusiasmo, inspiração e o auxílio de bons colaboradores, como a jovem Deise Ellen do Bom Conselho, Ir. Maria Helena dá mais vida e faz crescer o “Centro de Fontes” da Província.

Em preparação ao Capítulo Geral que aconteceria no ano seguinte, realiza-se em Belo Horizonte, o Capítulo Provincial na Casa de Encontros São José, dos dias 29/10 a 01/11, de 1989. Tem como objetivo principal, além da eleição das Delegadas ao Capítulo Geral, o estudo sobre a implementação da Declaração da Missão (DM). É assessorado pela Ir. Carmelita de Freitas, das Filhas de Jesus e pelo sociólogo Pedro Ribeiro de Oliveira. São eleitas Delegadas ao Capítulo Geral, as Irmãs Maria de Assis Souza Lima, Ana Helena Andreão, Maria Aparecida Rocha Moreira e Marina Freitas de Queiroz.

O Capítulo Geral é realizado em Roma, em julho de 1990, no qual a Ir. Rosa de Lima Pereira é eleita Conselheira Geral (1990-2001). Durante onze anos Ir. Rosa de Lima participa do Conselho

Geral e coloca seus dons a serviço do Instituto.

Para substituí-la na coordenação da Província é nomeada a Ir. Terezinha Cecchin (1990-1996). Tranquila, profunda, com grande capacidade de escuta, dedica-se por duas vezes, como Provincial, a dinamizar a missão da Província.

Centenário da morte do Padre Gailhac – 1990

Todo o Instituto celebra os cem anos da páscoa do querido Fundador. As Irmãs são convocadas a olhar, não apenas para o passado, mas para se regozijarem no presente e se lançarem para o futuro, assumindo os desafios que vão sendo postos pelo mundo moderno. A Província se envolve com a festa do Centenário, programando celebrações e as Irmãs procuram conhecer mais os escritos do Fundador, alimentando-se de sua espiritualidade.



Também fazendo memória da morte do Fundador e com o objetivo de proporcionar às Irmãs um aprofundamento espiritual, vêm ao Brasil, em janeiro de 1990, as Irmãs Mary Milligan e Rosa do Carmo Sampaio (portuguesa). Em dois grupos de Irmãs, na Casa de Encontros S. José/BH, a Ir. Mary apresenta a Espiritualidade em Gailhac, colhendo elementos para a vivência da DM. Como historiadora, a Ir. Rosa do Carmo procura situar as Irmãs como agentes da História do Instituto e da Província.

*“Que o nosso amor não seja somente afetivo,
que ele se revele em toda a nossa vida, em todas as nossas ações.”*

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Gailhac' with a flourish at the end.

Com a participação das Províncias e Regiões, é publicada pelo Governo Geral, a Revista “RSCM CELEBRAM”, que apresenta uma visão ampla e atualizada da vida e missão de todo o Instituto. Encerrando o ano de celebrações do Centenário na Província, é realizada uma grande Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo. Acontece na Festa do Sagrado Coração de Maria, em 23 de junho de 1990, com a participação vibrante de caravanas de todos os Colégios/Obras e Comunidades RSCM do Brasil. É um momento forte de fé, de gratidão e de louvor a Maria e de ação de graças pela vida do Padre Gailhac.

***“Maria, sede minha mediadora junto ao vosso Filho
que jamais vos recusou alguma coisa.”***

Mère Saint. Jean

Continua a ser dada, ano após ano, atenção à formação das Coordenadoras de Comunidades. Em 1990 é estudado o tema: “*Crise de valores e integração de gerações*”, assessorado pelo Padre José Maria Garcia Gil. Nos anos seguintes, há uma programação, abrangendo as Áreas humana, espiritual, teológica, bíblica e treinamento para trabalhos de artesanato.

No período entre 1987-1990, as Comunidades inseridas no meio popular continuam muito vivas, cheias de animação. Irmãs mais jovens, outras mais experientes, todas vão se comprometendo com uma vida de mais simplicidade, solidárias ao povo. Com esforço e muita dedicação abrem sulcos para o plantio de sementes de vida em diversas realidades, que se mostram carentes de água, de sol e da luz do Evangelho.

Nas pequenas comunidades, as Irmãs começam por conhecer a realidade, fazendo visitas, tentando perceber o que existe

de pastoral na cidade, captando o jeito de ser do povo e o que se espera delas. Em geral, as Irmãs são bem acolhidas, as pessoas demonstram alegria pela sua presença na localidade e esperança em sua atuação. Os desafios, no entanto, são grandes: isolamento, distanciamento de outras comunidades das RSCM e a consciência de seu próprio despreparo para enfrentar realidades diferentes.

A Comissão de Animação Pastoral (CAP) continua atuante e muitas reuniões são realizadas para aprofundamento das reflexões. Grupos de trabalho estudam várias questões como: encontrar formas alternativas de direção dos Colégios a partir de nossos princípios educacionais; trabalhar com o pessoal do Serviço de Orientação Religiosa (SOR) dos Colégios, visando dinamizar a ação evangelizadora junto aos alunos; sistematizar a experiência das RSCM inseridas no meio popular.

Para a sistematização da missão das RSCM inseridas no meio popular, a CAP cria um GT (Grupo de Trabalho) que se reúne em Vitória em janeiro de 1988 para dar os primeiros passos. São escolhidos o sociólogo Dilvo Peruzo e Frei Eduardo Metz como assessores desse trabalho. Esse processo de estudos e reflexões dura dois anos.

A partir de questionários às Irmãs inseridas nos meios populares, de muitas reuniões, assembleias e um grande encontro acontecido em julho de 1990, em Igarapé/BH, é traçado o *“Rosto das RSCM inseridas no meio popular”* e também são elaborados os *“Critérios para a Inserção”*.

A caminhada das RSCM inseridas nos meios populares desde 1967 a 1990 é descrita pelas Irmãs Maria de Lourdes Machado e

Maria Angela Machado no livro “*No Coração do Mundo*”. Ele consta de duas partes: *Os sulcos da caminhada e Relembrando a História*. Para esse trabalho é forte a colaboração do povo das CEBs onde as RSCM estão inseridas - 728 leigos das comunidades participam das reflexões e respondem os questionários.

Com o objetivo de mais um aprofundamento espiritual e para facilitar a participação das Irmãs é programado um Retiro, no mês de julho de 1990, em quatro localidades: Ubá, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Vitória. Esse retiro tem como tema “*A Face de Cristo em Gailhac*” apoiado na tese da Ir. Maria Antónia Quinteiro (portuguesa). “*Visão Teológica de Gailhac*”. As Irmãs Maria de Lourdes Machado e Myriam de França Miranda orientam esse retiro.

Nessa mesma linha de aprofundamento espiritual e de experiências de internacionalidade, acontecem, na década de 1990, experiências de tempo sabático: da Ir. Maria dos Anjos Marques, em Portugal, no ano de 1992 e da Ir. Ilza de Lourdes Rocha, em Roma, de agosto 1995 a 1996. Esta participa de um Curso e de programações, na Escola “*Regina Mundi*”, em Roma e tem a oportunidade de visitar, naquele período, a Terra Santa, o que trouxe grande enriquecimento para sua vida e missão.

Em 1991, o Papa João Paulo II realiza uma 2ª visita apostólica ao Brasil e, com todo o povo católico, as Irmãs celebram na fé e com alegria esse evento eclesial. Outras cidades são visitadas pelo Papa e é enaltecida, pelos meios de comunicação social, a visita que João Paulo II faz, na ocasião, à Ir. Dulce, em Salvador. Acontece também em Santa Catarina a beatificação da Madre Paulina de Jesus, que seria canonizada em 2002.

Em relação ao aprofundamento de aspectos da vida dos Colégios, a CAP funciona com entusiasmo e dedicação, buscando: - delinear uma linha de unidade entre os Colégios; - definir a sistematização da proposta educacional (princípios e linhas filosóficas); - dar passos no encaminhamento da transformação administrativa e gradativa centralização do setor econômico-financeiro dos Colégios.

Tem repercussão na sociedade brasileira e, conseqüentemente, na vida das RSCM a realização, em junho de 1992, no Rio de Janeiro, da ECO/92 ou Cúpula da Terra, promovida pelas Nações Unidas. Reúne mais de 100 Chefes de Estado. Pela sua importância, o governo brasileiro transfere a capital do País para o Rio de Janeiro. O objetivo central do Encontro é uma reflexão e tomada de decisões sobre o Meio ambiente e o Desenvolvimento sustentável. O importante e inspirador documento verdadeiro guia ético, a “*Carta da Terra*”, muito contestado na assembleia, é legitimado pouco tempo depois. Na conclusão da ECO/92 é assinado um Manifesto sobre princípios éticos para uma sociedade universal, justa, sustentável e pacífica.

Naturalmente, as Irmãs tomam conhecimento dos temas, sensibilizam-se e são estimuladas pelo governo Provincial a se responsabilizarem mais, no que se refere ao meio ambiente e, em fidelidade também ao voto de pobreza, são convocadas a estarem atentas aos aspectos do consumismo.

Em dois grupos: o 1º nos dias 10,11 e 12 e o 2º nos dias 14, 15 e 16 de julho de 1992, na Casa de Encontros Domingos Sávio, todas as Irmãs da Província participam de uma Assembleia convocada pela Provincial Ir. Terezinha Cecchin. O tema abordado é “*Missão das RSCM dentro da conjuntura histórica*”,

com a assessoria do Padre Raimundo Kroth, SJ.

A assembleia é enriquecida com a presença atuante da Superiora Geral, Ir. Patrícia Connor e das Conselheiras Gerais que, nesse período, visitam as Comunidades e Obras no Brasil.

No final de 1993, em face da necessidade de continuar fortalecendo mais os Colégios é criada, pelo Conselho Provincial, a EDE – “*Equipe Dinamizadora das Escolas*”. O objetivo é dinamizar a educação nos Colégios SCM, adaptando-os à atualidade, buscando a unidade entre eles e procurando conservar vivos os princípios e o carisma do Fundador.

Até esse momento da história da Província, a direção dos Colégios é assumida pelas RSCM, que se doam com dedicação e entusiasmo a essa missão. Nessa época, passa-se a valorizar mais a participação dos leigos na missão e a confiar-lhes chefias, coordenações e até a direção de Colégios, como é o caso, em 1996, quando o Conselho Provincial convida para a direção do Colégio de Brasília, a professora Lúcia Miguez Dias da Silva, leiga, antiga aluna do Colégio SCM do Rio de Janeiro.

Enfrentam-se os desafios, procurando dar respostas novas.

O caminho está aberto para a criação, em 1995, do CAEP – Centro Administrativo Educacional da Província – que continua em atividade. É um órgão orientador, articulador e animador da missão dos Colégios SCM. Em 2005, integrando os cinco Colégios, é criada a “*Rede Sagrado*”. No início, fazem parte da Equipe Central do CAEP a dedicada Ir. Maria José Teixeira, duas pedagogas e um funcionário da administração no Centro Provincial.

Nos últimos anos, o CAEP está sendo coordenado pela eficiente e comprometida Ir. Maria Cristina Caetano, auxiliada por pedagogas e pela Ir. Maria Aparecida da Rocha Moreira, (Paré), coordenadora da Área Administrativa da Província.

Renovando-se continuamente, o CAEP tem a “função de coordenar o planejamento, a execução e a avaliação dos setores administrativo, pedagógico e religioso, visando assegurar a oferta de uma educação de excelência, com foco na Missão, Visão e Valores dos Colégios da Rede Sagrado”.

O CAEP tem sua sede no Centro Provincial. O trabalho de seus membros é diário, orientando, acompanhando e estimulando o funcionamento de cada Unidade escolar dentro dos objetivos da Rede Sagrado.

Os Colégios estão sob a responsabilidade de um Trio Gestor, composto por uma Direção geral e duas Coordenações, a Pedagógica e a do Serviço de Orientação Religiosa (SOR).

A Missão confiada pelo Fundador Padre Gailhac às RSCM é a razão de ser da Rede Sagrado, na busca de uma educação fundamentada nos valores evangélicos, em defesa da vida, construindo uma cultura de solidariedade, de ética, de justiça e de esperança. Estão assim vivos ainda hoje, nos Colégios da Província, o espírito, os princípios e a orientação assumidos pela grande educadora, Eulalie Vidal, a Ir. Sainte Croix, no primeiro Internato do Instituto, em Béziers.

Periodicamente, são promovidos Encontros de formação e atualização, não só para os membros do Trio Gestor, mas também para os da administração e diversos segmentos dos Colégios.

***“Sempre é tempo de lançar sementes,
sempre é tempo de recolher frutos.
Tudo ao mesmo tempo. Sementes de ontem, frutos de hoje.
Sementes de hoje, frutos de amanhã!”***

Num desejo de continuar se abrindo para um trabalho e presença junto a comunidades mais carentes de assistência, a Província, sempre com esperança, vai apoiando buscas e estágios. Algumas Irmãs visitam localidades em Minas Gerais, Goiás, Goiás Velho e Tocantins. Após um discernimento acontecido durante o encontro das Religiosas Inseridas no Meio Popular, em Igarapé, próximo a Belo Horizonte, em julho de 1990, são abertas em 1991, mais duas comunidades, com as primeiras Irmãs:

- *Lima Duarte/Minas Gerais - (1991-2008)*
Irmãs: Áurea Dias, Maria de Lisieux Silva, e Geralda Dornas dos Santos
- *Novo Planalto/Goiás- (1991-1995)*
Irmãs: Maria Cristina Caetano, Maria Aparecida Moreira e Suzana Carvalho.

Com o tema *“Iluminar o nosso Projeto comum a partir da Palavra de Deus e da realidade”* há um Curso em Vitória/ES de 15 a 21 de janeiro de 1994, aberto a todas as Irmãs da Província. É ministrado pelo Pastor Clay Peixoto e o sociólogo Piragibe Castro Alves.

No mês de fevereiro seguinte, de 12 a 15, é realizado no Centro Provincial, em Belo Horizonte um Encontro com a psicóloga Dra. Leticia Fonseca Barreto. Participam: o Conselho Provincial, vinte e duas Coordenadoras de Comunidades e membros da Comissão de Formação Permanente. O assunto abordado é: Liderança. Nesse Encontro são traçadas as linhas para o Projeto

de Vida anual das Comunidades. Novamente a Província solicita a colaboração da Dra. Letícia para trabalhar com o Conselho Provincial e as Coordenadoras das Comunidades nos dias 14 a 16 de março em BH / 1997. O tema aprofundado é Autoridade e Obediência.

A Província tem a alegria de sediar em 1994, no mês de abril o XX CGA. Acontece em Belo Horizonte, na Casa de Encontros da Santíssima Trindade. É aprofundado o tema: “*Construindo o Corpo para maior eficácia da missão.*” As Irmãs das Comunidades de Belo Horizonte têm a oportunidade de participar de uma Celebração Eucarística e um convívio fraterno com as Irmãs do Conselho Geral e das Províncias/Regiões.

No final do ano de 1994, 28/10 a 02//11, na Casa de Encontros REMAR, em Ribeirão das Neves/MG as Irmãs da Província reúnem-se em Capítulo. O texto base estudado é “*Crescendo na pertença ao Instituto, fortalecemos nossa vida em Missão*”. As Irmãs: Antonietta Abreu, Maria de Assis S. Lima, Maria Cristina Caetano e Marina F. de Queiroz são eleitas Delegadas ao Capítulo Geral. O Capítulo Provincial conta com a presença da Ir. Marianne Murray como representante do Conselho Geral. É assessorado pela Ir. Carmelita de Freitas, das Filhas de Jesus e tem como facilitador o professor Nelson Queiroz.

Capítulo VIII
De 1995 a 2001

CAPÍTULO VIII

DE 1995 a 2001

*“Eu digo a vocês: ergam os olhos e olhem os campos:
já estão dourados para a colheita.
Aquele que colhe recebe desde já o salário,
e recolhe fruto para a vida eterna; desse modo,
aquele que semeia se alegra junto com aquele que colhe.”*

Jo 4, 35-36

ERGUENDO OS OLHOS, VEEM-SE OS CAMPOS DOURADOS...

O Capítulo Geral é realizado em junho-julho/1995, em Roma. É eleita Superiora Geral, a Ir. Catherine Dolan (Inglesa) em substituição à Ir. Patrícia Connor que termina seu rico e dinâmico mandato de 10 anos. A Irmã Rosa de Lima Pereira é reeleita Conselheira Geral.

O Centro Educacional São Francisco, fundado em São Paulo, em 1984, se desenvolve e funciona muito bem, coordenado pela Ir. Mônica Diniz, com grande apoio e dedicação da Ir. Aurora Esteves da Silva. Ir. Mônica começa a sonhar com a possibilidade de realizar o mesmo trabalho socioeducativo em Curvelo, sua terra natal.

Para a criação dessa nova obra, Ir. Mônica recebe uma luz e um grande estímulo do amigo Dom Luciano Mendes de Almeida, que sempre a aconselhava. Com o apoio da Ir. Myriam de França Miranda, companheira de luta nos últimos anos e a permissão da Provincial Ir. Terezinha Cecchin, Ir. Mônica parte para Curvelo.

Ir. Aurora, com muito amor e empenho, abraça a coordenação da Obra de São Paulo com a colaboração da Ir. Zilda Arthur. A obra é assumida pela Prefeitura e, em 12 de fevereiro de 1994, é fundado, em Curvelo, o Centro Social Achilles Diniz Couto, nome dado pela Ir. Mônica, em homenagem a seu pai.

O Prefeito de Curvelo faz a doação de um terreno de 9.400 m² na periferia da cidade. Para a construção dos módulos, como foi planejado o imóvel, Ir. Mônica batalha por verbas, no correr dos anos. Apesar de não ser uma obra da Província, o Centro Social é reconhecido e apoiado financeiramente pela Sociedade Civil Casas de Educação (SCCE). Em 24 de fevereiro de 1996, numa bonita celebração Eucarística, são acolhidas as primeiras crianças e adolescentes.

Em 1998 as Irmãs Vera Moura e Eny Souza Lima são enviadas para formarem uma Comunidade com a Ir. Mônica e apoiá-la na Obra Social. Nesse mesmo ano, a Província assume, dentro do Centro Social, a educação de crianças de seis até à idade de dez anos, projeto denominado Centro Educacional Comunitário Bom Pastor. Aproximadamente, são 400 crianças e adolescentes que, sob a coordenação dinâmica e entusiasta da Ir. Mônica, recebem através de atividades pedagógicas diversificadas uma educação de qualidade, alicerçada nos princípios evangélicos.

“Todo amor que se semeia, cedo ou tarde florescerá.”

Gibran Kahlil

Sempre procurando animar a vida e missão das Irmãs, a Equipe de Formação, com o apoio do Conselho Provincial, planeja para a Província um retiro espiritual, tendo como foco o carisma do Padre Gailhac e a espiritualidade das RSCM. Ir. Maria Antônia

Quinteiro, teóloga, da Província Portuguesa é convidada e assume a orientação desse retiro. Ele acontece em dois grupos de Irmãs, de 22 a 29 janeiro e de 3 a 9 de fevereiro de 1996 na Casa de Encontros da Santíssima Trindade, em Belo Horizonte. A presença afetuosa da Ir. Ma. Antónia e o conteúdo que partilha nesse retiro tocam as Irmãs e provocam um aprofundamento enriquecedor.

Em Vitória, apoiadas pelo atual Conselho Provincial, as Irmãs celebram em 1996, com alegria e esperança, a fundação do Centro Missionário Coração de Maria (CMCM), fruto de um trabalho de nove anos. Desde o ano de 1987, as Irmãs Benigna Fusaro, Maria Regina Mello e Naldina Bimbatto, muito bem dotadas em bordados, crochês, tricô, incentivadas pela Ir. Angela, Provincial na época, começam a realizar, anualmente, um Bazar em benefício da criança carente.

Coordenada e impulsionada pela Ir. Maria Auxiliadora S. Gomes (Ir. Dorinha), serena, amorosa e comprometida, a Comunidade vai assumindo sempre mais o trabalho. Antigas alunas, amigas e membros da Associação de Pais e Mestres do Colégio SCM (APM) se envolvem desde o início. O CMCM conta com um grande número de Voluntárias. Durante todo o ano elas se dedicam, junto às Irmãs da Comunidade, ao trabalho em benefício do “Centro Nova Geração”, em Nova Rosa da Penha 2, no Município de Cariacica, na grande Vitória/ES, criado para promover a vida de crianças e adolescentes carentes daquela região.

“ESPERANÇA sem risco não é esperança...

Esperança...

É crer nas pessoas, pular no escuro,

confiando em Deus.”

D. Helder Câmara

Em março desse ano de 1996, o Conselho Geral vem ao Brasil para início do processo de sondagem para nomeação de nova Provincial, uma vez que o mandato da Ir. Terezinha Cecchin está terminando. Os membros do Conselho aproveitam a oportunidade para visitar as Comunidades e obras da Província.

As Irmãs da Província testemunham sempre um grande amor ao Fundador, Padre Gailhac e à Casa Mãe. Em 1996, o Conselho Provincial acolhe o pedido do Conselho Geral e envia a Ir. Lúcia Pereira de Rezende para colaborar, durante um ano, no Projeto de “*La Margelle*”, em Béziers, criado para conservar vivo e divulgar o carisma do Fundador.

Nesse mesmo período, o Conselho Geral cria um “Task force” (GT - Grupo de trabalho) para estudar as estruturas do Governo Geral e dar sugestões sobre uma nova organização. Ir. Maria Aparecida Moreira (Paré) é convidada e faz parte desse “Task force”.

O Conselho Geral, trabalhando sobre Planejamento do Instituto, a partir de 2010, conta também com a experiência da Ir. Paré na Equipe Administrativa, que estuda a situação econômico-financeira do Instituto e a previsão para seu futuro.

A Província Americana do Oeste sonha com a formação de uma Comunidade interprovincial, composta de Irmãs das duas Províncias Americanas (PAO e PAL) e da Província Brasileira para uma expansão missionária no México.

O Conselho Provincial abre-se para acolher a proposta, confiando nas bênçãos da “*Mãe Morena*”, Nossa Senhora de Guadalupe. Convida a Ir. Maria de Lourdes Lima para fazer parte dessa



experiência. Ela é enviada para essa missão, no México, na 2ª quinzena de 1995. Durante os três primeiros meses, Ir. Maria de Lourdes Lima fica em Cuernavaca, estudando espanhol e, após um tempo de pesquisa de um local mais carente para a missão, quatro Irmãs, uma da Província Americana de Leste, duas da Província América do Oeste com Ir. Maria de Lourdes Lima abrem, no início de 1996, uma Comunidade em Amacuzac. Por três anos, Ir. Maria de Lourdes colabora nessa missão.

A seguir, a Ir. Helena Pin é enviada (1999-2001) e, continuando, a Ir. Amiris Vasques permanece nessa missão em Amacuzac, por 6 anos, até 2007. Outras Irmãs brasileiras visitam Amacuzac ou fazem aí pequenos estágios, marcando presença nessa missão: Irmãs Terezinha Cecchin, Marina Queiroz e Maria José Teixeira. Para uma experiência de internacionalidade vão ao México, em épocas diferentes, as Irmãs Maria Lúcia Gama e Maria Lúcia Araújo.

Algumas Irmãs continuam atentas às necessidades de crianças mais vulneráveis, sempre preocupadas e a procurar meios que possam dar uma resposta à situação dessas crianças.

Em Carapina, na Serra/ES, em 1996, fazem parte da Comunidade as Irmãs Judith Caliman, Amiris Vasques e Maria da Conceição Reis. Percebem a triste situação de pobreza numa ocupação de terra, num mangue, em Jardim Carapina, na periferia do Município. Pensam na possibilidade da abertura de um projeto capaz de acolher as crianças nos momentos em que estivessem

fora do horário escolar. Nasce, então, naquele local, em abril de 1996, o primeiro Projeto Vida “Padre Gailhac”. É sonhado, pesquisado e organizado, pela Ir. Judith Caliman, que é sua primeira entusiasta coordenadora.

*“Não podemos perder tempo quando a
História nos pede um passo...”*



Terminado o processo de sondagem, para nova provincial, Ir. Marina Freitas de Queiroz é nomeada Provincial e toma posse no dia 10 de outubro de 1996 (1996-2002). Ir. Marina muito simples e tranquila, transmitindo sempre paz, coordena a Província com sabedoria, procurando criar entre as Irmãs um clima de confiança e de esperança. Nesse período cresce ainda mais, na Província, uma sensibilidade maior pelos problemas sociais do país.

A Província procura sempre colaborar com a CRB, organismo muito vivo, no Brasil, ao serviço da Vida Religiosa Consagrada. Em épocas diversas, podem-se encontrar: Ir. Lúcia Rezende, participando do Conselho Superior da CRB Nacional, Ir. Terezinha Cecchin atuando na CRB Regional de Minas, Ir. Maria dos Anjos, nas Regionais de Brasília, São Paulo e

Vitória, Ir. Antonietta Abreu em Goiânia, Ir. Maria José Teixeira em Brasília, Ir. Ilza de Lourdes em Brasília, todas ou como presidentes e/ou assessoras. Participam de Equipes da Nacional e das Regionais, Ir. Rosa de Lima Pereira, Ir. Marina Freitas de Queiroz, Ir. Mônica Diniz. Durante os últimos anos, faz parte da Equipe Teológica da CRB Nacional Ir. Maria Helena Morra.

Também junto à AEC – Associação de Educação Católica - participam, no correr dos anos, a Irmã Lucia Rezende, como secretária nacional e as Irmãs Maria José Teixeira e Maria dos Anjos Marques como presidentes nas sessões regionais de Brasília e Vitória. A AEC, que congregava apenas as mantenedoras das Congregações Religiosas que trabalhavam com o Ensino fundamental e médio, se reorganiza e incorpora, em 2010, também as mantenedoras dos Institutos de nível superior e passa a denominar-se ANEC – Associação Nacional de Educação Católica. A Ir. Maria Aparecida Moreira (Paré) é logo eleita para a Diretoria ou Conselho Superior. É muito valorizada por sua atuação entusiasta e eficiente.

Prosseguindo no processo de inserção nos meios populares, são abertas em Aparecida de Goiânia mais duas comunidades, com o objetivo não só de atender às necessidades pastorais, como também de oferecer possibilidades de estudos universitários às Irmãs junioristas. As Comunidades, no início, são compostas pelas Irmãs referidas abaixo:

- *Comunidade Padre Gailhac (1996-2000)*
Irmãs: Maria Aparecida Costa, Nise Costa, Delva Piedade de Oliveira, Helena Pin e Maria de Lourdes Viana.
- *Comunidade Bom Pastor (1998-2001)*
Irmãs: Audília Conceição da Cunha, Maria da Conceição Reis, Geny Alves de Oliveira e Delva Piedade de Oliveira.

As Irmãs estendem sua atuação a crianças e adolescentes da região criando, em 1998, o Projeto Irmã Maria de Aquino. Esse Projeto tem o apoio pedagógico e financeiro do Colégio SCM de Brasília, continuando a funcionar, mesmo depois da retirada das Irmãs da cidade, em 2001, quando é assumido por uma equipe de leigos e coordenado pela educadora Silvanja de Oliveira. Apesar de ser considerado muito importante para a educação/evangelização das crianças carentes daquela região, torna-se inviável sua manutenção. É bem distante da cidade de Brasília e não é legitimado como uma ação filantrópica do Colégio SCM de Brasília. Suas atividades são encerradas em 2004. Em 2005, com os mesmos objetivos, é aberto em São Sebastião, cidade satélite do Distrito Federal, o 3º Projeto Vida Padre Gailhac.

*“Não podes fugir à responsabilidade de semear...
Não digas: o solo é áspero...
o sol queima...
chove frequentemente... a semente não serve.
Não é tua função julgar a terra, o tempo, as coisas...
Tua função é semear!”*

Instalado nessa cidade satélite, o Projeto procura dar assistência sociopedagógica e religiosa a um grande número de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. A Direção do Colégio SCM de Brasília assume, com dedicação e muito amor, o funcionamento dessa Obra Social, que tem proporcionado muitos benefícios àquela realidade tão carente e de muitos desafios.

O momento histórico da Província exige um Planejamento. O Conselho Provincial promove estudos e convoca uma assembleia provincial em setembro de 1997, com o objetivo de realizar o planejamento da vida e missão das Irmãs da Província

Brasileira. Esse primeiro Planejamento Participativo Trienal (PPT) – de 1988 a 2000 - conta com a assessoria especializada do Padre Marcos Sandrini, salesiano, perito no assunto. Até o 4º Planejamento Participativo Trienal 2007-2010, o Padre Sandrini continua, com amizade e interesse, acompanhando suas avaliações em assembleias provinciais realizadas a cada triênio.

O funcionamento do 4º Planejamento Participativo Trienal (PPT) se estende até 2011 para possibilitar à Província adaptar-se, em 2012, ao plano e às orientações do Governo Geral, que realiza um Planejamento para todo o Instituto.

Cada PPT é preparado com a participação de toda a Província e dos colaboradores da missão e vem sendo assumido com responsabilidade, não só pelas Irmãs, como por todos os que participam da Administração e das Obras da Província na realização de sua missão. Os PPTs têm sido, durante todos esses anos, grande e preciosa ferramenta de que dispõe a Província, orientando sua vida e missão.

Uma 3ª visita do Papa João Paulo II ao Brasil ocorre em 1997, no Rio de Janeiro. É uma visita mais rápida, restrita, de apenas três dias, para participar do II Encontro Mundial do Papa com as Famílias. Sua fala forte e incisiva sobre os problemas que vêm atingindo as famílias, clareando a posição da Igreja sobre várias questões, toca de perto a evangelização no Brasil. Irmãs participam do vibrante encontro do Papa com os fiéis, no Rio de Janeiro.

Sintonizada com os programas de Formação do Instituto, a Província assume em setembro de 1997, o Projeto “Vida Caminhada”. É uma proposta de reflexão pessoal e partilha comunitária, em espírito de preparação para a celebração dos

Jubileus de 1999 e 2002; é uma resposta à Conclusão 1.2 do Capítulo Geral de 1995. O Projeto propõe uma caminhada de vida, de reflexão e oração, de alegria e esperança em todo o Instituto. Inicia no mês de setembro e termina em maio de 1999.



***“Não, não pares!
É graça divina começar bem.
Graça maior, persistir na caminhada certa,
manter o ritmo...
Mas, a graça das graças é não desistir.”***

D. Helder Câmara

Em 1997, Ir. Terezinha Cecchin é nomeada mestra de formação, mas antes de assumir essa missão, faz um estágio de alguns meses em Amacuzac (México). A Ir. Maria da Conceição Reis a substitui. Ir. Terezinha, retornando ao Brasil, assume a formação, permanecendo até o ano 2000.

Ir. Maria da Conceição é nomeada responsável pela formação, assumindo esse serviço nos anos de 2001 e 2002. O Noviciado havia sido transferido, em 1989, do Vale do Jatobá para o Barreiro de Cima, também em Belo Horizonte.

O Conselho Geral, atento à formação das Irmãs do Instituto, organiza sempre Encontros Internacionais de Formadoras para refletirem e procurarem traçar linhas comuns para a formação. Em novembro de 1997, é convocado um Encontro que se realiza em Sete, cidade próxima a Béziers na França. Participam Irmãs de todas as Províncias/Regiões. A Irmã Rosa de Lima Pereira do Conselho Geral e as Irmãs Terezinha Cecchin e Maria da Conceição Reis, do Brasil, estão presentes.

Mais tarde, em 2004, nos dias 5 a 15 de dezembro, com o objetivo de continuar a reflexão sobre a Formação Inicial no Instituto é realizado, também em Sete, novo Encontro. As Irmãs Marília Bellini, Rosa de Lima Pereira, Maria Lúcia Araujo e Delva Piedade de Oliveira representam a Província Brasileira.

Em resposta a uma solicitação do Conselho Geral, Ir. Marília da Paz Bellini em 1998, é enviada a Moçambique para coordenar a reestruturação de uma obra da Região, em Quelimane. É um trabalho exigente a que Ir. Marília se dedica com muito empenho. Por três anos, ela permanece em Moçambique, prestando esse serviço, com a generosidade que a caracteriza.

Nessa mesma linha de colaboração e de experiência internacional, algumas Irmãs também passam períodos em Moçambique: Diná Fontes, Ana Helena Andreão, Maria Moreira, Rita Pessoa e ainda, as Irmãs Maria Cristina Caetano e Suzana Carvalho, numa experiência de internacionalidade. Procuram partilhar seus dons com as Irmãs de Moçambique e todas regressam ao Brasil, enriquecidas e com uma visão mais ampla sobre a vida do Instituto, na África.

**150 anos! 1999 - Um Jubileu é comemorado: 150 anos da
fundação do Instituto!**

“CELEBRAI!

Filhas do Coração de Maria!

Gritai de alegria ao Deus da Vida!

Aclamai ao Deus nossa força! Fazei ouvir a música de festa!

***Soai o tamborim, a cuíca e o violão, tocai a harpa sonora,
a flauta doce, o aveludado violino!***

Enchei vossa boca de risos, e vossos lábios de canções.

Dançai e cantai, porque celebramos o milagre de existir!

São 150 ANOS,

Semeando o amor e a compaixão.

150 anos,

em que as mulheres se deram as mãos,

partilharam a fé e a esperança, vivenciaram a solidariedade,

abriram caminhos de JUSTIÇA,

proclamaram o REINO DA VIDA!”

Acontecem muitas celebrações durante o ano e a Província se envolve com alegria e entusiasmo. É interessante a participação de cada Irmã, convocada a escolher um pequeno tecido, de um tamanho determinado, enviado à Casa Mãe para compor uma colcha de retalhos, representando o conjunto do Instituto. Essa colcha é colocada, com arte, no altar da Celebração Eucarística do encerramento festivo, que acontece em Béziers no mês de junho. Participam delegações de todas as Províncias e Regiões.

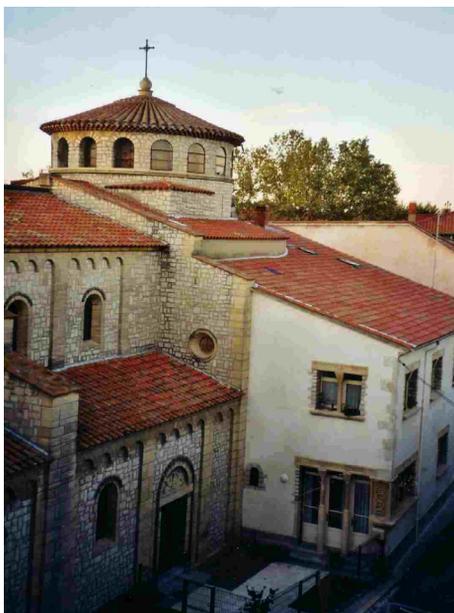
O Brasil é representado por um pequeno grupo de leigos convidados e por um significativo número de Irmãs: Maria de Lourdes Brito, Regina Maciel, Lúcia Moreira, Maria da

Conceição Barros, Mônica Diniz, Clair Stelzer, Maria Cláudia Oliveira, Maria Isabel da Silva e Maria Elizabeth Faustini.

Durante alguns dias a programação é intensa: visita aos locais de origem do Instituto, Murviel e Fontfroide, vigília na Catedral de Saint Nazaire, celebração Eucarística na Igreja de Saint Aphrodise, piquenique no parque da Casa Mãe, onde são apresentados números artísticos pelas Irmãs e pelas crianças e jovens do Cours Jean Gailhac (Maison d'Enfants).

Palestras são realizadas sobre as Fontes do Instituto. As quatro ex-Superioras Gerais presentes, Irmãs Margarida Maria Gonçalves, Maria de Lourdes Machado, Mary Milligan e Patrícia Connor, juntamente com a atual Superiora Geral, Ir. Catherine Dolan

desenvolvem o tema da liderança no Instituto e a liderança hoje a serviço da vida. Suas palestras são publicadas.



Duas Revistas sobre a vida e a missão das RSCM: **“Como um Rio”** em nível de Instituto e **“Jubileu”** da Província Brasileira são publicadas na ocasião.

Casa Mãe - Béziers/França

Destacamos aqui uma palavra da Superiora Geral, Catherine Dolan a respeito do Jubileu:

“Parece-me que as nossas celebrações nos têm tocado de formas inesperadas. Temos sido tocadas e alertadas profundamente para o reconhecimento de quem somos, do nosso carisma e missão, e da vida que partilhamos com os nossos fundadores, com aqueles que nos precederam e com todas as nossas Irmãs em todas as partes do mundo. A nossa preparação para o Jubileu e para a sua celebração também nos têm revelado claramente o quanto temos partilhado a nossa história – no passado e no presente – e as nossas vidas, com aqueles que não são RSCM, mas que partilham as nossas aspirações, o nosso trabalho e, até certo ponto, o nosso espírito. O nosso Jubileu está a gerar vida para nós e para os outros. Parece-me importante que todas escutemos o que esta vida do Jubileu e, especialmente, esta manifestação de solidariedade de tantas pessoas conosco, nos está a dizer: A que é que isto nos chama para o futuro?”



Na Província, celebra-se o Jubileu em Ações de Graças nas Comunidades e Obras, com o objetivo de fazer sempre mais conhecido o Fundador Padre Gailhac. Uma das programações é uma Gincana de estudos sobre o Instituto. O prêmio de 1º lugar – uma visita à Casa Mãe, em Béziers - é conquistado pela jovem Deise Ellen do Bom Conselho. Ela se integra a um grupo do Colégio SCM do Rio de Janeiro, organizado pela Ir. Lúcia Rezende, em excursão à Casa Mãe.

É montada no Colégio SCM do Rio de Janeiro e encenada pelos alunos, uma bonita peça teatral “*Jean Gailhac - O Bom Pastor*”, inspirada na Obra “*Uma Caminhada na Fé e no Tempo*”, da Ir. Rosa do Carmo Sampaio. Essa peça, coordenada com entusiasmo pela Ir. Lúcia Rezende, é apresentada com sucesso a um grande público, no Rio de Janeiro e em Ubá, no encerramento das comemorações do Jubileu.

Encerram-se as festividades do Jubileu na Província, na festa do Coração de Maria, em Ubá, com uma bela Celebração Eucarística presidida pelo Bispo da Diocese Dom Célio de Oliveira Goulart, franciscano. Durante a celebração são apresentados muitos símbolos de ação de graças, oferecidos pelos participantes das diversas localidades em que se encontra a Província.

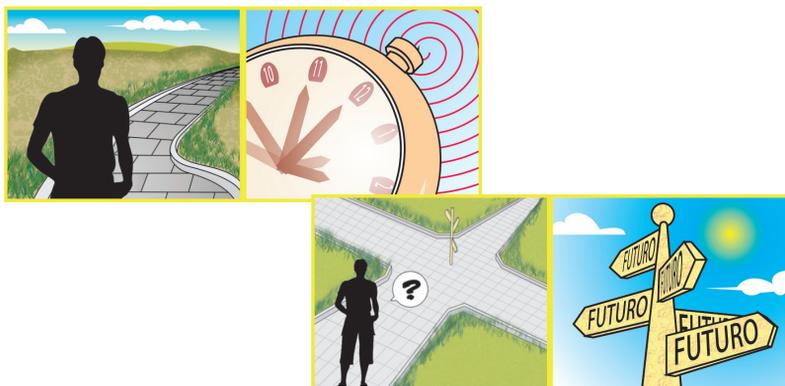
Esse ano jubilar inspira maior dinamização da Animação Vocacional. Surge o “Projeto Semeando” elaborado pelo Prof. Evandro Albuquerque de Andrade do Colégio SCM de Ubá. A proposta do Projeto é envolver as diversas etapas da Formação Inicial na Animação Vocacional. Consta de uma presença das formandas e de um grupo de Irmãs, nos Colégios SCM, durante uma semana, com o objetivo de estarem em contato com os educandos e professores daquela realidade. São sugeridas várias atividades e organizada a distribuição dos grupos envolvidos. O Projeto implantado nos cinco colégios é bem acolhido pela Diretoria, professores e alunos, mas vivenciado durante poucos anos.

Sobre a Animação Vocacional na Província, muitas tentativas são feitas, como abertura de salas para atendimento vocacional e comunidades vocacionais em Belo Horizonte, Carapina/Serra e Vitória. Em relação a atividades, encontramos programados

pelas Equipes responsáveis e em funcionamento cada ano: Encontros, Retiros, Missões, Jornadas, Escaladas com jovens de grupos da Juventude existentes em cada localidade.

Um dos projetos vivos de Animação Vocacional, que tem boa aceitação entre as jovens e que permanece alguns anos, é o Projeto “Onde Moras?”. Surge em 2004 e consta da convivência, durante alguns dias, de jovens vocacionadas ou interessadas na VR, numa Comunidade das RSCM. Elas participam da vida da comunidade, da vida do povo e de suas programações nas Comunidades da Paróquia. “Onde Moras?” acontece na Comunidade de Mairi/BA e durante vários anos na Comunidade Emaús/Barreiro de Cima/BH, na qual as jovens têm a oportunidade de participar das celebrações litúrgicas da Semana Santa, esse momento central na vida da Igreja.

Na mesma ocasião, para a Animação Vocacional na Província, é criado o projeto das “Antenas”. Em cada localidade, Irmãs são convidadas e assumem trabalhar como “antenas” localizando, captando e acompanhando jovens que apresentam algum interesse pela vida religiosa. Esse projeto produz alguns frutos de vida, mas não se mantém por muito tempo.



**Ano 2000 – Novo Milênio!
Celebrações – Ação de Graças – Perspectivas de Futuro
Esperança!**



Nesse início do ano 2000 ...

*“Anseios profundos de esperança movem as pessoas,
a Igreja e a VRC em busca de renovação e
de um futuro melhor para toda a humanidade.
São muitos sonhos para um despertar novo no mundo,
resgatando valores adormecidos e, sob a luz do Espírito,
encontrar caminhos novos de justiça e paz.”*

A ONU, ao analisar, nesse início de milênio, os maiores problemas mundiais, estabelece Oito Objetivos para o Desenvolvimento a serem atingidos até 2015:

1. Acabar com a fome e a miséria
2. Educação básica de qualidade para todos
3. Igualdade entre os sexos e valorização da mulher
4. Reduzir a mortalidade Infantil
5. Melhorar a saúde das gestantes
6. Combater a Aids, a malária e outras doenças
7. Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente
8. Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

As Irmãs da Província tomam conhecimento desses objetivos e, para assumi-los, vão sendo incentivadas em todos os momentos, situações e ministérios, pelo Governo Provincial, mas especialmente, pela assessoria do JPIC.

Um trabalho minucioso é feito, na Província, em 2000, quando é solicitado ao serviço das Fontes a organização de uma “*Linha do Tempo*” dos últimos 50 anos, marcando os fatos importantes que se deram no Instituto, na Província Brasileira, na Igreja e no mundo. As Irmãs Maria Helena Morra e Maria de Lourdes Machado assumem essa tarefa. Contam com a colaboração de um membro do serviço das Fontes, Graziani Riccio e recebem sugestões que são solicitadas às Irmãs, numa carta de julho daquele ano.

***Olhando o passado,
valorizamos o presente e nos preparamos
para os desafios do futuro.***

Mais um Retiro é promovido, em nível de Província, assessorado pela Ir. Mary Milligan. Acontece em Mendes, RJ, no Centro Marista S. José das Paineiras, de 10 a 16 do mês de julho de 2000. O tema do Retiro é “*O Dom da Vida RSCM em Tempos Novos*”. Toda a Província é convocada a participar e é grande a adesão das Irmãs, abertas a se deixarem tocar pela força do Espírito.

Em outubro de 2000, de 27 a 31, na Casa de Encontros São José/BH, ocorre o Capítulo Provincial, em preparação ao 20º Capítulo Geral que se realizaria em 2001, em Roma. Esse Capítulo é aberto a todas as Irmãs e tem, em alguns momentos, a participação de cinco leigos, comprometidos com a missão da Província:

Antonio Tomaz de Almeida, Evandro A. Andrade, Graça Maria Barbosa, Débora Borges Duarte e Marilda dos Santos Lima. Aprofunda-se o tema do Capítulo Geral “*Continuando a visão de Gailhac – Vida para todos no novo milênio*”.

O Capítulo termina com a convocação à Província de “*maior fidelidade ao Espírito e de avançar em águas mais profundas*”. São eleitas delegadas ao Capítulo Geral as Irmãs: Maria Aparecida Rocha Moreira, Lúcia Pereira de Rezende, Marília da Paz Bellini e Maria da Conceição Reis. Assessora o Capítulo o sociólogo Jung Mo Sung. O Conselho Geral se faz representar pela Ir. Verônica Brand. A facilitadora é a Ir. Regina Cavalcanti, Congregação da Assunção.

Após o Capítulo Geral, realiza-se a 2ª sessão do Capítulo Provincial de 27 a 29 de julho do mesmo ano, para tomar conhecimento de suas conclusões e estudar como assumi-las na Província.

Por sua vez, o Capítulo Geral, que tem lugar em Roma no final de junho e princípio de julho desse ano de 2001, reflete sobre o tema “*Novas Dimensões do nosso carisma, continuando a visão de Gailhac: Vida para todos no novo milênio.*” Convoca as Irmãs do Instituto a alargarem sua visão do mundo, a se conscientizarem de que elas são os maiores recursos do Instituto e a assumirem, como meta da missão, a globalização da solidariedade e da esperança. Estabelece como foco da missão mulheres e crianças.

O Capítulo Geral reafirma o compromisso com a Rede RSCM Justiça Paz e Integridade da Criação (JPIC). Recomenda ao Conselho Geral a nomeação da coordenadora dessa Rede, a criação de um grupo para estudar as estruturas da Formação

Inicial e a constituir um “Task Force” para refletir sobre a organização da Família Ampliada SCM.



Por iniciativa da Ir. Lúcia Rezende, o Governo Provincial, em 2002, estimula a criação, nas diferentes localidades, de grupos da FASCM. Forma-se uma equipe central com leigas/os interessadas/os no conhecimento do carisma do Padre Gailhac e no aprofundamento da espiritualidade das RSCM. Um pouco adiante, é feita uma cartilha para animação dos grupos, apoiada em orientações dadas pelo Conselho Geral, em 2004. A Província elabora, em janeiro de 2005, as Linhas de Orientação da FASCM.

Continua a existir uma Equipe Central, composta de leigos e coordenada pela Ir. Audília Conceição da Cunha. A Equipe orienta e apoia os grupos que funcionam em várias localidades. São organizados Encontros locais, regionais e nacionais, para reflexão e partilha. A espiritualidade das RSCM vai sendo conhecida e vivenciada pelos leigos e existe o desejo de que, aos poucos, se integrem mais na missão da Província.

Numa colaboração efetiva e afetiva à Casa Mãe, Ir. Terezinha Cecchin, enviada pelo Conselho Geral, encontra-se em Béziers durante os anos de 2001 e 2002, quando é novamente nomeada Provincial no Brasil.

Com o objetivo de elaborar alternativas para uma transformação social global, acontece no Brasil, o Fórum Social Mundial, um grande evento organizado por movimentos sociais de muitos

Continentes, em oposição ao Encontro anual de Economistas, Empresários e Intelectuais dos países desenvolvidos que se realiza em Davos, na Suíça. Sempre com o slogan: “*Um outro mundo é possível*”, o Fórum tem início em Porto Alegre em 2001 e passa a acontecer a cada ano, sucessivamente em Porto Alegre até 2005, alternando em outros países e acontecendo em Belém do Pará, em 2009. Nove Irmãs da Província participam, com entusiasmo, do fórum em Porto Alegre, em 2005, unindo-se à voz de milhares de pessoas, do Brasil e de outros países, que acreditam e lutam por uma sociedade mais humana, justa e solidária.

Em 2001, mais uma Comunidade Inserida no meio popular é aberta por iniciativa da Ir. Marília Bellini, sempre cheia de zelo, coragem e entusiasmo pela missão. Tem o apoio do Conselho Provincial e, após várias pesquisas feitas em companhia de Ir. Rita Pessoa, em regiões carentes de Minas Gerais, a escolha recai sobre a cidade de Janaúba. É uma cidade polo da região norte, agrícola e pecuária, com uma população periférica, muito pobre. Dom José Mauro Pereira Bastos, 1º Bispo dessa Diocese, com abertura e fraternidade, acolhe as RSCM.

O primeiro grupo se instala na periferia da cidade e é formado pelas Irmãs, Marília Bellini, Clair Stelzer e Lucimar Simões. Porém, nos anos seguintes, outras Irmãs vão sendo transferidas para essa Comunidade, sempre formada de poucos membros. Após um tempo para conhecimento da realidade, as Irmãs vão procurando colaborar na formação de comunidades, participando dos conselhos, trabalhando na catequese e animando as diversas pastorais. É uma comunidade muito viva, que recebe o apoio fraterno do Bispo D. José Mauro e que também o apóia nos seus primeiros anos de pastoreio.

Sempre “no coração do mundo” como é o desejo do Fundador Padre Gailhac, no dia 11 de setembro de 2001, as Irmãs da Província Brasileira sofrem e se solidarizam com os Estados Unidos da América, diante do terrível atentado terrorista às “torres gêmeas” de Nova York. O atentado atingiu mais de 6.000 vidas humanas e causa incontáveis danos e sofrimentos àquela sociedade. A Província se une às Irmãs do Instituto, nas Províncias Americanas de Leste e Oeste, nesse momento de dor.

2002

Bicentenário de Nascimento do Fundador Padre Gailhac.

Em carta ao Instituto, no Natal de 2001, a Superiora Geral Catherine Dolan e seu Conselho escrevem:

“Em janeiro, vamos iniciar o Ano da Celebração do Bicentenário do Nascimento de Jean Gailhac... Convidamos as Irmãs a celebrar este ano através de uma aprendizagem maior sobre a vida do Padre Gailhac, rezando-lhe e pedindo-lhe que possamos partilhar do espírito que o levou a dar vida às mulheres e crianças, as pessoas mais vulneráveis na sociedade. Como sabem, no Capítulo Geral assumimos as mulheres e as crianças como um foco no Instituto, na nossa ação pela justiça, seguindo o exemplo do Padre Gailhac e das nossas primeiras Irmãs... Gailhac viveu na esperança e confiou em Deus. Dois séculos mais tarde, podemos verificar como o seu sonho e expectativas se realizaram.”



Capítulo IX
De 2002 a 2010

CAPÍTULO IX

DE 2002 a 2010

Ó Deus, tu cuidas da terra e a regas e sem medida a enriqueces... Preparas os trigais: regando os sulcos, aplainando os terrões, amolecendo com chuviscos a terra, abençoando seus brotos...

Conf. Sl 64/65

**A ÁRVORE ESTÁ FRONDOSA.
ELA FLORESCE E DÁ FRUTOS
PORQUE ESTÁ ABERTA PARA ALÉM DE SI MESMA**



Numa carta circular de 29 de janeiro de 2002, a Provincial, Ir. Marina Queiroz convoca as Irmãs a celebrarem o Bicentenário de Nascimento do Padre Gailhac com alegria e entusiasmo. Sugere que todas as datas festivas do ano tenham como foco iluminador esse Jubileu. Que todas as Comunidades deixem vir à tona sua criatividade e a espontaneidade do coração, revelando o rosto de Gailhac como RSCM.

No mês de abril desse ano, a Província acolhe a Superiora Geral, Ir. Catherine Dolan, para iniciar o processo de consulta, em vista da indicação e nomeação da nova Provincial. São organizadas assembleias regionais em Belo Horizonte, Vitória e Rio de Janeiro. O processo continua até agosto, quando é nomeada a nova Provincial. Termina o mandato da Ir. Marina Queiroz e Ir. Terezinha Cecchin, em outubro, volta a assumir o mandato de Provincial. Permanece nessa missão até 2007, quando é eleita Superiora Geral do Instituto. Para substituí-la como Provincial é nomeada novamente a Ir. Maria Angela Machado (2007-2010).

Em 2003 é nomeada pela Superiora Geral, responsável pela formação, a Ir. Rosa de Lima Pereira (2003-2007). O Noviciado continua funcionando no Barreiro de Cima/Belo Horizonte, na Comunidade Emaús, com candidatas e pré-noviças. A Província se dedica com interesse ao trabalho de Animação Vocacional e várias jovens fazem o discernimento de sua vocação durante esse período.

Para substituir a Ir. Terezinha Cecchin em Béziers, em 2003, e colaborar na missão da Casa Mãe, é convidada e enviada a Ir. Ilza de Lourdes Rocha. Impossibilitada de permanecer em Béziers por um tempo maior, regressa ao Brasil e, em 2004, a Ir. Myriam de França Miranda a substitui. Já com a saúde um pouco fragilizada, Ir. Myriam procura colocar seus dons ao serviço da Casa Mãe, mas interrompe sua missão, para um tratamento em São Paulo, vindo a falecer em 2 de novembro de 2005.

A Equipe de Formação Permanente (EFP) continua muito ativa na assessoria ao Conselho Provincial. Prepara um trabalho com o objetivo da revitalização da formação das Irmãs para a vivência da Vida Religiosa Consagrada (VRC) hoje. A proposta

é de estudo, reflexões e partilha comunitária sobre a Vida Consagrada e assuntos da atualidade. São enviados a cada Irmã, periodicamente, “*Passos*” contendo temas, com o título “*Uma Caminhada na fé e no Tempo*”. Os passos assumidos com interesse e responsabilidade pelas Irmãs são, em geral, partilhados nos Encontros Provinciais. Cada ano há uma avaliação e os temas, julgados muito positivos. O projeto tem início em junho de 2003 e termina com o 29º Passo, em setembro de 2011.

Na década de 90 é introduzido, no Brasil, o sistema dos telefones celulares, instrumento facilitador da comunicação. Aparecem os computadores. Surge a internet, com crescente possibilidade de acesso e desenvolvimento da inclusão digital, como uma forma de cidadania. O Google, criado em 1996 nos EUA, é um rápido processo de pesquisa e continua sendo um símbolo da internet atual. É o instrumento de pesquisa mais acessado pelos brasileiros. Na década de 2000 começam a ganhar força as Redes Sociais, numa avalanche para mudar as relações sociais. Proporcionam a formação de comunidades “on-line” e a interação entre os usuários. A partir de 2004, acontece a expansão das redes sociais que vão tendo seu lugar: Skype, Orkut, Facebook, Twitter, Youtube ... As RSCM e os colaboradores, tanto na administração, como nos Colégios SCM e Obras Sociais, são beneficiados por essas tecnologias, usando-as para suas comunicações e na realização da missão.

***“Se falares a uma pessoa numa linguagem
que ela compreenda,
a tua mensagem entra na sua cabeça.
Se lhe falares na sua própria linguagem,
a tua mensagem entra-lhe diretamente no coração.”***

Nelson Mandela

Em São Paulo, Ir. Justina Miranda Pompermayer muito sensível às pessoas, que vivem em situação de rua, na região onde se encontra sua Comunidade, no bairro de Belenzinho, começa a pensar em algo que leve as pessoas a melhorarem sua condição de vida. Tem, então, a inspiração de criar um espaço para possibilitar aos jovens e adultos que desejem novas maneiras de ter acesso à educação e à cidadania, para que possam retomar os estudos. Buscando apoio de algumas organizações e após conseguir um pequeno local para o funcionamento desse Projeto, Ir. Justina, em fevereiro de 2003, com o apoio de pessoas voluntárias, cria a ARCAS (Associação Religiosa Civil de Assistência Social). Ainda sob a coordenação dinâmica e entusiasmada de Ir. Justina, a ARCAS continua favorecendo a educação de jovens e adultos. Recebe o apoio da Província.

As Irmãs Maria de Lourdes Machado, Antonina Martins da Costa, Carlinda da Silva e Maria Angela Machado que fazem parte da Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe na Lagoa, em Belo Horizonte, sentem-se preocupadas em relação às crianças daquela área, que se encontram em situação de risco. Com a colaboração de Senhoras, que atuam na área social do Colégio SCM/BH, é maduramente estudada a abertura de um projeto social para atender essas crianças e adolescentes.

Em 2003, com a colaboração da Ir. Judith Caliman, que já tem uma boa experiência no Projeto Vida Padre Gailhac de Carapina, no município da Serra/ES, é aberto, com alegria e muita esperança, o 2º Projeto Vida “Padre Gailhac”.

Ir. Judith é transferida para Belo Horizonte e assume a organização e a coordenação do Projeto, instalado à Rua Evelina Ferreira, 129 no imóvel da Província cedido pela Comunidade.

As Irmãs passam a residir numa casa alugada em rua próxima e continuam dando apoio ao Projeto, mantido pelo Colégio SCM de Belo Horizonte. Ir Judith sempre muito dinâmica e entusiasmada, acredita nos objetivos da obra e continua doando-se a esse Projeto.



“Todas as flores do futuro estão nas sementes que plantamos hoje.”

Em Carapina, o Projeto já instalado em imóvel próprio (2004) fica sob a coordenação viva e alegre da Ir. Audília Conceição da Cunha. Em 2009, Ir. Audília passa a coordenação para a Ir. Lucilene de Oliveira que, com dedicação, concilia esse serviço com o tempo que lhe exigem os estudos superiores de psicologia. À Ir. Audília é oferecido um tempo sabático, na Província Portuguesa, para renovação espiritual e pesquisas sobre Centros de Espiritualidade.

No desejo de expandir a missão, o Conselho Provincial discerne sobre a possibilidade de abrir mais uma comunidade inserida no meio popular. É feita a opção pela Bahia e as Irmãs Terezinha Cecchin, Provincial, e a conselheira Ir. Suzana Carvalho fazem uma pesquisa em locais necessitados da Diocese de Eunápolis.

A partir de sua percepção e do conhecimento que as Irmãs obtêm, o primeiro grupo enviado para essa fundação, em 2004, escolhe a cidade de Porto Seguro. A comunidade é constituída pelas Irmãs Ana Helena Andreão, Carlinda da Silva e Cecília Souza Lima. As Irmãs procuram conhecer mais de perto a realidade e, percebendo a miséria gritante na Vila Vitória e Ubaldinão - periferias abandonadas da cidade – pensam em organizar um trabalho não só de evangelização, mas de promoção humana.

A partir da reflexão das Irmãs com um grupo de mulheres, ao estudarem a Mulher na Bíblia, surge entre elas o desejo de se organizarem, para acompanhar os diversos projetos sociais, iniciados nessas duas periferias. Inspirado e apoiado com entusiasmo pela Ir. Ana Helena Andreão, é criado, então, o CLIPS, entidade que congrega as diversas iniciativas.

São feitas algumas tentativas de projetos e, nos últimos anos, está funcionando o Projeto “A Nossa Casa”. Esse atende crianças e mulheres para desenvolverem atividades de formação e socialização, na perspectiva de melhoria da qualidade de vida e resgate da dignidade e cidadania. As ações diversificadas atingem cerca de 200 participantes, acompanhados por uma equipe de educadores contratados e de voluntários, sob a coordenação da diretoria do “CLIPS”.

A partir de 2010 é aumentado o espaço ocupado pela “A Nossa Casa” com um anexo em homenagem à Dra. Zilda Arns, que perdeu a vida no terremoto do Haiti, trabalhando pelas crianças carentes. O CLIPS vem crescendo em sua capacidade de fazer parcerias. Ele fomenta, juntamente com outras organizações e entidades no Município, a articulação da Rede Social da periferia

de Porto Seguro. Os projetos do CLIPS recebem o apoio financeiro da Província.

***“O desafio do Evangelho e o espírito de fé e zelo
que marcaram os nossos Fundadores
impulsionam-nos a responder às necessidades do nosso tempo
e a trabalhar com outros numa ação efetiva
pela justiça evangélica.” DM***

Em Vitória, ES, na Ponta Formosa realiza-se, em maio de 2004, o XXVI CGA. Os trabalhos decorrem em torno do tema: *“Um futuro cheio de esperança”*. As Comunidades de Vitória/Serra são beneficiadas pela presença das Irmãs dos outros países e experimentam o valor da internacionalidade do Instituto.

Em julho de 2005, a Superiora Geral, Ir. Catherine Dolan dirige uma carta ao Instituto enviando um opúsculo *“Percorrendo o Caminho que nos faz Discípulas”* – uma reflexão sobre as Constituições, no 25º aniversário de sua aprovação. É uma maneira de celebrar esse Jubileu, levando as Irmãs a se olharem como pessoas e sua vida como RSCM no Instituto, reconhecendo a transformação que aconteceu na sua trajetória nesses 25 anos.

É também um convite para as Irmãs avançarem para o futuro com esperança e coragem. O livreto, muito rico, consta de textos que sugerem oração, reflexão, revisão e partilha comunitária. As Comunidades da Província acolhem, estudam e aprofundam suas sugestões/orientações.

Ligadas aos movimentos sociais de reivindicação de terra para todos, o “Movimento dos Sem Terra” (MST), em parceria com a CRB, promove uma MARCHA nacional a fim de exigir do

governo a reforma agrária. A caminhada, que congrega grupos de todo o país, conta com a participação de aproximadamente dez mil pessoas, incluindo religiosas/os. A marcha parte de Goiânia, no dia 1º de maio e chega a Brasília a 17 de maio de 2005.

A Ir. Elizabeth Faustini, representando a Província Brasileira, cheia de garra e entusiasmo, aberta ao sacrifício, participa dessa Marcha.

Ir. Elizabeth partilha com a Província no término da caminhada:

“... Essa Marcha mostrou ao Brasil e ao mundo a força da solidariedade e do poder popular. Foi também um espaço de formação política, além de demonstrar a capacidade da mobilização e a criatividade da organização. ... Estou certa de que essa Marcha, marcada pelo espírito de festa, de muita mística, união e esperança foi uma força para os que lutam, uma vitória para os que dela participaram...”



Em setembro/outubro desse mesmo ano, a Província recebe, com entusiasmo e alegria, a visita do Conselho Geral. É sempre ocasião de revigoração da missão e de renovação da esperança das Irmãs, na caminhada.

Celebrando também os 25 anos das Constituições, a Província promove um retiro com o tema: “*Consagradas para a Missão Hoje*”. É realizado em três grupos: Vitória (26 a 31/12/2005), Belo Horizonte (25 a 30/1/2006) e Rio de Janeiro (25 a 30/7/2006). Colaboram na orientação as Irmãs Terezinha Cecchin, Maria de Lourdes Machado, Maria Cristina Caetano, Maria de Lourdes Lima e Suzana Carvalho.

Para partilha e desenvolvimento da missão nos Projetos Sociais da Província e os de parceria, é realizado em Belo Horizonte mais um Encontro, nos dias 16 e 17 de setembro de 2006. Os temas abordados, as partilhas e os momentos de espiritualidade suscitam nos educadores o compromisso de um trabalho maior na busca de mais vida para as crianças e adolescentes, conforme o desejo do Padre Gailhac. Enriquecem o Encontro as contribuições da Marilda dos Santos Lima do Centro Social Bom Parto de São Paulo e da Ir. Suzana Carvalho.

A Comunidade de Janaúba, aberta em 2001, passa em setembro de 2006, por um grande sofrimento. Num acidente de automóvel, D. José Mauro, Bispo de Janaúba, irmão/amigo das Irmãs, perde a vida. Toda a Província se solidariza com a Igreja do Brasil com a morte desse dedicado pastor.

Na ocasião, a Comunidade de Janaúba pensava num trabalho mais formalizado junto a crianças dos bairros da periferia da cidade, próximos de sua residência. Em homenagem ao Bispo

falecido, é criada a Associação Dom José Mauro, em 24 de fevereiro de 2007 e, em 7 de março do mesmo ano, com a ajuda financeira de amigos italianos do Pároco Padre Leone Russo, passionista, é inaugurado o Projeto Socioeducativo D. José Mauro. O Projeto continua dedicando-se à promoção da vida de um grande número de crianças e adolescentes da região, em situação de risco. As Irmãs acompanham o funcionamento do Projeto, que é assumido em parceria pela Província.

Em 2006, dos dias 26 a 31 de dezembro, na Casa de Encontros S. José/BH é realizada a 1ª sessão do Capítulo Provincial, em preparação ao Capítulo Geral de 2007. O tema do Capítulo: *“Fidelidade criativa – Retrospectiva e Esperança para o futuro”* convoca fortemente as Irmãs participantes para uma abertura ao Capítulo Geral, em atitude de fidelidade e esperança.

Participam dessa sessão os leigos: Maria José Amorim, Sérgio Francisco Andrade, Janete Pereira Batista, José Nildo Alves Cardoso, Carmem da Penha Dias, Rafaela Lima, Marilda dos Santos Lima, Arlinda Maria Miranda, Eliane Aparecida Dias Gomes convidados. Como representante do Conselho Geral, está presente a Ir. Maria Teresa Morgadinha, sempre amiga e incentivadora da missão das RSCM. Assessora esse Capítulo a Ir. Zenilda Luzia Petry, IFSJ. São eleitas como delegadas ao Capítulo Geral, as Irmãs Ana Helena Andreão, Maria Lúcia Gama e Helena Pin.

Um Encontro é programado para as Irmãs a partir dos 60 anos de idade. Participam muitas Irmãs. Acontece no Recanto Santo Agostinho em Mário Campos/MG, nos dias 19 e 20 de maio de 2007. No primeiro dia é apresentado, para compreensão e reflexão das Irmãs, o planejamento do JPIC – Justiça, Paz e Integridade da Criação. No dia seguinte, acontece um painel formado pelo

geriatra Dr. Nestor Gerztein, a Psicóloga-Fisioterapeuta Rosa Figueiredo Vieira e o Pastor Metodista Vasti. É mais um esforço da EFP, com o apoio do Conselho Provincial para atender o momento de formação de um grupo da 3ª Idade.

Nesse mesmo período, maio de 2007, acontece em Aparecida/S.Paulo, a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Diferente da IV Conferência, que se deu em Santo Domingo (1992), é grande a repercussão na Igreja e na VRC do Brasil, o Documento de Aparecida. A Igreja é convocada a ser discípula e missionária e, com a Igreja, a VRC, de maneira incisiva, é chamada a se lançar com fidelidade e audácia na missão. O Documento salienta a dimensão radicalmente profética da Vida Religiosa e mostra que a Igreja espera que os religiosos confirmem, renovem e revitalizem a novidade do Evangelho, a partir de um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo. O Conselho Provincial, através da EFP, incentiva e provoca as Comunidades ao estudo e aprofundamento desse Documento, para torná-lo vida, na Província.

O Capítulo Geral acontece em Roma dos dias 27 de junho a 19 de julho de 2007. Tem como tema iluminador: *“Reavivar a Chama do Dom de Deus. Impulsionadas pelo fogo da Visão de Gailhac: Missão que Transcende Fronteiras Para que Todos Tenham Vida”*. Ir. Catherine Dolan termina seu mandato como Superiora Geral e é eleita Ir. Terezinha Cecchin, para um período de seis anos. São assumidos quatro Compromissos fortes que impulsionam para o futuro da vida e da missão do Instituto.

As conclusões da 1ª sessão do Capítulo Provincial - Foco, Atitudes e Ações - são ratificadas na 2ª sessão do Capítulo Provincial, que acontece de 27 a 29 de julho de 2007. Nessa sessão são transmitidos os resultados do Capítulo Geral.

Participa dessa 2ª sessão, a Superiora Geral, Catherine Dolan, que aproveita a oportunidade para iniciar o processo de nomeação da Provincial, uma vez que a atual, Ir. Terezinha Cecchin acaba de ser eleita Superiora Geral. O processo de sondagem para indicação de Provincial continua na Província e, em outubro, Ir. Maria Angela Machado é, pela 2ª vez, nomeada Provincial para um período de três anos.

No primeiro semestre de 2007, o Conselho Geral solicita do Conselho Provincial a liberação de uma Irmã para colaborar na Comunidade da Casa Mãe. Ir. Lúcia Rezende, que já esteve durante um ano em Béziers, é a escolhida, pela sua disponibilidade, capacidade de doação e grande amor ao Padre Gailhac. É enviada em setembro, para um período de 3 anos.

Vivemos numa época em que a realidade está num processo de contínua mudança. Diferentes necessidades vão surgindo na área social no cenário do país, quando se verificam profundas divisões entre ricos e pobres e a espiral da violência é crescente. Cada vez fica mais evidente que a missão da VRC deve ser a de uma ação pela justiça. Atenta e sensível aos desafios dessa realidade, a Província Brasileira das RSCM vai dando passos mais corajosos na procura de maior colaboração e de participação em redes, para construir uma sociedade mais humana e solidária.

O Capítulo Geral de 2001, reforçando uma das conclusões do Capítulo Geral de 1995, assume mais fortemente o compromisso com a Rede RSCM Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC). Todo o Instituto se envolve nessa Rede, cada ano focalizando uma situação mais urgente para ser trabalhada.

A Província Brasileira, há alguns anos, vem atuando, com esforço e dedicação, pela Justiça, animada por uma Equipe, ora coordenada pela Ir. Ana Helena Andreão, ora pela Ir. Judith Lupo, ora pela Ir. Ma. Helena Morra.



A coordenação dessa Rede JPIC em nível internacional, no início é coordenada pela Ir. Cathy Minhoto da Província Americana do Oeste e, em 2008, a coordenação é confiada à Ir. Antonietta Abreu. Com total dedicação e entusiasmo, energia e paixão, Ir. Antonietta vem apoiando as Animadoras das Províncias e Regiões do Instituto, no sentido de incentivar as Irmãs na fidelidade aos compromissos dos Capítulos, no esforço da promoção da vida, especialmente de mulheres e crianças.

Um trabalho vivo e bonito que vem acontecendo nos últimos anos, sintonizado com a Rede JPIC é o “*JPIC Jovem SCM – Projeto de Inclusão*”. Nasce de um trabalho da Equipe de Juventude/Pastoral Vocacional (PJ/AV) da Província, coordenada pela Ir. Maria Lúcia Araújo, que coloca nesse trabalho sua capacidade de doação, seus dons, sua alegria e entusiasmo.

O JPIC Jovem é uma estratégia usada para envolver todos os alunos - crianças e jovens - dos Colégios SCM e os participantes dos Projetos Sociais. Consta de programações, no correr do ano, de estudos, pesquisas, trabalhos, realização de fóruns sobre temas atuais, relacionados à Rede JPIC

***“Cuidai, salvai todas as pessoas,
sobretudo os corações jovens que são mais fáceis de cativar
e que podem tornar-se agentes de conversão nas famílias
e são a esperança do futuro.”*** *Cailloux*

A “*Missão Jovem SCM – Intercâmbio Solidário*” é uma ação da Equipe PJ/AV também coordenada pela Ir. Maria Lúcia Araújo, em parceria com o SOR, Serviço de Orientação Religiosa dos Colégios. É um espaço para cultivar a semente da solidariedade, da justiça e da paz. A missão que vem acontecendo, cada ano, envolve jovens das cinco Unidades da Rede Sagrado, dos Projetos Sociais e dos demais projetos desenvolvidos pelas RSCM. Entre outros objetivos, pretende desenvolver, potencializar e valorizar o protagonismo juvenil e busca sensibilizar os jovens em relação à situação dos empobrecidos, que estão à margem dos direitos de cidadãos.



A missão, animada com entusiasmo pela Ir. Maria Lúcia, é participada por várias Irmãs, candidatas à vida religiosa e professores. Tem sido desenvolvida durante oito dias no norte do Estado de Minas Gerais, numa região desafiadora, de

alto nível de pobreza, prostituição, droga, criminalidade e êxodo rural da juventude. Percebem-se bons frutos na formação dos jovens que vêm participando da missão e um crescendo na vida social e religiosa do povo da região atingida.

Na área administrativa, profundas reestruturações e atualizações vão acontecendo, tendo em vista maior e melhor desempenho da administração/economia/finanças da Sociedade Civil Casas de Educação (SCCE), a mantenedora da Província, para a realização da missão das RSCM, no Brasil.

Várias Irmãs ocupam, no correr dos anos, a difícil função de Ecônoma Provincial – Irmãs Irene Leal, Alina Medeiros, Anne Corcoran, Maria José Severo, Maria Angela Machado, Maria da Conceição Barros, Judith Lupo, Lúcia Rezende - trabalhando com esforço e dedicação na busca de meios para bem administrar os recursos da SCCE.

Desde o ano 1994, Ir Maria Aparecida Moreira (Paré) assume a missão de Ecônoma Provincial. Com generosidade, esforço e grande dedicação, Ir. Paré vem crescendo dia a dia, no trabalho desafiante dos sistemas contábeis, financeiros e econômicos. Agindo na contramão dos objetivos empresariais de grande lucro, a administração sob sua coordenação, procura ser fiel à linha da justiça evangélica, como pedem a Declaração da Missão (DM) e os demais Documentos do Instituto e da Província.

O Centro Provincial (SCCE) vai se ampliando e, numa organização centralizada, os cinco Colégios em funcionamento, gozam da assistência necessária e estão tendo recursos para se atualizarem. A vida das Comunidades RSCM e a missão da Província estão sendo bem assistidas pela área administrativa.

Para o trabalho educativo de responsabilidade do CAEP, essa área é a força e o apoio para que os Colégios possam realizar uma educação mais primorosa. Também para que tenham condições

de manter os Projetos Vida “Padre Gailhac” e a SCCE manter o Centro Educativo Comunitário Bom Pastor.

Sempre ampliando e renovando os prédios, atualizando-se técnica e pedagogicamente, os cinco Colégios, em funcionamento, vêm conquistando a confiança das famílias, acreditando num trabalho educativo e evangelizador para a transformação da sociedade.

Atualmente, os Colégios SCM estão atuantes nas cidades do Rio de Janeiro/RJ, Ubá/MG, Belo Horizonte/MG, Vitória/ES e Brasília/DF. Contam com a participação responsável e comprometida de leigos e, as RSCM os assumem como sua missão, acompanhando com interesse seu desempenho e dando-lhes apoio e incentivo.

Aliado a seu trabalho na administração, Ir. Paré se dedica, com amor e entusiasmo, à Pastoral de Rua da Diocese de Belo Horizonte, com a qual a SCCE tem parceria financeira. Vem sendo também um espaço para estágios apostólicos de nossas noviças. Essa Pastoral é criada em 1987 pela Cristina Bove, da Fraternidade das Oblatas de São Bento. Tem como objetivo trabalhar pelo direito de convivência solidária nas ruas, no estímulo e redescoberta da autoestima e dignidade do povo da rua. A Pastoral assessora a (ASMARE) Associação dos Catadores de Papel, papelão e material reaproveitável da cidade de Belo Horizonte.

***“O Reino de Deus é como um homem
que espalha a semente na terra...
a terra produz fruto...
primeiro aparecem as folhas, depois as espigas
e, por fim, os grãos enchem as espigas...
as espigas amadurecem... o tempo da colheita chegou...”***

Cf. Mc 4,26-29

Por decisão do Governo Geral e abertura do Conselho Provincial que oferece um imóvel apropriado, é instalado, em Belo Horizonte, o Noviciado do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria no dia 24 de fevereiro de 2008, com muita alegria e expressões de grande esperança.

A experiência tem início à Rua Palmira, 171 na Serra, ao lado do Colégio SCM/BH. A Comunidade Formadora é constituída de cinco Irmãs de nacionalidades diferentes: Catherine Gough, primeira responsável pela formação, Maria de Lourdes Machado, Isabel Grangeon, Isabel Cipriano e Loretta Ruvo. Iniciam o noviciado seis formandas, três de Moçambique, uma do Brasil, uma da Califórnia e uma de Zâmbia.

Com a criação de um Noviciado único para o Instituto, a Província Brasileira não tem mais a responsabilidade da formação de noviças. O Pré-noviciado continua na Comunidade Emaús/BH, sob a coordenação da Ir. Rosa de Lima, até 2008. Em 2009, após muitas pesquisas, o Conselho Provincial abre uma Comunidade em Feira de Santana, na Bahia, com a finalidade da formação de pré-noviças. A coordenação fica sob a responsabilidade da Ir. Helena Pin, sempre comprometida com a formação de jovens.

Em 2007, acontece uma avaliação da Comunidade que se encontra em Lima Duarte, desde 1991. As três Irmãs da Comunidade se doam inteiramente às pastorais da catequese, da liturgia e da juventude. É importante ainda salientar o bonito e especial trabalho que realiza a Ir. Maria de Lisieux Silva junto aos detentos, na cadeia local. Criado pelas Irmãs funciona também na cidade um grupo da Família Ampliada (FASCM).

É, portanto, difícil e doloroso o discernimento sobre o fechamento dessa Comunidade. No entanto, apesar de se reconhecer o trabalho tão importante que é realizado, são evidentes as limitações das Irmãs. Difícil também é o envio de outras Irmãs para somar com elas e completar a Comunidade. O processo é encaminhado e, em abril de 2008, essa Comunidade é fechada e as Irmãs Maria de Lisieux, Lucy Nassif e Áurea Dias recebem outro “envio”. A comunidade de Lima Duarte sofre muito com a partida das Irmãs. A FASCM continua viva na cidade e, dentro de suas possibilidades, as Irmãs Lucy e Lisieux vão a Lima Duarte e acompanham os trabalhos que deixaram vivos na cidade.

***“Cada um de nós faz o trabalho
que o Senhor lhe deu para fazer.
Eu plantei e Apolo regou a planta,
mas foi Deus quem a fez crescer.”***

Conf. I Cor 3, 5-6

No desejo de colher dados mais objetivos e atualizados sobre a situação da Província, para o encaminhamento de decisões relacionadas à vida e missão das RSCM, o Conselho Provincial promove, em 2008, uma ampla pesquisa, assessorada pelo sociólogo Ricardo Falcão.

Não é uma novidade, pois nos anos de 1985 e 1989 é também realizado o mapeamento da realidade interna da Província, numa análise técnica, pormenorizada, feita pelo sociólogo e amigo Pedro Ribeiro de Oliveira, assessor do ISER – Instituto de Estudos da Religião, no Rio de Janeiro.

Por meio de questionários respondidos pelas Irmãs e de entrevistas, feitas no correr do ano, o Sociólogo Ricardo Falcão faz o MAPEAMENTO da Província. Identifica as interações

dentro da Instituição, as atribuições das Irmãs, a mobilidade; o perfil em relação ao trabalho, a especialização, competência e função socioeducacional; a compreensão das Irmãs frente aos objetivos e a missão RSCM. Estabelece a correlação entre idade e vigor das Irmãs e, a partir de sua análise, apresenta algumas sugestões para o planejamento do Governo Provincial. Mostra a necessidade de trabalhar de forma realista, humana, afetiva e esperançosa o envelhecimento das Irmãs.

O grande destaque da conclusão do Mapeamento, que sensibiliza profundamente o Conselho Provincial, causa impacto nos membros do CPA e, conseqüentemente, toca todas as Irmãs a quem é apresentada, é sobre o futuro da Província: “ou priorizamos a Animação Vocacional e nos dedicamos intensamente a ela, ou caminhamos para a morte”.

A partir daí, o Conselho Provincial visita todas as Comunidades e surge um incentivo, começando grande mobilização para o trabalho da Animação Vocacional. A EFI se encontra para programar uma proposta de atividades para o ano seguinte.

“Não basta começar.

É necessário continuar e progredir todos os dias.”



O Conselho Geral, no desejo de ampliar as experiências internacionais, envia a Ir. Geny Alves de Oliveira à Província Portuguesa, em 2008. Por três anos, Ir. Geny se dedica a uma obra de crianças na cidade de Portalegre. É uma experiência exigente, mas que ela abraça com generosidade e alegria. Muito enriquecida, Ir. Geny regressa ao Brasil, deixando marcas de sua presença e vivenciando muitas saudades das Irmãs da Província Portuguesa.

Ainda no ano de 2008, o Conselho Geral solicita a colaboração da Ir. Maria da Conceição Reis, na Casa Generalícia, em Roma. Por dois anos, Ir. Conceição permanece colocando seus dons a serviço naquela Comunidade. Volta ao Brasil em 2010, para compor a Comunidade do Noviciado Sagrado Coração de Maria, onde continua a atuar como membro da Equipe responsável pela Formação.

Com o apoio do Conselho Provincial, a EFP organiza mais um Encontro de Formação, em 2008, com o tema: *“Vida Religiosa e espaços em transformação”*. A assessora desse tema é a Ir. Bárbara Buckner, mercedária, da Equipe Teológica da CRB Nacional. O Encontro conta também com a colaboração da Ir. Maria Helena Morra que apresenta Passos para a Inculturação. As Irmãs Antonietta Abreu e Judith Lupo falam sobre o grito atual mais forte do JPIC: o tráfico dos seres humanos. Convocam as Irmãs para terem atitudes mais concretas pela Justiça. O Encontro se dá na Casa de Retiros S. José de 1 a 3 de agosto de 2008, com a participação de um grande número de Irmãs.

A Rede *“Um grito pela Vida”*, assumida por um grande número de Congregações, é parte constitutiva da CRB Nacional, desde 2006, como um espaço de articulação e ação profético-solidária da VRC do Brasil. Com o objetivo de enfrentar o tráfico de pessoas, o trabalho da Rede é em prol da vida ameaçada e ferida das pessoas traficadas e violentadas em seus direitos humanos. É um trabalho muito em sintonia com a missão das RSCM – *“para que todos tenham vida”*. Ir. Antonietta Abreu é uma grande colaboradora nas atividades da Rede, em parceria com seu trabalho como coordenadora do JPIC do Instituto. A Rede está articulada em núcleos pelos Estados do Brasil. As Irmãs Judith Lupo e Maria Helena Morra são participantes de suas atividades.

Entre as equipes de assessoria do Conselho Provincial, desde 1998, a EAJE – Equipe de Ação Junto aos Excluídos – reflete e articula a questão do trabalho com os excluídos, fiel ao sonho do Padre Gailhac.

Em 2008, num Encontro da Equipe da EAJE, em agosto, com representantes dos Projetos Sociais, a assistente social da Província e a assessora Teresa Sartório, a reflexão girou em torno da *“Sistematização de nossa ação social”*. Refletiu-se sobre a elaboração dos critérios e linhas de ação para a formação de uma REDE da ação social da Província. É criada, então, a REAJE – Rede de Ação Junto aos Excluídos - composta de Irmãs e leigas com especializações diferentes como: assistência social, pedagogia e análise de projetos sociais.

A REAJE tem como finalidade maior articulação entre os Projetos e Ações Socioassistenciais que são desenvolvidos na Província e os projetos que a Província assume em parceria. A proposta da REAJE é a de criar condições para um melhor desenvolvimento de trabalhos junto à criança, ao adolescente, jovem e mulher.

***“O Espírito move-nos
a escutar, a partir das bases,
e a aprender com as vozes silenciadas,
a alargar o coração
aos nossos irmãos e irmãs marginalizados,
especialmente mulheres e crianças.”***

Visão – Cap. Geral/2013

Com a finalidade de proporcionar às Irmãs uma reflexão mais atualizada sobre elementos de formação e ajudá-las a colaborar com a Comissão Internacional de Formação, no processo de

elaboração das Linhas de Formação para todo o Instituto, é organizado mais um Encontro Provincial. O tema “*Nova visão de Formação*”. É assessorado pelo Padre Márcio Fabri, redentorista e o Encontro se realiza em Belo Horizonte nos dias 3, 4 e 5 de abril de 2009, na Casa de Retiros São José.

Durante os anos de 2008/2009, toda a Província é envolvida nos estudos/reflexões sobre a renovação das Linhas de Formação do Instituto. A Comissão Internacional de Formação, responsável por esse trabalho, envia questionários às comunidades e é rica a participação das Irmãs a partir de pesquisas, partilhas e aprofundamentos. É um processo formativo fortemente enraizado na Palavra de Deus, no nosso carisma e tradições.

Após a consulta a todo o Instituto, a Comissão faz a revisão das sugestões, elabora o texto e o Conselho Geral aprova, em novembro de 2009, as novas “*Linhas de Formação para toda a Vida*”. (LFTV)

***“A formação para toda a vida
desafia-nos a abraçar este processo de transformação
em todas as idades e circunstâncias da nossa vida. Nunca estamos
acabadas! LFTD***

***Bicentenário do nascimento da cofundadora do Instituto,
Ir. Saint Jean Pelissier Cure.***

Com uma significativa celebração em Murviel/França local de seu nascimento iniciam-se, em 31 de janeiro de 2009, as celebrações do ano comemorativo desse Jubileu. A Província Brasileira se envolve, com entusiasmo e alegria, envia sugestões de “logos” para o lema escolhido: “Ir. Saint Jean, Mulher de Coragem e Esperança”. Procura-se conhecer mais profundamente o rosto da grande colaboradora do Padre Gailhac.



***“ Deus escolheu-me.
Procurarei ser corajosa.
Ele não me abandonará.”***

Mère Saint. Jean

As Comunidades participam das orações mensais, preparadas pelas Províncias/Regiões. As atividades, no correr do ano, têm como foco a Ir. Saint Jean, que inspira e convoca as Irmãs e todos os colaboradores a serem pessoas de coragem e esperança, na realização da missão.

Um calendário do ano de 2009, sobre a Mère Saint Jean, produzido na Casa Mãe, é muito apreciado e mantém toda a Província atenta aos acontecimentos da vida dessa Mulher, grande impulsionadora da vida do Instituto.

O encerramento do ano Jubilar na Província acontece em Março de 2010, numa celebração no Colégio SCM do Rio de Janeiro quando, na mesma ocasião, é aberto o Ano Centenário de fundação da Província Brasileira.

Em Béziers, na Casa Mãe, nesse mês de março de 2010, encerra-se festivamente a celebração do bicentenário da Mère Saint Jean. Realiza-se numa semana de programações com a presença do Conselho Geral, de Provinciais e Regionais, Irmãs e amigos/as.

Ir. Angela, Provincial, com alegria e entusiasmo, participa desse significativo evento.

Todo o Instituto reza uma ladainha, pedindo a intercessão da Mère Saint Jean:

*“Filha de Murviel,
Mulher fiel,
Esposa amorosa,
Mulher inteligente e de grande coração,
Mulher rica e generosa,
Amante dos pobres,
Protetora dos órfãos,
Educadora de mulheres e de jovens,
Mulher amada por todos,
Criadora e guardiã da unidade,
Mulher humilde e íntegra,
Filha devota de Maria,
Fundadora das Religiosas do Sagrado Coração de Maria”*,
ROGAI POR NÓS!

Em janeiro, dia 12 desse mesmo ano – 2010 - o mundo é surpreendido e, certamente, nós RSCM no Brasil, somos tocadas profundamente, com a notícia do terremoto catastrófico ocorrido no Haiti, o país mais pobre das Américas. Duzentas e trinta mil pessoas perdem a vida, entre elas a brasileira, médica pediatra, Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança. Mais três milhões de pessoas são muito afetadas pela tragédia.

Uma pergunta paira no coração das Irmãs na Província: como demonstrar nossa solidariedade aos irmãos sofredores, tão próximos de nós? Muita oração e também, da Província, uma partilha financeira. Em nome do Instituto, é enviada para se unir

a outra Congregação, no trabalho de reconstrução e de conforto às famílias, a Ir. Maria Emília Peliz, da Província Portuguesa.

Com o objetivo de ser apoio para a Comunidade de Feira de Santana, criada para se responsabilizar pelas jovens pré-noviças, o Conselho Provincial resolve abrir mais uma Comunidade inserida no meio popular, próxima a Feira de Santana. Após sondagem e pesquisa junto ao Bispo D. André de Witte, da Diocese de Rui Barbosa, a escolha recai sobre a pequena cidade de Mairi.

Em 4 de julho de 2010, é aberta a Comunidade, composta pelas Irmãs Marina Freitas de Queiroz, Rita Rodrigues Pessoa e Maria Lúcia Gama da Silva. A Província tem assim mais um grupo, comprometido com a missão junto aos baianos, trabalhando com afinco, no anúncio da Palavra de Deus, na formação de comunidades e na pastoral da juventude, nessa região rural bem pobre.

Os grupos da FASCM da Província encontram-se vivos, crescendo cada dia no interesse de conhecer mais a História do Instituto, o carisma do Fundador e a espiritualidade das RSCM.

Nesse ano de 2010, a FASCM é agraciada com uma grande surpresa. Em preparação para o Centenário da chegada das RSCM ao Brasil, o Conselho Provincial oferece ao grupo uma peregrinação a Béziers. Para organizar, cada grupo das localidades aponta seus representantes. Cerca de vinte membros, acompanhados de algumas Irmãs, partem em peregrinação, do Rio de Janeiro com destino à França, no mês de junho. O grupo faz uma escala em Lisboa, para uma visita a Fátima e, em Béziers, participa de uma semana de programações, incluindo palestras

e visitas aos locais da história da fundação do Instituto. Todos se sentem enriquecidos, felizes e comprometidos com o Instituto das RSCM.



Os demais membros dos grupos da FASCM são favorecidos com a partilha alegre e entusiasmada de seus representantes, quando regressam dessa jornada de fé, de espiritualidade e de confraternização.

Ir. Lucia Pereira de Rezende retorna ao Brasil, em 2010, depois da missão que realiza durante três anos em Béziers. Assume com amor e muito empenho a coordenação do Centro de Fontes da Província e, com o trabalho da eficiente e criativa Lucienne do Carmo Felix Teixeira, o Centro vem procurando prestar um serviço vivo e atualizado para o desenvolvimento da vida e missão da Província.

No final de 2010, a EFP promove um Encontro para toda a Província, assessorado pela Ir. Annette Havenne, das Irmãs de Santa Maria, com o tema “*Aprofundar o Reencantamento por Jesus Cristo*”. Acontece de 8 a 10 de outubro na Casa de Retiros São José, em Belo Horizonte.

É um momento forte de aprofundamento e partilha, no qual as Irmãs são desafiadas a retomarem sua caminhada com mais vigor e compromisso com Jesus Cristo.

Capítulo X
Ano de 2011

CAPÍTULO X

Ano de 2011

“O Senhor ia à frente deles de dia, numa coluna de nuvens, para guiá-los pelo caminho e, de noite, numa coluna de fogo para iluminá-los.” Ex 13, 21

CELEBRAÇÃO FESTIVA DE UMA COLHEITA CENTENÁRIA



*A existência de um grupo funda-se no passado, na memória.
A celebração mantém viva a memória.
A celebração alimenta o coração e o espírito.
A celebração, a festa, promovem mais vida!*

Uma celebração pede que olhemos para o passado e reconhecamos, cheias de gratidão, todas as grandes realizações daquelas e daqueles que nos precederam.

*Celebrar o aniversário centenário da Província
é vivenciar a experiência de um Deus que faz
caminhada conosco.*

*É vivenciar a fidelidade da presença de Deus no
sonho do Padre Gailhac.*

*É vivenciar a fonte de vida, a Palavra de Deus
que nos alimenta e sacia como RSCM.*

Nesse ano centenário - 2011- fortes acontecimentos tocam profundamente a vida das RSCM.

No dia 1º de janeiro toma posse, como a 36ª Presidente do Brasil, Dilma Rousseff, a primeira mulher a assumir esse cargo. Fato notável, carregado de júbilo e de esperança!

O Conselho Provincial acolhe uma inspiração do Espírito: convidar para celebrar o Centenário da Província, com as RSCM, companheiras que, no correr dos 100 anos, participaram como RSCM da vida e missão da Província, mas que em algum momento da caminhada fizeram outra opção de vida.

O convite é feito. A resposta é positiva. Um grande número de jovens e senhoras, vindo de várias partes do país, chegam ao Colégio SCM do Rio de Janeiro, na manhã do dia 12 de fevereiro desse ano de 2011, para um dia de celebração e confraternização. É uma alegre festa para o grupo e para as RSCM presentes. Alegria de reviver o passado no encontro com companheiras de anos atrás. Alegria por partilhar a vida e alimentar-se da Palavra e da Eucaristia, como força e estímulo para o prosseguimento da caminhada de cada uma. Na avaliação, muito positiva, vem um forte apelo para que novos encontros sejam programados.

No início de março, quando os corações já vibram com as anunciadas celebrações festivas, esses mesmos corações sofrem com a catástrofe que acontece no Japão, exatamente no dia 11: um sismo, seguido do tsunami que atinge 18 mil pessoas entre mortos e desaparecidos, provocando também uma crise nuclear. O mundo se assusta e se solidariza com o povo do Japão. As RSCM, que se doam pela vida, se sensibilizam pelas vidas que violentamente são ceifadas. Momento de sofrimento e de lágrimas...

Sensibilizadas com a situação de desvalorização da mulher e querendo ser fiéis ao foco assumido pelo Instituto, nos Capítulos Gerais de 2001 e 2007 - mulher e criança - a partir de 2008, as Irmãs da Comunidade de Janaúba passam a dar um atendimento também focado na mulher. É criado o “*Espaço da Mulher*”, coordenado com entusiasmo e dedicação pela Ir. Suzana Carvalho. Tem o objetivo de trabalhar pelo resgate da dignidade da mulher e pela prevenção da gravidez precoce. O atendimento se amplia e com a ajuda de uma senhora italiana, Maria Guerreiro, consegue-se construir uma bela sede, inaugurada no início desse ano de 2011 – ano do Jubileu da Província!

A obra tem em vista atender, aproximadamente, 320 mulheres por ano, oferecendo várias oficinas, cursos, acupuntura e atendimento psicológico, jurídico e espiritual. São sementes de vida que estão sendo plantadas e vão florescendo nessa região pobre, mas em desenvolvimento, do norte de Minas Gerais.

*“... a chuva cai de mansinho,
penetrando o solo castigado, acordando as sementes que
jaziam adormecidas e,
em pouco tempo,
o que era deserto se converte em imenso jardim
multicolorido...”*

De 18 a 20 de março, celebrações são realizadas no Colégio SCM, de Ubá. É escolhida Ubá para sediar as festas do Centenário da Província, por ser a cidade que primeiro acolhe as RSCM, em 1911, para o início da missão do Instituto, no Brasil. A grande homenageada é a fundadora, a Irmã portuguesa Maria de Aquino Ribeiro de Oliveira.

A convite do Conselho Provincial participam dos festejos, com emoção e entusiasmo, parentes próximos da “Emília” - a Ir. Maria de Aquino - vindos de Portugal.

O Conselho Geral - Irmãs Terezinha Cecchin, Catherine Mary Patten e Marie France Correau - a secretária geral Maria do Rosário Durães estão presentes, solidárias na alegria e na Ação de Graças.

Um grande número de Irmãs e de colaboradores das diversas localidades comparecem para abrilhantar a festividade. Em destaque, toda a Comunidade do Noviciado Sagrado Coração de Maria (internacional) e a Ir. Catherine Nolan da Província Europeia do Norte.

A programação pensada e organizada por uma equipe de Irmãs, junto ao Trio Gestor do Colégio – Eloisa Menezes Corbelli Vieira, Evandro Albuquerque de Andrade e Maria Aparecida Possani de Souza Guimarães - e comunidade educativa, é assumida com interesse e dedicação por todos. A programação inclui: homenagem prestada pela Câmara Municipal às Irmãs do SCM, coquetel dançante, apresentação de peças teatrais, caminhada ecológica, gincanas, encenação da chegada das Irmãs na Estação Ferroviária da cidade, Hora santa, inauguração do Centro de Referência no Colégio, jantar “português” com homenagens

aos familiares da Ir. Maria de Aquino, aos benfeitores e famílias amigas dos começos da fundação.

Durante o jantar é autografado pelo autor – Evandro Albuquerque de Andrade - o livro “Cem anos sem solidão”- que narra, de maneira leve e interessante, os cem anos de vida do Colégio SCM de Ubá.



O encerramento solene das comemorações realiza-se na quadra poliesportiva da cidade de Ubá, numa bela Celebração Eucarística, presidida por D. Dario Campos, Bispo daquela Diocese. Relembrando a história dos 100 anos de vida do Instituto no Brasil e, em Ação de Graças pela presença amorosa e fiel de Deus, nesse tempo de missão em terras brasileiras, muitas e bonitas encenações acontecem.

É entoado, com entusiasmo o Hino do Centenário de autoria da antiga aluna do Colégio SCM de Belo Horizonte, Maria do Carmo Péret Dias:



“Lá, do além-mar
onde o Tejo vai banhar,
lançadas, ao vento do amanhã,
Missão Cristã, vida, semente
rompeu, vingou, neste solo bravamente.



Frutificou e se espalhou...
Um solidário coração,
que acolheu, num só abraço,
divino laço envolvendo cada irmão...

Jesus, o guia, sendo Maria,
a ponte e a fonte dessa Missão,
missão cumprida no dia a dia,
gerando vida para todo coração.



Cem anos: sonhos e planos
coroados com alegria.
Somos filhos abençoados
do Sagrado Coração de Maria.”

Uma marca significativa desse Jubileu, em Ubá, é o compromisso assumido pelo Conselho Provincial de iniciar na cidade, sob a responsabilidade do Colégio, uma Obra Social – um “*Projeto Vida*” em homenagem à Ir. Maria de Aquino. É uma iniciativa muito aplaudida por todos e assumida também pelas autoridades presentes, na solenidade realizada na Câmara Municipal. Esse Projeto vai de encontro ao sonho do Padre Gailhac e é uma resposta à sensibilidade das RSCM de acolherem e promoverem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

O Conselho Geral, após as comemorações em Ubá, realiza duas Assembleias na Província, em Belo Horizonte e Rio de Janeiro, iniciando o processo de discernimento, para indicação de uma nova Provincial. A Superiora Geral, Ir. Terezinha Cecchin e suas Conselheiras, até maio, visitam as Comunidades e Obras da Província, para conhecimento e avaliação de sua vida e missão, oferecendo apoio e incentivo às Irmãs.

O Colégio SCM do Rio de Janeiro também está em festa, fazendo memória dos 100 anos de sua fundação. No mês de julho desse mesmo ano, são programados alguns momentos celebrativos.

No salão nobre do Colégio, é realizada uma cerimônia solene da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro em homenagem à Direção do Colégio. A grande homenageada, muito aplaudida, é a Ir. Maria José Teixeira, representante das diversas Diretoras que atuaram naquele Colégio desde a sua fundação. A Diretoria atual do Colégio – Ana Elizabeth Tourinho Saraiva e Rosana Cattete Reis Viana, educadores, alunos e ex-alunos, amigos, Religiosas estão presentes nesse momento solene.

Também a Câmara Municipal do Rio de Janeiro, numa cerimônia solene, na sua assembleia, presta homenagem ao Colégio SCM pelo trabalho educativo realizado na Cidade durante os 100 anos de existência. Marcam presença um representante do Arcebispo do Rio de Janeiro, a Provincial Ir. Maria Angela Machado com um grupo de Irmãs, a atual Diretora do Colégio, membros da Comunidade Educativa, ex-alunos e amigos.

A Celebração Eucarística, presidida pelo Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani Tempesta, na festa do Sagrado Coração de Maria, é o momento central de Ação de Graças. Tem a participação das RSCM, de toda a Comunidade Educativa, de amigos e benfeitores.

Antecipando a Celebração, Dom Orani abençoa a bonita gruta de Nossa Senhora de Lourdes, no pátio do Colégio, que havia sido restaurada. Nesse momento, as Irmãs presentes, junto à direção do Colégio e funcionários, recordam o gesto da Província, ao instalar nos pátios de seus educandários, uma réplica da Gruta de

Nossa Senhora de Lourdes. É uma lembrança da inspiração que teve a Ir. Maria de Aquino, junto à Gruta de Lourdes na França, para trazer o Instituto das RSCM ao Brasil. É um momento de gratidão a Maria sempre presente na história da Província.

Encerrando as comemorações, um fino coquetel é oferecido pela Direção do Colégio, num salão de festas no bairro de Laranjeiras. Conta com a participação alegre das Irmãs e dos colaboradores da missão.

*“Não julgue cada dia pela colheita que você obtém,
mas pelas sementes que você plantou.”*

Tendo sido muito apreciado o Encontro realizado no ano anterior, assessorado pela Ir. Annete Havenne, as Irmãs solicitam uma nova etapa de aprofundamento na mesma linha. São programados para esse ano de 2011, encontros para dois grupos, numa tentativa de atingir mais Irmãs. O primeiro Encontro ocorre no Colégio do Rio de Janeiro, nos dias 24 a 26 de junho e o segundo, em Belo Horizonte, no Cenáculo, de 4 a 6 de novembro. *“Um itinerário de formação permanente, numa comunidade, em vista da Missão”* é o tema desses Encontros.

O 2º mandato de três anos da Ir. Maria Angela Machado, como Provincial, prorrogado por mais um ano, termina em outubro de 2011. Após o processo para a nomeação da nova Provincial, iniciado pelo Conselho Geral, em março/abril desse ano, Ir. Ana Helena Andreão é nomeada Provincial.

No dia 30 de setembro, num ritual profundo e tocante, dentro de uma Celebração Eucarística, presidida pelo amigo, Padre Laudimiro de Jesus Borges (Padre Mirim), na Capela da Casa de Retiros São José, em Belo Horizonte, acontece a transmissão

das funções de Provincial.

Um grande número de Irmãs da Província, colaboradores, famílias e amigos são convidados e participam desse momento de Ação de Graças pelo término de mais uma etapa na vida da Província. É também uma celebração de renovada esperança no futuro, que é abraçado pela Ir. Ana Helena Andreão e as Conselheiras Irmãs Marília Bellini e Judith Caliman.

Padre Mirim, com palavras amigas, significativas e incentivadoras, abre um espaço durante a celebração, para a transmissão das responsabilidades.

Ir. Maria Angela, emocionada, agradece a presença amorosa de Deus que caminhou com ela, dando-lhe luzes e forças para realizar a missão durante os últimos quatro anos. Mostra sua gratidão também a cada Irmã por seu estímulo, apoio e dedicação e aos colaboradores por seu compromisso no serviço prestado. Pede a Deus para a Ir. Ana Helena e seu Conselho: - audácia, para, com passos firmes, ultrapassarem as fronteiras que vão surgindo; - misericórdia e profundidade espiritual, para assumirem a dor e o sofrimento dos pequenos e excluídos; - amor e esperança, para, com dedicação, tornar possível a vida, favorecê-la, defendê-la e promovê-la.

Na sua fala, Ir. Ana Helena agradece as companheiras Irmãs Maria Angela e Marina Queiroz do Conselho Provincial anterior, com quem muito aprendeu de dedicação, presença e corresponsabilidade. Declara que foi forte sua contribuição para a vida e missão da Província, firmando convicções, ampliando esperanças e superando fronteiras, especialmente, ao abrir novas Comunidades. Destaca também seus esforços para a revitalização

das Comunidades locais, dos Colégios SCM e Projetos Sociais, incentivando todos à luta pela justiça e a ouvir a voz dos que vêm de baixo.

Ir. Ana Helena afirma que tudo isso marcou sua vida e lhe dá coragem para assumir essa nova missão, certa de que Deus continuará com ela, a escrever a história. Ainda agradece às Irmãs Marília Bellini e Judith Caliman que, com grande generosidade, irão participar no novo governo. Mostra-se também reconhecida pelo apoio e incentivo das Irmãs e de todos os leigos colaboradores.

A Celebração Eucarística termina com expressões de gratidão, amizade, esperança e votos para o futuro da Província, por parte das Irmãs e pessoas presentes. Nesse clima de alegria, é oferecido um lanche de confraternização.

Reina um sentimento de esperança!

“ESPERA.

*Esperarei que cresça a árvore,
e me dê sombra.
Mas adubarei a espera
com minhas folhas secas.*

*Esperarei que brote o manancial,
e me dê água.
Mas limparei meu caminho
de lembranças enlameadas.*

*Esperarei que nasça a aurora
e me ilumine.
Mas sacudirei minha noite
de prostrações e sudários.*

*Esperarei que chegue o que não sei
e me surpreenda.
Mas esvaziarei a minha casa
de tudo o que a tenha impregnado.*

*E ao adubar a árvore, limpar o caminho,
sacudir a noite e esvaziar a casa,
a terra e o lamento
se abrirão à ESPERANÇA.”*

Benjamin Gonzalez Buelta, SJ

Nos dias seguintes, 1 a 3 de outubro, é realizada uma Assembleia, sob a coordenação do novo Conselho Provincial.

Ir. Ana Helena acolhe as Irmãs participantes e as leigas/os convidados. Primeiramente, agradece às Irmãs que a antecederam no Governo Provincial e as que, com disponibilidade, assumem com ela, o novo Governo.

Com uma palavra inspirada, convoca todos a terem amor, fé e confiança no futuro. Fala que é o amor que nos dará coragem, sabedoria e entendimento para a caminhada no tempo, resgatando o passado em direção ao futuro. Estimula a assembleia a trazer, para esse momento, a inspiração primeira e o jeito do Padre Gailhac de se posicionar frente à prática de Jesus, o Bom Pastor. Recorda que, em nossas raízes e no poço bíblico, podemos beber aquela seiva sempre forte que alimentará novos frutos de vida,

como rezamos no Salmo 81(80): “*Eu alimentarei você com a flor do trigo e o saciarei com o mel do rochedo*”.

O primeiro assunto na pauta da assembleia é coordenado pelas Irmãs Lúcia Rezende e Maria de Lourdes Machado: a avaliação do 4º PPT e o início da construção do 5º PPT. A seguir, é apresentado “*Um olhar para o mundo a partir das Juventudes*” pelo jovem Carlos Eduardo Cardoso (Cadu). Outro assunto refletido é sobre o novo organograma de funcionamento do governo, sugerido pelas Irmãs da Província, num desejo de maior leveza. São vistas as funções do CPA e de cada área – Formação, Missão e Administrativa – e como integrá-las.

As reflexões continuam até se chegar, no 3º dia, a um modelo de fluxograma, sugerido pela Pedagoga Débora Carneiro Borges Duarte, do Colégio SCM de Brasília. É explicado e apreciado pela assembleia, mas ainda deve ser aprovado pelo Conselho Provincial. Outros assuntos são partilhados a seguir e, por fim, sugeridas as atividades para o próximo ano.

Nos dias 2 e 3 de novembro, reúne-se o CPA para aprovação do Fluxograma, para tratar de vários assuntos, inclusive elaborar a programação do ano de 2012.

Encerra-se o Ano Centenário, com muitos louvores a Deus pela vida e missão da Província, nesses 100 anos de sua história, de alegrias e dores, lutas e esperanças.

Numa adaptação do Eclesiástico 44, louvemos:

*“Louvemos as mulheres ilustres,
nossas antecessoras através das gerações.
Algumas delas deixaram nome atrás de si
para que suas glórias pudessem ser cantadas.
Outras há que não deixaram memória e desapareceram como
se não tivessem existido.*

*Mas essas também foram mulheres generosas
cujas boas obras, não serão esquecidas.
Elas são uma herança poderosa para sua descendência.
Sua glória não desaparecerá.*

*Louvemos todas as Irmãs que construíram nossa história.
Foram mulheres guerreiras. Apaixonadas por Cristo.
Às vezes, escondidas, simples, invisíveis...
Todas brilharão por toda a eternidade! “*

Nos corações renasce uma nova esperança! Esperança que entreabre os horizontes e faz ver, através do que as RSCM foram ontem e são hoje, um futuro de muitas possibilidades.



Conclusão

Conclusão

Não! Não é uma conclusão. É apenas o fecho de mais uma etapa da “*caminhada na fé*” das RSCM, na “*continuação da missão de Jesus Cristo, que veio para que todos tenham vida*”. Missão, confiada pelo Fundador Padre João Gailhac às Religiosas do Sagrado Coração de Maria, vivida intensamente e implantada, há 100 anos, no Brasil, pela Ir. Maria de Aquino Vieira Ribeiro.

Conhecendo um pouco da vida da Província e contemplando a missão das RSCM, no Brasil, no decorrer dos últimos 84 anos, pode-se apreciar o trabalho incansável dos Governos Provinciais, das Coordenadoras de Comunidades, das Irmãs e leigos/as na direção dos Colégios SCM e Projetos Sociais e o desvelo de inúmeras Irmãs que, de tantas formas, se dedicaram à missão geradora de vida. É reconhecida a competência e dedicação das muitas Equipes e dos colaboradores leigos que, nesses anos, assessoraram o Governo Provincial na realização da missão na Província Brasileira.

Não se pode deixar de levantar uma merecida homenagem de gratidão às Irmãs Portuguesas que implantaram o Instituto das RSCM no Brasil e tantas outras que se doaram à missão nos anos seguintes. Também às Irmãs de outras Províncias, Irlandesas, Francesas, Americanas que, no decorrer dos anos, vivenciando a internacionalidade, juntaram-se às Irmãs Brasileiras, na realização da missão do Instituto, no Brasil.

A Província, nesse ano Centenário - 2011 - é composta de 15 Comunidades, num total de 86 Irmãs. Há Comunidades com a maioria de Irmãs da 3ª Idade e outras pequenas Comunidades, dedicadas a ministérios diversificados, inserção no meio

popular, formação e administração/coordenação da Província. Todas as Irmãs, na diversidade de idades e ministérios, estão comprometidas com a missão que lhes foi confiada pelo Venerável Fundador Padre João Gailhac.

Em seu peregrinar, as Irmãs continuam fazendo caminho com MARIA, a caminheira da FÉ, a Mãe da ESPERANÇA, aquela que enche os corações de amor por Seu Filho e pelos irmãos para que, com zelo ardente e grande ousadia, possam avançar, realizando o Projeto de Deus confiado à Província.

***“A memória de uma caminhada histórica
faz-nos como Myriam, a profetiza, tomar
nossos instrumentos musicais e
tocar em ação de graças:
Cantem a Javé pois sua vitória é sublime”.***

Cf. Ex 15,20-21

Siglas

SIGLAS:

CAEP - Centro Administrativo Educacional da Província

CAP - Comissão de Animação Pastoral

CDDH - Centro de Defesa dos Direitos Humanos

CEB - Comunidade Eclesial de Base

CENFI - Centro de Formação Intercultural

CELAM - Conferência Episcopal Latino Americana

C.E.P. - Conselho de Educação da Província

CGA - Conselho Geral Ampliado

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CPA - Conselho Provincial Ampliado

CRB - Conferência dos Religiosos do Brasil

DM - Declaração da Missão

EAJE - Equipe de Ação Junto aos Excluídos

EDE - Equipe Dinamizadora das Escolas

EFI - Equipe de Formação Inicial

EFP - Equipe de Formação Permanente

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FASCM - Família Ampliada Sagrado Coração de Maria

IBRADES - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento

JPIC - Justiça, Paz e Integridade da Criação

LFTV - Linhas de Formação Para Toda Vida

MST - Movimento dos Sem Terra

ONU - Organização das Nações Unidas

PAL - Província Americana de Leste

PAO - Província Americana do Oeste

PJ/AV - Pastoral da Juventude e Animação Vocacional

PPT - Planejamento Participativo Trienal

REAJE - Rede de Ação Junto aos Excluídos

RSCM - Religiosas do Sagrado Coração de Maria

SCCE - Sociedade Civil Casas de Educação, mantenedora da
Província Brasileira

SCM - Sagrado Coração de Maria

UBEC - União Brasiliense de Educação e Cultura

VR - Vida Religiosa

VRC - Vida Religiosa Consagrada



Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria
www.rscmb.com.br - cfontes@rscmb.com.br